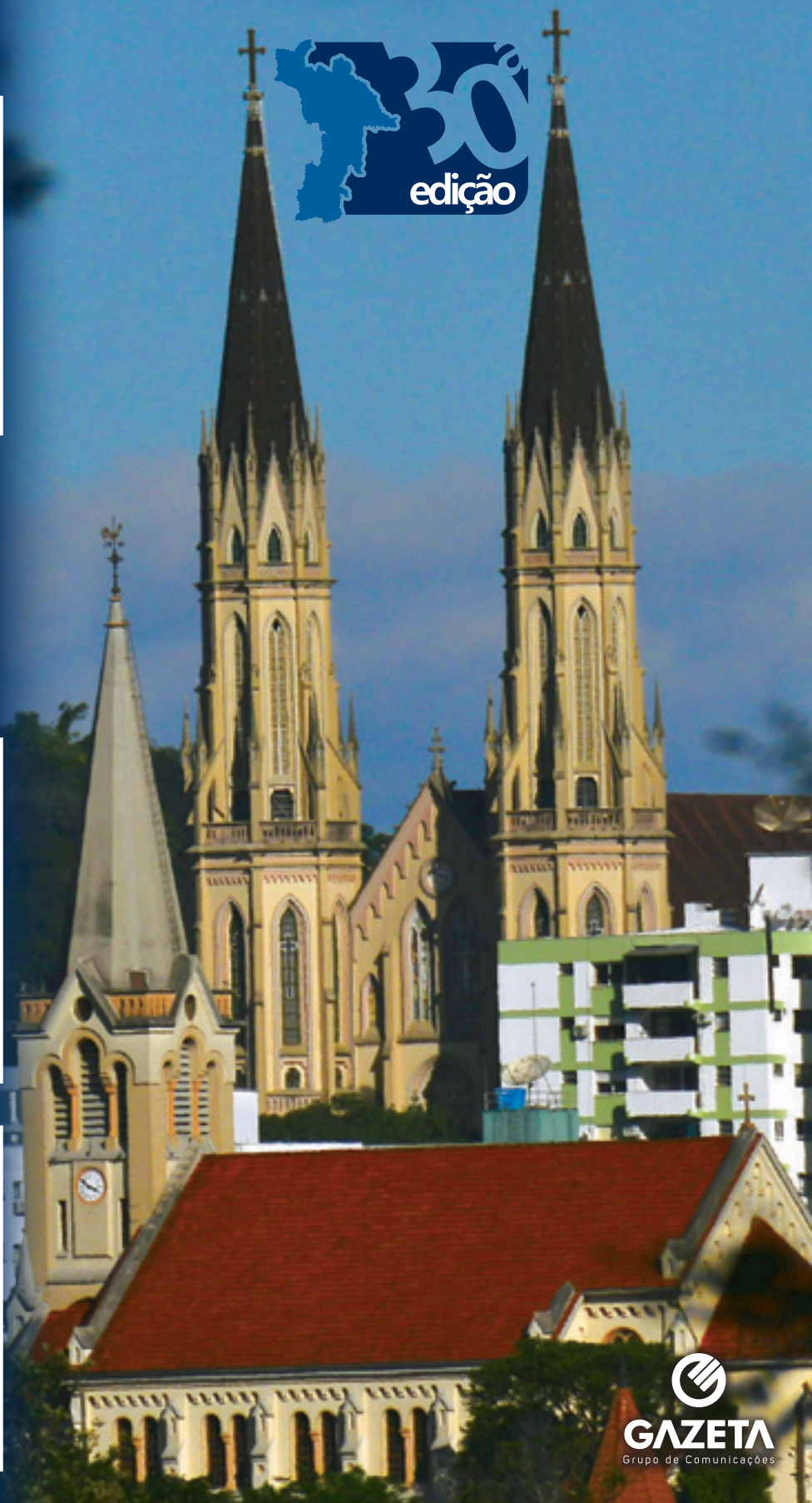


Guia Socioeconômico

DO VALE DO RIO PARDO E CENTRO-SERRA 2026



As marcas que
definem a região e
projetam seu futuro



GAZETA
Grupo de Comunicações

TEM MUITA *Santa Cruz* PARA VOCÊ.

EVENTOS

que movimentam o comércio e os serviços o ano todo.



PONTOS TURÍSTICOS

com belezas de tirar o fôlego.



INFRAESTRUTURA

qualificada para quem vive, trabalha e visita a cidade.



POLO INDUSTRIAL

consolidado, referência regional na geração de empregos.



AUTÓDROMO INTERNACIONAL

volta a receber grandes nomes do automobilismo



PARQUE DE RODEIOS

se torna sede dos maiores eventos tradicionalistas.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

Baixe o app
**Santa Cruz
+ Turística**
e fique por dentro
dos eventos e
novidades.

 Google Play

 App Store





PRESIDENTES

Francisco José Frantz
Nelly Emma Frantz
André Luís Jungblut

Sydney de Oliveira

Diretor Presidente

Romar Rudolfo Beling

Diretor de Conteúdo Multimídia

Lau Ferreira

Diretor Comercial

Everson Ferreira

Diretor de Operações

Administração, redação, publicidade e oficinas:

Rua Ramiro Barcelos, 1.206

Caixa Postal 118

CEP 96810 900

Fone PABX: 51 3715 7800

Fone/redação 3715 7937

www.gazetadosul.com.br

redacao@gazetadosul.com.br

Santa Cruz do Sul-RS

Propriedade: GAZETA DO SUL S/A

Fundada em 26/01/1945

GUIA SOCIOECONÔMICO DO VALE DO RIO PARDO E CENTRO-SERRA

30ª edição/ junho de 2026

Otto Tesche

Edição, produção, reportagens,
pesquisas e textos

Luís Fernando Ferreira

Revisão

Rodrigo Sperb

Diagramação

Fernando de Barros

Artes

Inor Assmann, Rodrigo Assmann e Nathana Redin

Fotos da capa

Márcio Oliveira Machado

Tratamento de imagens e
supervisão gráfica

Deise Oliveira de Souza

Marketing

Cromo Gráfica e Editora,

Bento Gonçalves (RS)

Impressão

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta
publicação pode ser reproduzida
sem menção à fonte.



EDITORIAL

Ao completar três décadas de circulação, o Guia Socioeconômico do Vale do Rio Pardo e Centro-Serra reafirma seu compromisso de registrar, analisar e valorizar a trajetória dos 28 municípios que formam esta região.

Desde 1996, a publicação se consolidou como uma fonte de consulta permanente, reunindo dados, informações e conteúdos que auxiliam gestores, empresários e a comunidade na compreensão do cenário regional. Mais do que números, o Guia traduz a identidade de um território em constante transformação.

Na edição de 30 anos, o olhar se volta para aquilo que torna cada município único: suas marcas. São

referências construídas ao longo do tempo – na economia, na cultura, nas tradições e no cotidiano das pessoas – que definem como cada localidade é reconhecida e como projeta o seu futuro.

Ao apresentar essas identidades, o Guia também reforça a força coletiva do Vale do Rio Pardo, uma região que cresce a partir da diversidade de seus municípios e da capacidade de inovar sem perder suas raízes.

Esta edição é, ao mesmo tempo, um registro histórico e um convite à reflexão sobre os caminhos que ainda serão construídos.

Boa leitura.

ÍNDICE

Perfil da região	3
Memória – a história do Vale do Rio Pardo	4
Amvarp e Corede: as divisões regionais	5
Tabaco nas propriedades/produção	6
Tabaco – memória/histórico	7
Tabaco nas exportações gaúchas	8
Santa Cruz do Sul	9 a 19
Venâncio Aires	20 e 21
Sinimbu	22
Vera Cruz	23
Vale do Sol	24
Gramado Xavier	24
Herveiras	25
Boqueirão do Leão	26
Barros Cassal	26
General Câmara	26
Candelária	27
Cisvale, Aturvarp e Aturcerra	28
Encruzilhada do Sul	29
Passo do Sobrado	30
Rio Pardo	31
Pantano Grande	32
Vale Verde	33
Mato Leitão	34
Sobradinho	35
Arroio do Tigre	36
Segredo	36
Estrela Velha	37
Lagoão	38
Salto do Jacuí	38
Tunas	38
Lagoa Bonita do Sul	39
Passa Sete	39
Ibarama	40
Cerro Branco	40
Perfis	41 a 54
Calendário dos principais eventos	55 e 56

MEMÓRIA

TRÊS DÉCADAS DE RAIO-X DO VALE

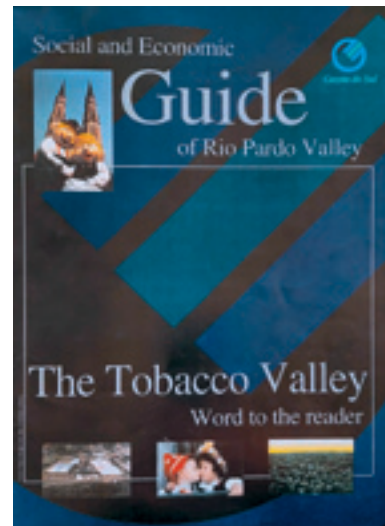
O ano era 1996. Enquanto o mundo se preparava para a virada do milênio, o Vale do Rio Pardo ganhava sua primeira certidão de identidade socioeconômica. Encartado nos jornais Gazeta do Sul e Gazeta da Serra, o Guia Socioeconômico estreava com 100 páginas e um desafio: mapear uma região que acabava de ganhar novos contornos após a onda de emancipações.

Naquela época, o Vale era composto por 23 municípios – de Santa Cruz do Sul a Tunas; de Venâncio Aires ao Salto do Jacuí. Juntos, representavam 6% do território gaúcho. O Guia nasceu colorido em uma era de jornais em preto e branco, com o propósito de ser mais que leitura: deveria ser documento de consulta para orientar sobre as prioridades e a nova estrutura política daquelas comunidades.

A FORÇA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O impacto foi imediato. Ainda em 1996, o Guia rompeu fronteiras com uma edição condensada em inglês, em formato de revista. Foram 52 páginas que serviram de passaporte para o Vale em missões internacionais, apresentando o potencial produtivo da região para investidores e visitantes estrangeiros.

Reprodução/ES



EVOLUÇÃO E PERMANÊNCIA

A partir de 1998, com a instalação de novos municípios como Estrela Velha, Herveiras, Passa Sete e Vale Verde, a publicação assumiu periodicidade anual. A maturidade trouxe também o refino técnico:

2006 – A 10ª edição marcou a migração para o papel branco, garantindo durabilidade ao manuseio.

2008 – A adoção definitiva do formato revista facilitou o arquivamento e a consulta rápida.

Ao chegar à sua 30ª edição, o Guia Socioeconômico não apenas registra números e estatísticas. Ele testemunha a transformação da paisagem e o vigor do desenvolvimento regional, consolidando-se como uma fonte indispensável para pesquisadores, gestores e, acima de tudo, para o morador que deseja compreender o chão onde pisa.

A FORÇA QUE BROTA DO VALE DO RIO PARDO

Inor Assmann

A história recente do Vale do Rio Pardo é indissociável da evolução do tabaco. O complexo industrial da cultura não apenas define a paisagem, mas é o motor que mantém a dinâmica econômica da região, equilibrando indicadores de renda e saúde com as médias gaúchas. Contudo, o vigor que se vê no campo e nas fábricas de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires encontra gargalos na educação – especialmente na retenção de jovens no Ensino Médio – e em uma logística que clama por modernização.

No centro-norte do Conselho Regio-

nal de Desenvolvimento [Corede], a pequena propriedade é soberana, com as lavouras de tabaco moldando a economia familiar. Já ao sul, em municípios como Rio Pardo e Encruzilhada do Sul, o cenário muda: a estrutura fundiária se expande e a diversidade ganha fôlego com o arroz, a pecuária de corte, a silvicultura e apostas em culturas permanentes, como oliveiras, noz-pecan e videiras. Em polos como Mato Leitão e Boqueirão do Leão, a proteína animal [suínos e aves] completa o mosaico produtivo.

Gargalos e trilhos silenciados

A região é um nó estratégico para o Rio Grande do Sul. Por suas rodovias, como a BR-290 e a RSC-287, escoam-se grande parte da riqueza estadual em direção ao Porto de Rio Grande e à Região Metropolitana. O fluxo intenso, porém, cobra seu preço em acessibilidade e conservação. A multimodalidade, apontada como solução por especialistas, sofreu um revés recente: a linha férrea, vital para o transporte de carga, permanece desativada devido aos danos estruturais causados pela enchente de 2024.

Pelas águas, a hidrovia do Jacuí oferece um caminho de 225 quilômetros até Porto Alegre, contando com as eclusas de Rio Pardo e General Câmara, embora o uso ainda se concentre em cargas de areia. No asfalto, o desafio é capilarizar o desenvolvimento: municípios como Lagoão e Tunas ainda aguardam acessos asfálticos para reduzir o isolamento e facilitar o escoamento da safra.

Sustentabilidade e saber

Se a indústria de transformação se diversifica – fabricando desde borracha e calçados até equipamentos náuticos em Vera Cruz –, o futuro do Vale está ancorado no conhecimento. A presença da Universidade de Santa Cruz do Sul [Unisc] e de unidades do Instituto Federal Sul-rio-grandense [IFSul] e da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul [Uergs] garante formação de mão de obra técnica e pesquisa acadêmica, essenciais para uma região que convive com a abundância hídrica de seis sub-bacias, mas exige gestão rigorosa para evitar conflitos pelo uso da água entre a irrigação do arroz e o consumo humano.

Rica em remanescentes de Mata Atlântica ao norte e bioma Pampa ao sul, a região também se posiciona como produtora de energia, abrigando Pequenas Centrais Hidrelétricas [PCHs] e grandes usinas como as de Itaúba e Passo Real. O desafio agora, conforme aponta o perfil socioeconômico do governo do Estado, é integrar essa potência energética e produtiva a um planejamento que preserve o patrimônio ambiental e supere as carências de infraestrutura.

O RIO PARDO QUE DESBRAVOU O RIO GRANDE DO SUL

A história do Vale do Rio Pardo não se escreve apenas com números de safras ou índices de exportação; ela se desenha no traçado das antigas reduções jesuíticas e no galope dos Dragões de Rio Pardo. Ao chegar à sua 30ª edição, o Guia Socioeconômico do Vale do Rio Pardo mergulha nas origens de uma re-

gião que, antes de ser o gigante do tabaco e do grão, foi a sentinela militar e o pulmão econômico da Província de São Pedro.

O marco inicial dessa cronologia remete a 1633. Foi sob o silêncio das reduções que os jesuítas batizaram cerca de 6 mil indígenas, estabelecendo a Redução de Je-

sus-Maria – solo onde, mais tarde, brotaria a semente de Rio Pardo.

A vocação estratégica da região, porém, foi consolidada em 1753, quando a Comissão de Demarcação de terras, liderada por Gomes Freire de Andrade, identificou o valor geográfico daquelas coxilhas.



Rafaely Machado/Banco de Imagens/GS

A sentinela da Província

O que começou como uma fortificação para proteger o território tornou-se palco de resistência. Em 1754, o forte Jesus-Maria-José, sob comando de Francisco Pinto Bandeira, resistiu ao ataque de mil soldados hispano-indígenas liderados pelo líder guarani Sepé Tiaraju. A vitória militar pavimentou o caminho para uma economia baseada no “ouro sobre patas”: as grandes estâncias de gado de origem lusitana.

A supremacia de Rio Pardo no século 19 era tamanha que, em 1814, a localidade já ostentava 10 mil habitantes – número que aplainava a capital Porto Alegre (6 mil) e a cidade de Rio Grande (3 mil). Como o maior centro comercial da província, seu porto fervilhava com o vaivém de navios que escoavam a produção regional.

Do trilho à autonomia

A hegemonia comercial só começou a se deslocar com o apito das locomotivas. A chegada da ferrovia redesenhou o mapa do desenvolvimento, interiorizando a riqueza e permitindo que o antigo distrito se desmembrasse. Dos 28 municípios que hoje compõem o Vale, a formação ocorreu em ondas:

Século 19: o “quinteto fundador” formado por Rio Pardo [1809], Encruzilhada do Sul [1849], Santa Cruz do Sul [1878], General Câmara [1881] e Venâncio Aires [1891].

Século 20: a expansão rumo ao Centro-Serra com Candelária [1925] e Sobradinho [1927], seguida pela autonomia de Vera Cruz [1959], Barros Cassal e Arroio do Tigre [ambos em 1963].

O dinamismo político, contudo, é jovem: mais da metade das prefeituras da região conquistou sua emancipação apenas a partir de 1982. Esta 30ª edição do Guia Socioeconômico reflete exatamente esse amadurecimento: uma região que preserva a herança dos Dragões, mas que se renova a cada ciclo da safra e a cada nova divisa municipal.

A FORÇA QUE BROTA DA UNIÃO NO VALE

O ano era 1961. Enquanto o Brasil discutia os rumos do desenvolvimento nacional, no coração do Rio Grande do Sul, um grupo de gestores plantava a semente de uma cooperação pioneira. Em 13 de maio daquele ano, nascia a Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo [Amvarp], a primeira entidade do gênero em solo gaúcho. O objetivo era claro: unir vozes para colher soluções comuns.

Três décadas após o lançamento da primeira edição deste Guia Socioeconômico, o mapa político da região ramificou-se, mas a essência da cooperação permanece preservada. Se em 1996 a Amvarp era o tronco principal que abrigava 23 municípios, o crescimento regional e novas emancipações deram origem a novos ramos, como a Associação dos Municípios do Centro-Serra [Amcserra], em 2001, e a Associação dos Municípios do Alto da Serra do Botucaraí [Amasbi], em 2004.

Ainda que as siglas tenham se multiplicado, este Guia mantém seu compromisso original: retratar a área histórica de abrangência da Amvarp. É um retrato fiel de uma região que sabe se organizar. Hoje a Amvarp congrega 17 municípios, de Santa Cruz do Sul a Venâncio Aires, passando por polos como Rio Pardo e Candelária.

A organização da região é um mosaico complexo. Municípios como Boqueirão do Leão, Mato Leitão e Venâncio Aires exercem o que se pode chamar de “diplomacia regional”, integrando simultaneamente a Amvarp e a Associação do Vale do Taquari [Amvat]. General Câmara estende sua atuação à Região Carbonífera [Asmurc].

Essa articulação ganha musculatura com o Conselho Regional de Desenvolvimento [Corede] Vale do Rio Pardo. Instituído por lei estadual em 1994, o Corede abrange 23 cidades divididas nas microrregiões Baixo Vale e o Centro-Serra.

Composição

Amvarp

Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Minas do Leão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Amcserra

Arroio do Tigre, Cerro Branco, Estrela Velha, Ibarama, Jacuizinho, Lagoa Bonita do Sul, Lagoão, Novo Cabrais, Passa Sete, Salto do Jacuí, Segredo, Sobradinho e Tunas.

Corede Vale do Rio Pardo

– Microrregião Baixo Vale do Rio Pardo
Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

– Microrregião Centro-Serra

Arroio do Tigre, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete, Segredo, Sobradinho e Tunas.

POR TRÁS DE CADA NÚMERO, EXISTEM MILHARES DE HISTÓRIAS DE desenvolvimento.

Pesquisa da UFRGS aponta que 80% dos produtores de tabaco estão nas classes A e B.

Mais do que um indicador econômico, esse dado revela o impacto positivo do Sistema Integrado de Produção na geração de renda, no fortalecimento das famílias rurais e no desenvolvimento das comunidades produtoras.

Tabaco é agro.

E gera resultados que podem ser medidos.



O VIGOR QUE VEM DA FOLHA DO TABACO

A paisagem do Sul do Brasil, desenhada por pequenas propriedades e pelo manejo cuidadoso da terra, reafirma uma vocação econômica que atravessa gerações. Mesmo em um cenário de diversificação produtiva, o tabaco consolidou-se na safra 2024/2025 como o principal motor financeiro para 138 mil famílias de produtores nos três estados da região.

Dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) revelam um salto expressivo no campo: a receita exclusiva da cultura cresceu mais de R\$ 2,3 bilhões em apenas um ano, atingindo a marca de R\$ 14,17 bilhões. O valor não é apenas um número estatístico, mas o sustento direto de comunidades que veem na folha dourada a segurança para investir na propriedade e no futuro.

No Vale do Rio Pardo, coração dessa engrenagem, o impacto é visível. Em municípios como Venâncio Aires (2º no ranking estadual) e Vale do Sol (4º), o tabaco dita o ritmo da economia. Em Venâncio Aires, são mais de 3,6 mil famílias dedicadas ao cultivo em 8,3 mil hectares, gerando uma produção que supera 20 mil toneladas.

Diversificação em alta

Embora o tabaco mantenha o trono, o produtor sulista tem buscado novas frentes. A receita vinda de outras culturas agrícolas, como o milho e a soja, saltou de R\$ 3,83 bilhões para R\$ 5,5 bilhões – um avanço de 43,85%. Por outro lado, a produção animal perdeu fôlego, recuando de R\$ 5,32 bilhões para R\$ 4,63 bilhões. Para Thesing, esse movimento sinaliza um ajuste estratégico do produtor diante dos custos elevados da pecuária e da maior rentabilidade atual dos grãos e do tabaco.

O Brasil mantém sua posição de segundo maior produtor mundial, sustentado por 310 mil hectares plantados em pequenas propriedades. No Rio Grande do Sul, o protagonismo do Vale do Rio Pardo é absoluto, com destaque para Venâncio Aires, Vale do Sol, Santa Cruz do Sul e Candelária, que figuram entre os dez maiores produtores do Estado, garantindo que a tradição e a inovação caminhem juntas na mesma lavoura.

DADOS SÃO DA SAFRA 2024/2025

Municípios	Ranking RS	Famílias produtoras	Área plantada (ha)	Produção (t)
Arroio do Tigre	9	2.704	4.031	9.149
Barros Cassal	11	1.425	3.358	7.993
Boqueirão do Leão	12	1.392	3.319	7.906
Candelária	6	2.763	5.638	12.551
Cerro Branco	38	521	924	2.051
Encruzilhada do Sul	71	123	266	520
Estrela Velha	39	671	843	1.885
General Câmara	49	290	533	1.307
Gramado Xavier	21	900	1.938	4.633
Herveiras	24	632	1.599	3.828
Ibarama	26	855	1.622	3.702
Lagoa Bonita do Sul	37	404	920	2.095
Lagoão	30	757	1.278	2.920
Mato Leitão	92	32	71	175
Pantano Grande	184	2	3	7
Passa Sete	18	1.023	2.215	5.039
Passo do Sobrado	23	740	1.726	4.098
Rio Pardo	17	932	2.299	5.474
Salto do Jacuí	75	125	178	392
Santa Cruz do Sul	5	2.949	5.305	12.608
Segredo	16	1.136	2.646	6.030
Sinimbu	14	1.760	3.202	7.562
Sobradinho	34	530	1.090	2.480
Tunas	41	694	802	1.801
Vale do Sol	4	2.609	5.449	12.975
Vale Verde	46	293	558	1.396
Venâncio Aires	2	3.646	8.367	20.669
Vera Cruz	10	1.687	3.399	8.122

RADIOGRAFIA DO LUCRO

A força do setor reflete na composição do orçamento doméstico rural. Do total de R\$ 24,3 bilhões gerados pelas propriedades fumicultoras – que incluem grãos e pecuária –, o tabaco responde por 58,3% da renda. O índice é superior ao ciclo anterior, quando a cultura representava 56,3% do ganho total.

“Com uma cadeia produtiva consolidada e demanda estável no mercado externo,

a cultura segue sendo um pilar econômico para milhares de pequenos produtores”, avalia o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing. Segundo ele, a estabilidade e organização do sistema integrado de produção garantiram a atratividade necessária para que o número de famílias no setor crescesse 3,76% no último período.

A FORÇA QUE ERGUEU UM IMPÉRIO VERDE



Banco de Imagens/GS

A história do Vale do Rio Pardo é escrita com o suor da imigração e o perfume das folhas de tabaco. Ao chegar à sua 30ª edição, o Guia Socioeconômico renova seu olhar sobre a região para destacar não apenas números, mas as marcas e referências que transformaram o antigo isolamento dos primeiros colonos em um império da agroindústria mundial.

Essa trajetória começou em 1849, quando os primeiros imigrantes alemães chegaram a Santa Cruz do Sul. Na bagagem, traziam a cultura do trabalho livre e a necessidade de domar as florestas desprezadas pelos latifúndios pastoris. O tabaco, já conhecido na Europa em variedades como Virgínia e Rústico, encontrou no solo gaúcho o abrigo perfeito. Inicialmente, era planta

de horta, destinada ao consumo próprio e cuidada com a rusticidade de quem priorizava a subsistência.

A mudança de patamar ocorreu rápido. Entre 1860 e 1881, o que era artesanal ganhou escala. Variedades como o Amarelinho e o fumo Cuba substituíram os cultivos antigos, e o tabaco consolidou-se como o motor das exportações regionais. Documentos históricos revelam que, já em 1853, a colônia escoava 160 arrobas de fumo em rama via Rio Pardo para adquirir o que a terra não dava: sal, ferramentas e remédios.

O salto definitivo para a modernidade, no entanto, completa um século de evolução sob um modelo que é a cara do Sul: o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT). Criado em 1918, o sistema organi-

zou a produção e selou uma parceria pioneira entre a indústria e a agricultura familiar. Com o fornecimento de sementes, assistência técnica e a garantia de compra, o modelo – regulamentado por lei apenas em 2016 – transformou o Brasil no maior exportador mundial do produto.

O modelo também está associado à criação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que instituiu um sistema de auxílio mútuo para os produtores, destacando-se como pioneiro na agricultura familiar brasileira. A integração produtiva, além de ser referência no setor da agricultura, é o retrato de uma região que soube transformar a pequena propriedade em uma potência global, sem perder de vista a herança de seus pioneiros.

QUEM ACREDITA, MOVIMENTA O FUTURO

Atrás de cada porta aberta existe alguém que acredita. Alguém que gera empregos, enfrenta desafios diariamente e ajuda na construção do desenvolvimento regional. É por isso que o Sindilojas VRP trabalha todos os dias ao lado do empreendedor, oferecendo orientação, capacitação, apoio e representatividade.

O VETOR DE DIVISAS DO RIO GRANDE DO SUL



Felipe Krause/Divulgação/GS

O cheiro do tabaco que atravessa as ruas de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires não é apenas uma marca sensorial do Vale do Rio Pardo; é o aroma de uma economia que, em 2025, provou sua resiliência e força motriz. Enquanto a indústria de transformação gaúcha caminhava em passos moderados, o setor do tabaco acelerou, consolidando-se como o principal vetor de divisas do Rio Grande do Sul.

Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), as exportações do setor fecharam 2025 com um salto de 11,2%, somando US\$ 3,04 bilhões. O desempenho é significativamente superior à média do crescimento industrial do Estado, que ficou em 2,8%. No campo da fabricação, o salto foi ainda mais impressionante: a produção de derivados do tabaco cresceu 45,3%, liderando o ranking de expansão no período.

A produção de tabaco também impacta a geração de empregos. Um levantamento junto às empresas associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) apontou que na Região Sul – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná – são 30.472 empregos. Os dados não contabilizam os postos de trabalho de empresas não associadas nem os empregos indiretos gerados pelo setor.

Na Região Sul, onde se concentra o maior complexo industrial de tabaco do mundo, há 11.118 empregados efetivos e 14.390 trabalhadores temporários contratados no pico da safra. Também foram contabilizados 3.173 terceirizados fixos, que atuam em áreas como alimentação, segurança e limpeza. Além disso, 1.791 transportadores de tabaco cru, que são responsáveis pelo transporte da matéria-prima das propriedades até as indústrias.

DESTAQUES DO RANKING (PIB RS)

Posição	Município	PIB (R\$)
1º	Porto Alegre	104,7 bilhões
2º	Caxias do Sul	37,8 bilhões
3º	Canoas	29,1 bilhões
7º	Santa Cruz do Sul	13,3 bilhões

A força nos municípios

O reflexo dessa pujança é visível nos indicadores socioeconômicos. Santa Cruz do Sul, o coração do polo processador, galgou posições e agora ocupa a 7ª colocação no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho. Em 2021, o município nem sequer figurava no “Top 10”. O avanço contínuo culminou em um PIB per capita de R\$ 100,5 mil ao ano em 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em Venâncio Aires, o cenário se repete. O município consolidou-se como o 4º maior exportador do Estado, com US\$ 1,21 bilhão em vendas externas. Juntas, as duas cidades formam um cinturão econômico onde a folha dourada dita o ritmo do desenvolvimento. “A indústria e a produção de tabaco fazem girar a economia das regiões produtoras, beneficiando também o comércio e o setor de serviços”, afirma o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Valmor Thesing.

Arrecadação e soberania

A dependência positiva do setor fica clara na arrecadação tributária. Em Santa Cruz do Sul, o tabaco responde por 70,18% de todo o ICMS retornado pelas 20 maiores empresas locais, conforme dados da Prefeitura de Santa Cruz do Sul referentes a 2024. Não à toa, as cinco principais companhias do município pertencem ao segmento.

Nas exportações, conforme informações disponibilizadas no portal do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC/ComexStat), a relevância é estratégica: com US\$ 1,87 bilhão embarcados, Santa Cruz do Sul só perde para Rio Grande – que sedia o principal porto do Estado. É o interior mostrando que a riqueza gerada no campo e processada nas esteiras locais mantém o Rio Grande do Sul competitivo no cenário global.



O motor de um Vale que floresce e brinda

Caminhar pelas ruas largas de Santa Cruz do Sul traz aquela sensação gostosa de interior bem cuidado, onde a pressa dá lugar ao orgulho de ver a história viva em cada canteiro florido. No coração do Vale do Rio Pardo, o município chega à 30ª edição do Guia Socioeconômico consolidado como o principal motor econômico e cultural da região, equilibrando a robustez de um PIB de R\$ 13,4 bilhões – com impressionantes R\$ 100.540,00 de PIB per capita – com uma qualidade de vida que salta aos olhos.

Aqui, a herança dos imigrantes alemães não ficou guardada no passado; ela se renova no cotidiano e na arquitetura. É impossível não erguer os olhos diante da imponência neogótica da Catedral São João Batista, com suas torres de 82 metros, ou deixar de se encantar com o Túnel Verde da Rua Marechal Floriano, onde as copas das tipuanas desenharam uma cobertura viva e espetacular sobre a via.

Essa forte identidade cultural ganha o mundo na Oktoberfest, a maior festa germânica do Rio Grande do Sul e terceira maior do planeta, que celebra a gastronomia, a música e as danças folclóricas. Mas a mesa santa-cruzensense vai muito além e abraça o futuro: a cidade agora investe no fortalecimento do seu Vale Cervejeiro, integrando microcervejarias artesanais, gastronomia típica – onde a tradicional cuca é rainha – e experiências turísticas inesquecíveis.

Para além do charme e da tradição,

Santa Cruz do Sul é sinônimo de desenvolvimento. Reconhecida internacionalmente como a Capital Nacional do Tabaco, abriga as principais operações de corporações globais do setor fumageiro, mas também brilha na indústria com marcas nacionais tradicionais, como a Mercur e a Xalingo Brinquedos, além de contar com a força da agricultura familiar e das lavouras de soja e milho em seu cinturão verde.

Sob o olhar atento da secretária de Turismo, Jaqueline Marques de Souza, o município acelera o passo para se consolidar como referência em turismo esportivo, de eventos e hospitalidade. O espelho d'água do Lago Dourado e a revitalização do Autódromo Internacional recolocaram a cidade de vez no mapa do automobilismo e das grandes competições nacionais. No tradicionalismo, o Parque de Rodeios reforça a vocação gaúcha ao sediar eventos de massa como a Festa Campeira do Estado do Rio Grande do Sul (Fecars).

Agindo como um polo centralizador que oxigena os municípios vizinhos, a cidade conecta o Baixo Vale através da excelência da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e de seus complexos hospitalares de alta complexidade. Com um IDH-M alto (0,773), impulsionado pela longevidade e pela renda, Santa Cruz do Sul projeta o futuro com foco em inovação e diversificação econômica, mantendo acesa a hospitalidade que faz todo visitante se sentir em casa durante o ano inteiro.



Otto Tesche

Retratos da história

O começo (1849) – A história da colonização alemã na região começa com a chegada das primeiras cinco famílias vindas do Reno e da Silésia. Primeiro receberam lotes de 77 hectares de terras [sesmarias] cedidos pelo governo provincial para desenvolvimento.

A semente do tabaco (1851) – Chegam à colônia as primeiras sementes de tabaco, importadas diretamente de Cuba, dando início à cultura agrícola que transformaria a economia local.

O povoado (1852) – Para a fundação e planejamento da futura cidade, é desapropriada uma parte da sesmaria que pertencia a João Antônio Faria da Rosa. Antes do nome atual, a localidade chamou-se Faxinal do João Faria, Colônia de Santa Cruz e São João da Santa Cruz.

Emancipação (1877/1878) – Graças ao rápido progresso, o território se emancipa de Rio Pardo em 1877. No dia 28 de setembro de 1878, instala-se oficialmente a Câmara de Vereadores, data em que se comemora o aniversário do município. O nome atual foi definitivamente selado por decreto em dezembro de 1944.

QUEM MOVE PESSOAS, MOVE RESULTADOS.



Soluções em transporte corporativo e logística

para empresas que valorizam eficiência, segurança e produtividade.

Grupo União
Santa Cruz **SANTA CRUZ** **SANTA CRUZ**
express

A riqueza que nasce da folha dourada



Bruno Pedry/Divulgação/GS

Quem caminha pelas ruas de Santa Cruz do Sul respira uma história que começou a ser plantada há mais de um século. O município, que se consolidou como o principal polo econômico do Vale do Rio Pardo, traz em sua identidade a força de uma cultura que une o suor da agricultura familiar à precisão das grandes corporações globais. Ali, o tabaco não é apenas um cultivo; é a engrenagem que dita o ritmo da economia.

A vocação internacional da cidade se traduz em números impressionantes. Gigantes do setor fumageiro, como Philip Morris, BAT Brasil e JTI, concentram ali suas principais operações. Das 13 indústrias de processamento associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sindi-Tabaco), oito escolheram o município como base. Esse ecossistema garante que, entre as dez maiores empresas da cidade em valor adicionado, seis pertençam ao setor do tabaco.

No campo, a tradição ganha o rosto de

2.949 famílias produtoras. De acordo com a Associação dos Fumicultores do Brasil (AfuBra), na safra 2024/2025, o município cultivou 5.305 hectares, colhendo 12.608 toneladas. Embora seja o quinto maior produtor em volume do Rio Grande do Sul, Santa Cruz do Sul assume a liderança absoluta quando o assunto é o processamento e a exportação.

Das lavouras do Vale, sai o maior volume do produto que mantém o Brasil no topo do mercado global de tabaco há três décadas. Em 2025, a força desses embarques garantiu ao município o segundo lugar no ranking de exportações do Estado, atrás apenas da cidade portuária de Rio Grande. Para os cofres públicos municipais, o impacto é vital: o setor responde por cerca de 70% da arrecadação.

Além da riqueza que cruza o oceano, a cadeia produtiva cumpre um papel social crucial através da empregabilidade. Mesmo diante da sazonalidade da cultura, San-

ta Cruz figura consistentemente entre os que mais geram empregos formais no Rio Grande do Sul.

Para a safra 2025/2026, um levantamento do sindicato dos trabalhadores da categoria (Stifa) projeta a contratação de 9.150 profissionais sazonais nas indústrias processadoras. É um movimento que transborda fronteiras: a busca por mão de obra atrai trabalhadores de municípios vizinhos situados a até 100 quilômetros de distância, como Encruzilhada do Sul e Cachoeira do Sul.

Quando as esteiras das fábricas começam a girar no Distrito Industrial, toda a região se movimenta. O tabaco impulsiona um verdadeiro efeito dominó na economia, ao ativar setores que vão da metalurgia ao transporte, passando pelo comércio e serviços de refeições. É a força de uma folha que, ano após ano, continua escrevendo o futuro socioeconômico de Santa Cruz do Sul.

Onde a fé esculpe a paisagem e o futuro

Para compreender a alma de Santa Cruz do Sul, é preciso antes de tudo erguer os olhos. Na silhueta urbana, duas imponentes estruturas de pedra e devoção não apenas contam a história da colonização germânica, mas desenham um dos horizontes arquitetônicos mais singulares do Sul do País.

Distantes poucas quadras uma da outra, no coração do município, a Catedral São João Batista e o Templo do Centro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) funcionam como bússolas da memória local. Mais do que templos de fé, são monumentos vivos que agora inspiram a criação de um roteiro turístico, religioso e arquitetônico integrado.

O ponto de partida dessa jornada visual é, inevitavelmente, a Catedral São João Batista. Considerado o maior templo em estilo neogótico da América do Sul, o imponente edifício tem suas torres gêmeas em formato de agulha arranhando o céu a 82 metros de altura. Olhar para ela é viajar no tempo: sua construção começou no final da década de 1920, projetada pelo arquiteto Simão Gramlich, e atravessou os solavancos da história, incluindo uma paralisação devido à crise global de 1930 e uma inauguração silenciosa, na véspera de Natal de 1939, sob as restrições idiomáticas do Estado Novo.

Se por fora os contrafortes e o reboco original feito com pigmentação alemã dispensam pinturas, por dentro a Catedral revela uma riqueza artesanal mística. A luz do sol ganha cores nos vitrais monumentais que retratam a vida dos santos, enquanto os olhos são guiados pelas abóbadas de arista até o altar-mor, adornado com afrescos dourados. Para preservar essa joia – recen-

temente declarada patrimônio histórico municipal –, a comunidade abraçou uma vigorosa campanha de restauro.

Com orçamento total de R\$ 6,2 milhões, o projeto já ultrapassou 57,7% da meta de arrecadação em meados de 2025, somando R\$ 3,5 milhões entre doações via Pix e aportes do Executivo. Quem visita o templo hoje já colhe os frutos das primeiras fases concluídas, que incluíram a recuperação das portas entalhadas e escadarias de madeira nobre do coro, enquanto os trabalhos avançam na modernização do sistema luminotécnico.

Basta caminhar um pouco mais pelo Centro para encontrar o contraponto perfeito a essa verticalidade gótica. Na esquina das ruas Venâncio Aires e Sete de Setembro, o Templo da IECLB exibe a robustez e as linhas sóbrias do estilo neorromântico. Inaugurado em 1924 e tendo celebrado seu centenário recentemente, é o maior templo evangélico do Rio Grande do Sul. No topo de sua torre, o emblemático Galo do Tempo (Wetterhahn) de bronze vigia a cidade, mantendo viva uma tradição luterana medieval.

Se a Catedral impressiona pela imponência, o Templo Luterano cativa pela pureza das formas e por uma acústica considerada única na região. Ali as grandes estrelas são os sinos de bronze e, principalmente, o histórico órgão de tubos, uma relíquia musical que costuma ecoar em concertos comunitários e natalinos, preenchendo o espaço de 500 lugares com acordes de Bach e hinos clássicos. É um patrimônio preservado com zelo pelos membros, que custearam do próprio bolso as últimas manutenções externas da estrutura.



Fotos: Otto Tesche



No Vale do Rio Pardo,
a força da indústria
impulsiona desenvolvimento
e oportunidades.

A Kopp Construções contribui para esse crescimento **com soluções, experiência e compromisso em cada projeto.**

 Adequação e Reforma

 Execução de Obras

 Manutenção e Revitalização

 Projetos Corporativos

LEIA O QR
CÓDIGO E ENTRE
EM CONTATO



 **KOPP**
CONSTRUÇÕES

O teto de folhas que abraça a história



Otto Tesche

As manhãs de sol no centro de Santa Cruz do Sul ganham um tom diferente quando se cruza a Rua Marechal Floriano. Ali, a luz solar precisa pedir licença entre as copas imponentes e frondosas das tipuanas (*Tipuana tipu*), que há mais de oito décadas estendem seus braços sobre a rua. O resultado é o icônico Túnel Verde: um corredor ecológico de 780 metros e cerca de 180 árvores que funciona como um verdadeiro refúgio climático e um “shopping a céu aberto” na principal artéria da cidade.

Mais do que um cartão-postal que emoldura a célebre Catedral São João Batista, o túnel é um organismo vivo. Monitorado constantemente pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade (Semass) para garantir a saúde de seus troncos antigos, o corredor reduz as ilhas de calor no verão e filtra o ar da área central. Recentemente, o trecho revitalizado do calçadão, entre as ruas Tiradentes e Ramiro Barcelos, ganhou ainda mais vida, convertendo-se em ponto de encontro onde mesas na calçada e conversas ao anoitecer ditam o ritmo da cidade.

Seguir o desenho do túnel é caminhar por um roteiro de memórias e patrimônios

da região. A jornada pode começar na Praça da Cultura José Paulo Rauber Filho e no histórico prédio de 1910 – antiga cadeia e hoje sede da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e da Biblioteca Pública Municipal Prof^a Elisa Gil Borowski. No outro lado da rua está o Largo do Monumento ao Imigrante. Logo adiante, o início do túnel é guardado pelo casarão carinhosamente chamado de Casa Branca [casa de clientes da empresa Alliance One do Brasil] e pelo tradicional clube União Corinthians, campeão nacional de basquete em 1994.

A imersão cultural se aprofunda na Praça da Bandeira, que abriga o Palacinho da Prefeitura [joia neoclássica de 1889 projetada por Carlos Trein Filho], a romântica Gruta da Coquinha e o Monumento da Liberdade, esculpido em 1924 com os bustos de figuras da pátria voltados para os quatro pontos cardeais. Na mesma área, a Praça ostenta árvores com histórias próprias, como os eucaliptos da década de 1940 e um exemplar de pau-brasil declarado imune ao corte desde 1979. Vizinho dali, o Museu do Colégio Mauá preserva o passado com relíquias da imigração alemã, acervo arqueológico e uma curiosa máquina de fazer ci-

garros dos anos 1920.

Rua acima, a memória administrativa ressurgue no prédio que sediou a primeira Câmara de Vereadores, em 1887, hoje transformado em farmácia. No cruzamento com a Júlio de Castilhos – a “Esquina da Arte” –, ergue-se a Casa das Artes Regina Simonis. O imponente edifício de estilo eclético, desenhado pelo arquiteto Theodor Wiederspahn em 1922 para o Banco Pelotense, foi salvo pela comunidade artística nos anos 1990 e hoje homenageia uma das maiores pintoras locais.

O coração do passeio bate forte na Praça Getúlio Vargas, onde está o Quiosque da Praça em uma das esquinas. A área em uma quadra no Centro abre caminhos para a monumental Catedral São João Batista em estilo neogótico tardio, o Chafariz Central e o Monumento ao Imigrante [1949].

Entre o Colégio Marista São Luís e o vaivém dos fins de semana regados a chimarrão e feiras literárias, a Marechal Floriano segue seu curso comercial e afetivo até encontrar as linhas do 7º Batalhão de Infantaria Blindado (BIB). Assim, consolida-se como o eixo onde a natureza e a identidade local se fundem perfeitamente.

Onde a alegria dita o ritmo dos negócios

Quando o mês de outubro se aproxima, uma atmosfera diferente toma conta das conversas e do planejamento em Santa Cruz do Sul. Para quem observa de fora, a Oktoberfest é uma celebração exuberante de dança, música e gastronomia típica. Para o município, no entanto, a chamada “Festa da Alegria” consolidou-se como a principal marca-lugar da região, um sinônimo imediato da cidade para visitantes de todos os cantos do País e um motor econômico cujos efeitos reverberam bem além dos dias de portas abertas.

A engrenagem que hoje movimentava cifras impressionantes começou a ganhar forma no século passado. Entre 1966 e 1978, a Festa Nacional do Fumo (Fenaf) celebrava o protagonismo agrícola do município. Com o encerramento daquele ciclo, a comunidade buscou um formato que mantivesse vivo o resgate histórico da imigração alemã, iniciada ali em 1849. Em 1984, nascia oficialmente a versão local da Oktoberfest, ocupando



Rodrigo Assmann

o mesmo Parque da Oktoberfest que abriga o histórico Pavilhão Central.

Ao longo das décadas, o evento transformou-se em uma plataforma de projeção institucional. O segredo da longevidade está na capacidade de renovar o formato sem perder o vínculo com a comunidade. Recentemente, decisões estratégicas reposicionaram a festividade. A abertura de espaço prioritário para cervejarias artesanais locais e parcerias com marcas industriais do Rio Grande do Sul transformaram a celebração em uma vitrine viva da produção regional.

A FESTA EM NÚMEROS

- Movimentação econômica:** **R\$ 60 milhões** injetados no município.
- Público total:** **410 mil a 420 mil visitantes** [parque e desfiles].
- Consumo de chope:** Mais de **200 mil** litros.
- Agricultura familiar:** **R\$ 840 mil** em vendas diretas das agroindústrias.
- Feirasul:** Mais de **150 expositores** da indústria e do comércio.
- Empregos:** Cerca de **5 mil postos de trabalho** diretos e indiretos gerados.

Giro na economia e no campo

O impacto financeiro é abrangente. Estimativas apontam que o fluxo de turistas injeta cerca de R\$ 60 milhões na economia local a cada edição. O comércio, os serviços e o setor hoteleiro – que costuma registrar ocupação total com semanas de antecedência – são os beneficiários mais diretos de um público que oscila entre 410 mil e 420 mil pessoas ao longo da programação.

Essa dinâmica estende-se com vigor ao meio rural. Um dos pontos mais visitados do parque é o pavilhão da Feira da Agricultura Familiar. Ampliado e realocado para uma área nobre perto da entrada principal, o espaço, enriquecido com a ala de degustação, converteu-se em um polo de comercialização direta para dezenas de agroindústrias, floriculturas e artesãos, superando a marca de R\$ 840 mil em vendas por edição. É o campo mostrando sua força em meio aos acordes das bandinhas típicas.

Há ainda a Feirasul, feira de negócios integrada que reúne mais de 150 expositores do comércio e da indústria. Ao dar protagonismo às empresas da região, ela fomenta transações comerciais que começam no parque, mas se estendem pelos meses seguintes, justificando o papel da Oktoberfest como uma grife de desenvolvimento. Mais do que uma festa sazonal, Santa Cruz do Sul construiu um patrimônio imaterial que projeta sua economia e mantém sua identidade vibrante durante os 365 dias do ano.

DO PRIMEIRO DIA DE AULA...

Colégio Mauá
Santa Cruz do Sul

aos grandes projetos de vida.

Da Educação Infantil ao Ensino Médio, uma jornada de aprendizagem, desenvolvimento e descobertas em cada etapa da vida escolar.



Inor Assmann

A engrenagem cultural das quatro estações

Quando o assunto ultrapassa as fronteiras regionais, o município de Santa Cruz do Sul é lembrado de imediato pela Oktoberfest, sua festividade mais célebre. No entanto, a vocação local para o acolhimento e os negócios não se encerra ao fim de outubro. Ao longo dos 12 meses do ano, uma engrenagem de eventos de diferentes segmentos movimenta a economia, promove a integração comunitária e encanta milhares de visitantes – muitos dos quais, fascinados pelo potencial da região, optam por fincar raízes e estabelecer nova vida em solo santa-cruzensense.

Essa capacidade de se reinventar na agenda cultural reflete a infraestrutura e o espírito empreendedor. O verão abre alas para o Baillinho da Borges, carnaval de rua que resgata antigas marchinhas na Rua Borges de Medeiros e já atrai mais de 35 mil foliões. Na sequência, o outono ganha impulso com a ConstruarTE e a Multifeira, realizada pela Associação de Entidades Empresariais (Assemp) no Parque da Oktoberfest. O evento reúne mais de 150 exposito-

res, consolidando-se como uma das maiores vitrines da construção civil, indústria e comércio do interior do Estado.

O inverno e a primavera mantêm o ritmo aquecido. A literatura ganha destaque com a tradicional Feira do Livro, considerada uma das principais do Rio Grande do Sul, que fomenta a formação de leitores e o mercado editorial. Logo depois, o tradicionalismo toma conta do município com o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha [Enart]. O festival atrai mais de 60 mil pessoas e reúne competidores de todas as regiões para as finais de danças folclóricas, esgotando a capacidade hoteleira local com meses de antecedência. Em formato itinerante, a Festa Campeira do Rio Grande do Sul [Fecars] também soma forças na valorização das lides de campo.

A criatividade e a pluralidade da cidade ganham as ruas nos meses finais do ano. A Procissão das Criaturas, nascida da cultura pop e geek, arrasta mais de 50 mil participantes fantasiados e injeta cerca de R\$ 1 milhão no comércio, beneficiando hote-

laria, salões de beleza e lojas de adereços. Em dezembro, a Christkindfest transforma o centro urbano na Vila do Papai Noel, unindo a religiosidade cristã às luzes e desfiles temáticos, o que estende o horário do comércio e atrai consumidores de toda a macroregião.

A velocidade também desempenha papel estratégico na arrecadação e no turismo técnico. A revitalização completa do Autódromo Internacional de Santa Cruz do Sul, entregue pelo poder público, abriu um novo horizonte para o esporte a motor. Na reabertura do traçado, uma etapa da Fórmula Truck reuniu cerca de 25 mil pessoas.

Com pista e boxes reformados, o complexo atrai escuderias, mecânicos e turistas de alta renda para provas como Stock Car e Copa Truck, gerando empregos temporários e alta ocupação hoteleira. Dessa forma, impulsionado por feiras, folclore, esporte e economia criativa, o município se estabelece como uma marca nacional de dinamismo e diversidade.

SANTA CRUZ DO SUL



Rodrigo Assmann



Inor Assmann



O seu próximo
destino turístico
está no
Vale do Rio Pardo.



DESCUBRA EM:



VIVA ESTA
EXPERIÊNCIA



SITE ATURVARP



O novo desenho da tradição no copo



Divulgação/GS

O carimbo de que Santa Cruz do Sul tem forte ligação com o universo do chope e da cerveja ganha um novo e ambicioso capítulo estrutural. Desenvolvido a partir de uma articulação que uniu a Associação dos Cervejeiros do Vale do Rio Pardo e Taquari (Cervale), Secretaria Municipal de Turismo e frentes parlamentares, o projeto de implantação do Vale Cervejeiro surge para colocar o município em patamar diferenciado no cenário de bebidas artesanais do Rio Grande do Sul.

O movimento ganhou força definitiva após a decisão inovadora de priorizar marcas locais no abastecimento da Oktoberfest, o que acendeu o estopim para a criação de uma rota turística perene.

A proposta desenha um modelo de de-

envolvimento inspirado no sucesso do Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, integrando a cadeia produtiva da cerveja a pousadas, hotéis e restaurantes. Para viabilizar a infraestrutura necessária, o planejamento foi segmentado em duas grandes frentes estratégicas de atuação: uma etapa urbana e outra rural.

Na etapa urbana, o ponto focal das transformações é o próprio Parque da Oktoberfest. O plano prevê a revitalização do espaço com a construção de novos prédios erigidos no tradicional estilo enxaimel, característico da colonização alemã. O objetivo é atrair as fábricas e bueiros artesanais para dentro do complexo, garantindo que o parque mantenha movimentação e fluxo de vi-

sitantes durante os doze meses do ano, impulsionando os serviços e a geração de empregos na cidade.

Já a etapa rural direciona as ações para o interior do município, conectando os empreendimentos gastronômicos e hoteleiros de campo às propriedades. A intenção é capturar o turista que busca o ambiente pacato das colônias, oferecendo degustação de produtos de alta qualidade direto na fonte.

Com recursos federais e estaduais sendo captados para sua execução, o Vale Cervejeiro deixa de ser apenas um sonho associativo para se firmar como uma grife de desenvolvimento econômico, capaz de projetar Santa Cruz do Sul no mapa nacional da economia criativa.

O refúgio verde que abraça a comunidade



Fotos: Otto Tesche

A consolidação de Santa Cruz do Sul como polo de turismo e bem-estar não se apoia apenas em suas manifestações culturais, mas sim na robusta infraestrutura de seus espaços públicos. O município possui uma rede de parques que equilibra preservação ambiental, resgate histórico, esporte de alta velocidade e lazer comunitário, constituindo uma das marcas de sua identidade urbana.

Essa diversidade geográfica e conceitual desenha um roteiro completo de opções que funcionam ao longo das quatro estações. No coração da área urbana, o Parque da Oktoberfest funciona como o epicentro dos grandes negócios e da cultura local. O complexo abriga o icônico Pórtico de Entrada, pavilhões de exposições e o Centro de Eventos – estrutura multiuso de 5 mil metros quadrados erguida em parceria entre o Município e a Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul

[Assemp]. É o palco que dá vida à “Festa da Alegria”, à ConstruarTE, à Multifeira e às finais do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha [Enart].

A poucos quilômetros dali, a paisagem se transforma em mata nativa densa no Parque da Gruta. O local resguarda a icônica gruta, uma paleoteca escavada por mamíferos pré-históricos gigantes, além do primeiro reservatório de água potável da cidade, datado de 1907. Em seus 17,4 hectares, o visitante encontra cascatas, lagos com pedalinhos, trilhas ecológicas e infraestrutura gastronômica completa.

A consciência ecológica ganha contornos de mirante no Parque da Santa Cruz, situado no Bairro Monte Verde. A antiga pedreira desativada foi inteiramente recuperada sob as diretrizes do ambientalista José Lutzenberger. Hoje, o santuário ostenta um Cruzeiro de 20 metros de altura com iluminação cênica noturna, um anfiteatro natural junto ao pa-

redão de rocha e pontos de observação panorâmica que alcançam a região.

O horizonte se expande em direção à localidade de Capão da Cruz Oeste, onde ficam os 189 hectares do Parque de Eventos. Trata-se do maior complexo municipal em extensão, dividindo-se harmoniosamente entre a poeira das pistas de motocross, o asfalto do Autódromo Internacional de Santa Cruz do Sul – recém-revitalizado para acolher categorias nacionais como a Stock Car e a Fórmula Truck – e a tradição do Parque de Rodeios. Com galpão de eucalipto maciço de 572 metros quadrados e área de camping, o local sedia as lides da Festa Campeira do Rio Grande do Sul [Fecars].

Juntos, esses santuários de lazer sustentam o turismo familiar e reforçam o bem-estar como marca registrada da economia local, aliados ao Complexo Esportivo Normélio Egídio Boettcher, do Lago Prefeito Telmo Kirst, conhecido como Lago Dourado.



União das entidades empresariais a serviço do desenvolvimento de Santa Cruz do Sul.

(51) 3715-6844 www.assempscs.com.br

ALGUMAS DE NOSSAS INICIATIVAS:

Oktoberfest

Santa Cruz do Sul - RS



Semana do Empreendedor



Eventos que geram **cultura, entretenimento, turismo, empregos e renda** para o município.

A doçura que cruza gerações

Inor Assmann/Banco de Imagens/GS

O aroma doce que escapa dos fornos a lenha no interior de Santa Cruz do Sul carrega mais do que açúcar e canela; transporta uma história de adaptação e identidade iniciada em 1849. Trazida pelos primeiros imigrantes alemães, a receita original do Streuselkuchen – o tradicional bolo de farofa das antigas regiões da Silésia e da Prússia – encontrou no solo gaúcho uma nova roupagem. Onde faltavam os insumos europeus, sobravam as frutas dos quintais coloniais. Essa simbiose transformou a massa fofa e simples em uma iguaria robusta, úmida e generosamente recheada, convertida hoje na marca registrada da Capital do Tabaco.

A estrutura do doce preserva o rigor técnico germânico. Ao contrário dos bolos convencionais, a cuca legítima nasce de uma massa fermentada bioquimicamente, que exige sova paciente e tempo de descanso para ganhar leveza. Na base, ingredientes da economia de subsistência como nata fresca e banha de porco garantem a maciez prolongada. No topo, o

streusel – a farofa crocante aromatizada com raspas de limão e canela – carameliza no calor do forno, criando o contraste pedregoso que é o selo de autenticidade do prato. No meio, reinam os recheios doces: clássicos como banana, maçã, uva e o azedinho do käschmier [queijo tipo quark] dividem espaço com receitas contemporâneas de frutas silvestres.

Essa forte identidade ultrapassou as cozinhas domésticas e se consolidou como um motor econômico e turístico vital. Padarias tradicionais da zona urbana e agroindústrias familiares mantêm fornos aquecidos diariamente para abastecer tanto os moradores cujo hábito de consumir o bolo fresco no fim de semana é sagrado, quanto os viajantes em trânsito pela RSC-287. Paradas tradicionais na Linha Pinheiral transformaram a iguaria em um ponto de peregrinação para quem busca o autêntico café colonial, onde a fatia é servida acompanhada de nata e chimarrão.

O apogeu dessa celebração cultural ocorre durante a Oktoberfest. No parque da festivi-

O ritual do café colonial

A preservação da cuca está ancorada no hábito do Kaffee und Kuchen [café com bolo]. Nos estabelecimentos locais, a iguaria não é um mero acompanhamento, mas o centro de um banquete que conecta o meio rural ao turismo urbano durante todo o ano.

dade, o doce cumpre um ritual gastronômico indispensável: o emblemático casamento da cuca doce com a linguíça colonial salgada e condimentada. O contraste agridoce atrai milhares de visitantes de fora e impulsiona a cadeia produtiva local,

Rodrigo Assmann/Banco de Imagens/GS

da agricultura familiar à panificação industrial. Com essa referência gastronômica, Santa Cruz reafirma sua pujança e mostra que, entre indústrias e lavouras, é a doçura de sua tradição mais antiga que continua a cativar o paladar do Rio Grande.



O polo que irradia desenvolvimento

A condição de polo regional de Santa Cruz do Sul não se mede apenas pela imponência de sua economia, mas pela capacidade de atrair, acolher e transformar a realidade de milhares de pessoas de dezenas de municípios. A cidade funciona como um centro de gravidade do Vale do Rio Pardo: pela manhã, as estradas convergem para cá trazendo estudantes, trabalhadores e pacientes; ao final do dia, o conhecimento e o cuidado gerados no município retornam para qualificar o interior do Estado. Essa centralidade, construída pela união entre o esforço comunitário e a inovação, é a marca que define a identidade santa-cruzeense.

O grande motor dessa engrenagem regional é a Universidade de Santa Cruz do Sul [Unisc]. Fundada oficialmente em 25 de junho de 1993, a partir do pioneirismo da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul [Apesc], a Unisc moldou o perfil socioeconômico da região nas últimas décadas.

Sob o modelo de universidade comunitária, a instituição devolve cada centavo arrecadado em forma de pesquisa, extensão e infraestrutura. Seu campus atrai jovens de todo o Rio Grande do Sul, além de outros estados, e impulsiona o desenvolvimento científico por meio de cursos tradicionais, como Direito, Medicina e Engenharias, além de modernos programas de mestrado e doutorado que geram soluções tecnológicas para demandas locais.

Essa excelência acadêmica se reflete de forma direta na consolidação do município como referência em saúde e qualidade de vida. Dos serviços de atenção básica nos bairros e interior aos complexos hospitala-

res, Santa Cruz do Sul conta com uma estrutura altamente qualificada.

O principal cenário dessa integração entre ciência e comunidade é o Hospital Santa Cruz [HSC]. Fundado em 1908 por religiosas franciscanas e hoje administrado pela Apesc, o hospital alia tradição e tecnologia na área central da cidade. Especializado em traumatologia e cardiologia, funciona como hospital de ensino, permitindo que acadêmicos e residentes de Medicina e de outras áreas estratégicas da Unisc vivenciem a dinâmica da profissão na prática. Além do Pronto Atendimento do SUS, o complexo passa por expansões estruturais constantes, a exemplo das obras recentes de ampliação dos leitos de UTI pediátrica.

O acolhimento ganha contornos ainda mais amplos no Hospital Ana Nery. Prestes a completar 71 anos de atuação, a instituição é a grande referência oncológica regional, dispendo de um moderno centro de radioterapia e de suporte integral a pacientes e familiares que enfrentam o câncer.

O alcance do Ana Nery ultrapassa o Vale do Rio Pardo, abrangendo o Centro-Serra e partes das regiões Metropolitana e Carbonífera, em um total de 49 municípios atendidos. No distrito de Monte Alverne, o vínculo com as raízes agrícolas se expressa no único hospital de interior da região, recentemente ampliado e modernizado com aportes públicos e emendas parlamentares para garantir conveniência às famílias do meio rural.

O vigor da saúde se completa com uma medicina privada altamente especializada e clínicas equipadas com o que há de mais inovador em diagnósticos. Toda essa re-



Supernova Filmes Produtora/Divulgação/GS

de é oxigenada pela formação contínua da Unisc em cursos como Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Biomedicina.

Para sustentar esse crescimento e abastecer os setores industrial, comercial e de serviços que dão suporte ao polo regional, o município investe pesado na base produtiva por meio do ensino profissionalizante. O Sistema S cumpre papel indispensável nessa engrenagem. O Senai [Centro de Formação Profissional Carlos Tannhauser], fundado em 1º de agosto de 1951, qualifica a mão de obra industrial de toda a região, com foco em automação, mecânica e eletrotécnica.

Na mesma linha, o Senac Santa Cruz do Sul atua na capacitação para o comércio de bens, turismo e tecnologia. Oferece cursos técnicos e de rápida absorção pelo mercado, como administração, logística e desenvolvimento de sistemas.

Unindo o saber acadêmico da Unisc, a solidez de sua rede de saúde e o preparo técnico de seus trabalhadores, Santa Cruz não apenas ostenta o título de polo regional, mas renova diariamente o compromisso de liderar o progresso no coração do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento não acontece sozinho

ELE EXIGE VISÃO, INVESTIMENTO, INOVAÇÃO E LIDERANÇA

Há mais de um século, a **ACI** reúne quem transforma potencial em realidade e desafios em **oportunidades**. Porque regiões fortes são construídas por quem acredita nelas.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTA CRUZ DO SUL, nosso DNA é acreditar na nossa força.





O calor que vem da alma e move a economia

Fotos: Inor Assmann

Sob a sombra de uma figueira com mais de 100 anos em Linha Silva Tavares, no interior de Venâncio Aires, o hábito de partilhar o mate ganhou status de estratégia de futuro. Foi ali que o município apresentou recentemente sua marca de território, sintetizada no slogan “O calor que vem de dentro”. Desenvolvido em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o projeto busca consolidar o título de Capital Nacional do Chimarrão a partir da própria essência da comunidade, transformando a hospitalidade em um ativo econômico permanente.

A iniciativa de branding territorial – a primeira do gênero no Rio Grande do Sul – não pertence a uma gestão específica, mas à cidade. Construído de forma coletiva com a so-

cidade civil e a iniciativa privada, o conceito gráfico adota a cuia como símbolo máximo. Mais do que publicidade, a marca funcionará como um selo de origem, permitindo que agroindústrias familiares e artesãos utilizem a identidade visual em embalagens, agregando valor ao que é feito no município.

O turismo rural, impulsionado pela Rota do Chimarrão, reflete esse espírito de pertencimento. Ao percorrer os distritos que ligam as terras baixas do Vale do Rio Pardo às encostas da Serra Geral, o visitante encontra um interior pulsante. A paisagem rural abriga a produção de erva-mate e propriedades que mantêm o dialeto alemão Hunsrückisch vivo.

Essas referências culturais convergem a cada dois anos no Parque Municipal do Chimarrão



ão durante a Festa Nacional do Chimarrão (Fenachim), uma das maiores festas temáticas dos gaúchos. O dinamismo urbano também impressiona: no Centro, as torres avermelhadas da Igreja Matriz São Sebas-

tião Mártir – a segunda maior em estilo neogótico da América Latina – desenham o principal cartão-postal de uma cidade que se orgulha de seu passado enquanto planeja as próximas décadas.



Vanessa Behling/Banco de Imagens/GS

A engrenagem econômica de Venâncio Aires posiciona o município entre as 30 maiores economias do Rio Grande do Sul, oscilando frequentemente entre a 23ª e a 27ª colocação no ranking do Valor Adicionado Fiscal [VAF]. Esse desempenho é sustentado por uma dualidade eficiente: a solidez da agricultura familiar e o vigor de um parque fabril em constante expansão, fatores que impulsionaram o crescimento recente da participação local no ICMS regional.

O complexo agroindustrial do tabaco permanece como um dos pilares de sustentabilidade do setor primário. Grandes empresas compradoras e exportadoras ancoram a receita municipal, conectando a produção de milhares de pequenas propriedades integradas ao mercado global. Essa logística de insumos e serviços flui com intensidade pelos eixos da RSC-287 e da BR-471, integrando Venâncio

Aires ao maior polo processador de tabaco do planeta.

Paralelamente, o município consolidou sua diversificação industrial. A cidade quebrou a dependência exclusiva de uma única cultura ao se transformar em referência nacional nos setores metalmeccânico e de refrigeração comercial, além de abrigar importantes indústrias de embalagens e frigoríficos.

No campo, o cultivo da erva-mate reafirma sua relevância econômica e ambiental. Com cerca de 1,2 mil hectares cultivados por 450 produtores, o setor vive uma fase de modernização. Empresas locais ganharam o mercado internacional, exportando milhares de toneladas anuais para as Américas, Europa e Oriente Médio. O incentivo municipal, que inclui subsídio para a aquisição de mudas e o suporte na colheita, estimula o manejo sustentável e a permanência das novas gerações nas propriedades rurais.

A força que brota da terra e da indústria



Rodrigo Assmann

Memória: do Faxinal ao progresso

O povoamento da região começou por volta de 1800, quando criadores de gado portugueses se estabeleceram na área, inicialmente pertencente a Rio Pardo. O lugar teve denominações curiosas, como Faxinal do Tamanco, em referência ao calçado usado por um antigo morador. Com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em 1853, a localidade passou a se chamar Estância Mariante.

Após integrar os territórios de Taquari e de Santo Amaro (atual General Câmara), a emancipação política e a consequente instalação do município ocorreram em 11 de maio de 1891. O nome Venâncio Aires foi adotado em homenagem ao advogado e jornalista abolicionista, fundador do Partido Republicano do Rio Grande do Sul.



Sinimbu



O doce aconchego da colônia gaúcha

Inor Assmann

O aroma de lenha queimada que escapa das chaminés no início da manhã entrega a rotina de Sinimbu. É nos fornos de tijolos das propriedades familiares que o município assa sua maior identidade: o título orgulhoso de “Berço das Cucas” e “Terra da Bola-chá de Natal”. Com cerca de 65% da população de origem germânica, as receitas trazidas pelos imigrantes no século 19 deixaram de ser apenas o sustento das mesas fartas para se tornarem o motor de um promissor turismo de experiência e do agroempreendedorismo local.

A paisagem do município reflete a força da agricultura familiar, base econômica e social da região. O tabaco, cultivado sob o sistema de minifúndios, lidera a geração de renda no meio rural, mas divide espaço e importância com a subsistência e com pequenas agroindústrias que processam milho, feijão, arroz e hortaliças. É uma economia forte que brota do manejo da terra por mãos que preservam costumes seculares.


Quem caminha pelo interior percebe que a vida comunitária pulsa ao redor das pontes pênseis. Mais do que garantir a mobilidade entre as localidades rurais, essas estruturas sobre o Rio Pardo viraram símbolos afetivos de um cotidiano pacato, onde vizinhos se reúnem em quermesses, torneios de tiro ao alvo e nos tradicionais bailes de Kerb. Na área urbana, as imponentes igrejas Nossa Senhora da Glória e Evangélica de Confissão Luterana e o casario antigo reforçam a sensação de uma viagem no tempo.

Rico em recursos hídricos – essencial para o abastecimento regional –, o município aposta no potencial de suas cachoeiras, como o Salto do Rio Pardo, e em rotas de cicloturismo entre paredões de pedra e mata nativa para se consolidar como referência estadual em turismo rural. Sinimbu prova que o futuro e o desenvolvimento sustentável andam de mãos dadas com o respeito ao passado e à hospitalidade da colônia.

Herança que batiza a terra

A trajetória de Sinimbu começou a se desenhar em 1º de setembro de 1857, data em que o pioneiro João Backes ocupou o lote número 35 da Linha Sinimbu. A demarcação oficial das terras ocorreu duas décadas depois, em 1878, sob os cuidados de Carlos Trein Filho. O crescimento do povoado transformou a localidade em distrito de Santa Cruz do Sul em abril de 1905, e a expansão urbana consolidou-se nos anos seguintes.

O desejo de autonomia política resultou na emancipação, conquistada via plebiscito em 10 de novembro de 1991. O nome do município é uma homenagem direta a João Lino Vieira da Cansação de Sinimbu, presidente da Província de São Pedro em 1858, que determinou o início da colonização daquelas terras. Hoje, a população estampa em sua identidade a pluralidade cultural: além dos 65% de matriz germânica, a comunidade foi construída pela união de famílias lusas, italianas, negras e indígenas.




Entre pontes, sabores e tradições,
existe um lugar chamado
Sinimbu.

Turismo rural, cultura germânica e qualidade de vida no coração do Vale do Rio Pardo.



Avenida General Flores da Cunha, 449 - Centro
Sinimbu/RS - Fone/Whats (51) 99962-7885





O vigor que brota do campo e das gincanas

Inor Assmann

As copas das tipuanas se entrelaçam no céu, formando o icônico Túnel Verde que dá as boas-vindas a quem chega a Vera Cruz. Sob a sombra florida das orquídeas que brotam nos galhos, desenha-se um município que descobriu o segredo de crescer em ritmo acelerado sem perder o compasso da sua essência comunitária. Vizinha de Santa Cruz do Sul, a cidade vive hoje um novo ciclo de expansão socioeconômica, posicionando-se como um dos polos de desenvolvimento que mais atraem investimentos e moradores na região do Baixo Vale do Rio Pardo.

A receita do sucesso vera-cruzense combina a robustez da sua planta industrial – historicamente ligada à cultura e ao processamento do tabaco e fortalecida pelos setores metalmeccânico e de serviços – a um ambiente altamente favorável ao empreendedorismo.

No entanto, é no interior, onde a agricultura familiar dita o ritmo dos dias, que a identidade local se renova. As cucas saídas dos fornos coloniais, os pães caseiros, as schmiers e os embutidos dão sabor a uma economia que circula forte do campo à mesa urbana.

Essa engrenagem que une campo e cidade ganha sua máxima tradução na Feira da Produção. Conhecida regionalmente como a fes-

ta mais charmosa do Estado, o evento celebra a agroindústria familiar, o artesanato e a gastronomia. Em sua 16ª edição, realizada em junho de 2026, a feira quebrou recordes históricos ao atrair mais de 144 mil visitantes, consolidando-se como vitrine da força das empresas e do talento local.

O dinamismo econômico de Vera Cruz caminha lado a lado com uma marca cultural única: o título de Capital das Gincanas. O espírito gincaneiro, que mobiliza equipes gigantescas como Kabonghi, Largados, Selvagens e Xiruz em tarefas de alta complexidade cultural e de solidariedade, reflete a natureza de um povo acolhedor, criativo e participativo. Mais do que uma competição, a Gincana Municipal – que celebrou sua 35ª edição em 2026 e agora conta com a profissionalização da Associação da Liga das Equipes – é o motor do orgulho local.

Unindo o planejamento urbano à preservação de suas belezas naturais, como os banheiros e as quedas d'água de até 12 metros da Cascata Cantinho Colonial no Arroio Andréas, Vera Cruz preserva sua altivez e independência. O município equilibra a herança da imigração alemã com um olhar atento no futuro, provando que a tradição e a modernidade podem, sim, caminhar juntas.

Síntese histórica

1850 – Início da colonização na área de Linha Dona Josefa, com a chegada do imigrante Philippe Limberger. Novos fluxos de imigrantes alemães ocorrem entre 1854 e 1858.

1896 – Em 5 de fevereiro, é criado o distrito de Tereza, pertencente a Santa Cruz do Sul. A sede é elevada à categoria de vila em 31 de março de 1938.

1950 – Um século após o início da colonização, a Vila Tereza começa a desenvolver seu aspecto urbano.

1956 – Criação da Comissão Pró-Emancipação, culminando no plebiscito de 30 de novembro de 1958.

1959 – Em 30 de janeiro, o município de Vera Cruz é oficialmente criado pela Lei nº 3.697, englobando o distrito de Tereza e parte de Trombudo.

Emancipação – O aniversário do município é celebrado em 7 de junho, data da posse do primeiro prefeito, Nestor Frederico Henn, em 1959.

Patrimônios de fé e tradição

– A herança histórica está viva na Igreja Católica Imaculada Conceição (Dona Josefa), primeira igreja do município, tombada como patrimônio histórico.

Da força do campo à inovação urbana, Vera Cruz destaca-se como referência em qualidade de vida, educação, turismo e sustentabilidade.



EU  VERA CRUZ





O gigante verde que guarda o topo da serra

Com um clima ameno de montanha, Gramado Xavier ergue-se como o refúgio ecológico do Vale do Rio Pardo. A rotina da agricultura familiar, historicamente sustentada pela fomicultura, ganha novos ares com a expansão da avicultura colonial. O orgulho comunitário pulsa forte nas tradições locais, como a tradicional Festa do Fumo – com bailes típicos e divertidos jogos rurais –, além da mesa farta, onde o tradicional churrasco gaúcho se une a pães e cucas assados no forno a lenha.

O grande motor do turismo, no entanto, é uma joia esculpida pelo tempo: o “Pinheirão”. Localizada na área rural, a araucária monumental foi oficialmente catalogada por pesquisadores da UFSM e da UFSC como a segunda maior árvore viva da espécie *Araucaria angustifolia* no Rio Grande do Sul. Com idade estimada entre 500 e 600 anos,



Rodrigo Assmann

a gigante impressiona com seus imponentes 42 metros de altura e 6,73 metros de circunferência de tronco, consolidando-se como o símbolo do ecoturismo regional.

Diante do potencial dessa relíquia verde, a administração municipal estruturou o Conselho de Turismo para incluir o destino no Mapa Regional de Turismo, investindo na infraestrutura de acesso, sinalização e trilhas guiadas. A população enxerga no turismo de natureza e nas cachoeiras locais uma oportunidade de ouro para o desenvolvimento sustentável.

Unindo a preservação de sua rica mata nativa à força de sua vocação agrícola, Gramado Xavier desenha um futuro promissor, pronto para encantar visitantes.



A força que brota do panelão de ferro

Há um panelão de ferro que guarda o maior orgulho de Vale do Sol. Nele, a galinha caiçira chia no azeite antes de receber repolho, brócolis, couve e cenoura, tudo cozido lentamente. O caldo grosso com massa parafuso atende por boia-forte. Prato típico desde 2006, a iguaria é o passaporte da cidade para conquistar paladares além de suas fronteiras, aguardando a homologação como Capital Estadual da Boia-Forte.

Essa essência rural dita o ritmo de um município onde a maioria da população vive no campo. Nas terras banhadas pelo Arroio Plums, a agricultura familiar é o motor local. O dia a dia é desenhado pelo manejo do tabaco, mas ganha diversificação com o cultivo de milho, arroz, mandioca, batata-doce e a bacia leiteira. Essa vocação vira festa na Feirasol, que neste ano celebrou o empreendedorismo e a cultura germânica em sua oi-



Bruna Lessing/Divulgação/GS

tava edição.

Para quem busca desacelerar, o município transformou a rotina caiçira em turismo. Ciclistas e andarilhos cruzam as estradas de terra do Circuito de Cicloturismo Raízes Coloniais. Pelo caminho, encontram marcos como o Viaduto Francisco Alves [RSC-153], a Igreja Centenária Nossa Senhora Aparecida e a histórica Igreja Batista de Formosa.

O destino final costuma incluir o Mirante da Pedra Branca ou um mergulho na Cascata Plums e no Poço Azul. Para colorir esse futuro, a comunidade adotou o ipê como árvore símbolo em 2022. O plantio das variedades branca, amarela e roxa prova que o desenvolvimento caminha de mãos dadas com o respeito às origens.

Memória e colonização

O povoamento de Gramado Xavier ganhou força por volta de 1930, impulsionado por migrações internas de descendentes de imigrantes italianos vindos da região de Caxias do Sul em busca de terras, que se somaram a famílias de origem lusa, alemã, indígena e quilombola. Inicialmente ocupadas por posseiros dedicados à extração de erva-mate nas terras que pertenciam à família Schmidt, as pequenas propriedades rurais desenvolveram-se a partir da subsistência e da abertura do comércio de Antônio Ferrari.

Superando o isolamento e as dificuldades de infraestrutura da encosta superior do Planalto Médio, a antiga localidade – que herdou o nome do pioneiro Custódio Xavier e a fama de seus belos gramados naturais – conquistou sua emancipação de Santa Cruz do Sul em 20 de março de 1992.

Origens germânicas e emancipação

1870 – Tem início a colonização da área, originalmente parte da sesmaria dos Borges. O agrimensor Ernesto Ziltow levanta as terras adquiridas pelas famílias Eisenbarth e Rauber, dando origem à Linha Eisenbarth.

1878 – João Manuel Moitoso da Silveira e Antônio Marcelino abrem as primeiras picadas, ligando a Vila de Trombudo ao Alto Trombudo.

1924 – A antiga localidade de Trombudo é elevada à categoria de distrito de Santa Cruz do Sul.

1991 – Após muitos ensaios emancipacionistas (iniciados na década de 1950), a autonomia é conquistada em plebiscito no dia 10 de novembro. O nome “Vale do Sol” é escolhido por consulta popular, inspirado nas várzeas férteis da região.

Herveiras



Onde o cheiro de mate encontra o do tabaco

Quem viaja pelas curvas sinuosas da RSC-153 e cruza o pórtico moldado no formato dos tradicionais fornos de secagem de tabaco descobre um refúgio acolhedor na encosta da Serra Geral. Herveiras, um dos mais charmosos municípios do Vale do Rio Pardo, traz na própria essência a marca da resiliência e do aconchego rural.

Com terras que variam de planícies verdejantes a altitudes que superam os 650 metros, o município preserva cenários desenhados por matas nativas, riachos e imponentes araucárias, herança do tempo em que os antigos tropeiros descansavam sob a sombra dos ervais nativos que deram nome ao lugar.

A força econômica e social de Herveiras brota diretamente das pequenas propriedades de agricultura familiar. Embora o cultivo do tabaco movimente a principal engrenagem local, a paisagem agrícola ganha diversidade com as lavouras de milho, feijão, a produção leiteira e a silvicultu-

ra de pinus e eucalipto, que abastece as serrarias da região. Essa forte conexão com o campo molda a gastronomia e o estilo de vida comunitário, onde o pão de milho assado no forno a lenha, as cucas caseiras e a linguíça colonial permanecem como símbolos de uma mesa farta e hospitaleira.

A identidade herveirense se manifesta com vigor na preservação das raízes gaúchas e nas festividades que movimentam o ano inteiro, como o tradicional Dia do Colono e do Motorista e a Feira do Livro. O ponto alto dessa celebração cultural ocorre na Herveifest, evento que une a pujança da agroindústria com os fandangos e os rodeios crioulos do PTG Porteira de Herveiras.

É essa simbiose entre o trabalho rústico da terra e o orgulho de suas tradições que projeta o município para o futuro como uma referência em tranquilidade, segurança e autêntica qualidade de vida no interior.

Inor Assmann

Do isolamento na serra à autonomia

A caminhada histórica de Herveiras começou em 1915, quando a família de Evaldo Kopp deixou o Vale do Taquari para desbravar as altitudes da região serrana. Atraídos pela abundância de pinheirais e ervais nativos, novos colonizadores de origens alemã e portuguesa fixaram residência no local, impulsionando a abertura da primeira serraria, de Carlos Wolf.

Aos poucos, a comunidade estruturou-se: a primeira escola começou a funcionar em 1936, e o primeiro prédio escolar próprio foi erguido em 1948, época em que a localidade pertencia a Santa Cruz e a ordem era mantida por um comissário local. Um capítulo marcante de sua trajetória social ocorreu em 27 de fevereiro de 1990, quando o então distrito sediou a histórica 13ª Romaria da Terra do Rio Grande do Sul, reunindo milhares de pessoas sob o lema "Povo que luta defende a vida". A autonomia definitiva foi conquistada em 22 de outubro de 1995, quando 82,3% dos eleitores aprovaram a emancipação em plebiscito.

Cuidando da **nossa cidade** *e do* **bem-estar de todos!**



HERVEIRAS
GOVERNO MUNICIPAL



A força da terra na Cidade das Cascatas

Divulgação/GS

As curvas sinuosas que desenharam a transição entre os vales do Rio Pardo e do Taquari escondem um dos cenários mais ricos da encosta do planalto gaúcho. Boqueirão do Leão, carinhosamente apelidada de “Cidade das Cascatas”, é um município onde a imponência da geografia se alinha à calma da vida rural. Com uma economia impulsionada por minifúndios de base familiar, a cidade traz no DNA a força do cultivo do tabaco, da produção leiteira, da suinocultura e da avicultura, pilares que sustentam centenas de lares.

O grande patrimônio leoninense reside na sua natureza esculpida em vales profundos. No turismo de aventura e ecoturismo, destacam-se a Cascata do Gamelão – famosa por suas duas quedas em poços rochosos –, o imponente paredão de 150 metros do Perau da Nega e a queda de Colônia Jardim.

Síntese histórica

O nome – Fusão de boqueirão [quebrada da serra] com leão, menção ao felino abatido pelos primeiros moradores.

Colonização – Iniciada por volta de 1800 por açorianos, seguidos por descendentes da família Wedoy e, nos anos 1920, por imigrantes italianos.

Emancipação – 20 de setembro de 1987, desmembrando-se de Lajeado, Venâncio Aires, Santa Cruz e Barros Cassal.



O compasso da tradição no Alto da Serra

Inor Assmann

Com um pé no Vale do Rio Pardo e outro no planalto, Barros Cassal costura suas origens luso-açorianas à herança de imigrantes italianos e alemães. No campo, o ritmo econômico pulsa forte como um dos maiores produtores de tabaco do Sul do Brasil, impulsionado também pela soja, pelo milho e o avanço da vitivinicultura na Rota do Vale Encantado. Essa riqueza caminha junto a atrativos como a Cascata do Sol e os paredões

do Vale dos Rochedos.

A Praça Júlio de Castilhos e a Igreja Matriz guardam o ponto de encontro das famílias. A união comunitária, que celebra desde festividades religiosas na Igreja Matriz até o orgulho pelo paratleta medalhista Jovane Guissone, move a estratégia do município com o poder público para consolidar o desenvolvimento e consagrar a comuna como a Capital da Cultura do Alto da Serra do Botucaraí.

Povoamento e desenvolvimento

Origens e nome – Povoada no fim do século 18 como Rincão de Santo Antônio, em antiga área indígena, a localidade foi rebatizada em 1930 em homenagem ao político e jornalista Barros Cassal.

Progresso – O desenvolvimento acelerou após 1915 com a abertura da rodovia Soledade-Venâncio Aires. A emancipação de Soledade ocorreu em 5 de novembro de 1963.



Onde a história fez morada

Otto Tesche

Em General Câmara, as águas do Rio Jacuí moldam séculos de história. No distrito de Santo Amaro do Sul, fundado em 1752, o casario açoriano do século 18 e a Igreja Matriz preservam um cenário de forte tradição. A iden-

tidade local também carrega o DNA da disciplina, tendo crescido ao redor do Arsenal de Guerra, que encerrou suas atividades em 2024, deixando o legado de sua Vila Militar.

A economia se destaca no ar-

A herança dos caminhos fluviais

1635 – O bandeirante Luiz Dias Leme pisa no território pela primeira vez. O local, batizado de Santo Amaro, torna-se ponto estratégico para expedições pelo Rio Jacuí.

1771 – Chegam os primeiros casais açorianos à localidade, consolidando a colonização, os costumes e a arquitetura barroca.

1881 – Santo Amaro é elevada à categoria de vila, conquistando a emancipação política do município de Taquari.

1938 – Por decreto estadual, a sede é transferida para a localidade de Margem, que passa a dar nome ao município.

1939 – A denominação é alterada definitivamente para General Câmara, em homenagem ao Marechal José Antônio Corrêa da Câmara.

roz irrigado, tabaco e eucalipto, com escoamento pela Barragem Eclusa de Amarópolis. Olhando para o futuro, o município projeta um trem turís-

tico integrado à região e aposta no Balneário de Santo Amaro para atrair visitantes com sua gastronomia e memórias seculares.



Onde o agro encontra a origem do mundo

Quem viaja pela RSC-287 e avista o imponente Morro Botucaraí, com seus 569 metros erguendo-se solitários na planície, logo percebe que Candelária, no coração do Vale do Rio Pardo, é um lugar de horizontes singulares. Mas a verdadeira magia do município está naquilo que os olhos não veem de imediato: a capacidade única de equilibrar a pujança do agronegócio e da indústria moderna com os segredos mais remotos da história do planeta.

Com uma localização geográfica privilegiada e impulsionada pela duplicação de sua principal rodovia, a economia candelariense caminha a passos largos. A cidade atrai investimentos industriais de peso, sustentada pelo setor moveleiro do Grupo Gazin e pelo polo calçadista da Calçados Beira Rio, maior empregadora urbana local.

No campo, a engrenagem é forte e diversificada. Candelária ostenta a sexta posição no ranking de propriedades rurais do Rio Grande do Sul, onde a tradição da agricultura familiar se funde a lavouras consolidadas de arroz, soja e ao cultivo e processamento de tabaco, marca registrada da região.

Essa atmosfera acolhedora ganha vida em celebrações como a Expocande e a Chococande, que anualmente movimentam o turismo e o comércio. Contudo, é ao olhar para o próprio

chão que o município revela seu maior tesouro. Candelária repousa sobre um solo sagrado para a ciência mundial. As formações rochosas locais guardam o registro mais completo de fósseis do período Triássico, a era em que os dinossauros começavam a povoar a Terra, há mais de 230 milhões de anos.

Pioneiros como Llewellyn Ivor Price projetaram a cidade internacionalmente ao descobrir o *Candelaria barbouri*. Caminhando pelo Sítio Linha São Luiz, pesquisadores encontraram joias da evolução como o bípede *Guaibasaurus candelariensis* e o herbívoro *Jachaleiria candelariensis*, cruciais para entender a fauna pré-histórica.

Essa herança bilionária é preservada no Museu Municipal Aristides Carlos Rodrigues e celebrada de forma leve no cotidiano, personificada nos simpáticos mascotes urbanos Candino e Candina e na charmosa Rota dos Dinossauros, que atrai ciclistas e entusiastas do turismo científico de todos os cantos.

Candelária une o passado e o futuro de forma harmoniosa. É a terra onde o colono colhe o sustento nas linhas verdejantes do interior, enquanto os cientistas desenterram a história do mundo. Uma combinação rara que confere ao município, com toda a justiça, o merecido selo de referência global na paleontologia do Triássico.

Retratos do passado

Redução Jesus-Maria e os 400 anos das Missões

Muito antes dos primeiros traços da colonização atual, as terras candelarienses testemunharam a primeira fase das Missões Jesuíticas Guaranis, cujo aniversário de quatro séculos de história é celebrado neste ano de 2026. Em novembro de 1633, o padre espanhol Pedro Mola fundou na atual Linha Curitiba a Redução Jesus-Maria, um pujante aldeamento indígena que buscava a civilização cristã dos nativos sob a proteção do Morro Botucaraí.

O sonho foi interrompido em dezembro de 1636, após uma violenta batalha contra os bandeirantes paulistas liderados por Raposo Tavares, que forçou o abandono do local. As ruínas históricas dessa redução foram reencontradas séculos depois, em julho de 1969, por uma expedição do Colégio Mauá, de Santa Cruz do Sul.

Herança imperial e imigração alemã

Com o Tratado de Madri em 1750, as primeiras famílias açorianas começaram a chegar à região, que antes fora conhecida por nomes como Costa da Serra, Vila Germânia e Capela. Em 1862, fincaram raízes os primeiros imigrantes de origem alemã, representados pelas famílias de João Kochenborger e Jacob Welsch. Essa mistura de culturas deixou marcas eternas na paisagem: o majestoso Aqueduto de Candelária, erguido entre 1868 e 1870 com 79 arcos de alvenaria para transportar água aos engenhos, e a Ponte do Império, construída entre 1879 e 1880, hoje reconhecida como patrimônio histórico do Estado. A emancipação definitiva ocorreu em 7 de julho de 1925, sob o nome de Candelária – uma homenagem à “festa das luzes”.

Inor Assmanns



Divulgação/GS

A união que desenha o mapa regional

O desenvolvimento do interior não se faz de forma isolada. Quando os municípios dão as mãos, as divisas geográficas perdem o peso e dão lugar a soluções integradas que mudam a vida das comunidades. No Vale do Rio Pardo e no Centro-Serra, essa mentalidade associativa ganhou contornos práticos.

Por meio da articulação em consórcios e associações, a região aprendeu a partilhar recursos, encurtar distâncias e transformar suas riquezas naturais e culturais em marcas registradas de projeção estadual. Três entidades simbolizam essa engrenagem de cooperação.

No campo das políticas públicas, o Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale) tornou-se um modelo de eficiência em todo o Rio Grande do Sul. Atendendo uma população superior a 400 mil habitantes em seus 18 municípios consorciados, a entidade otimiza os recursos públicos por meio de compras compartilhadas e rateio de despesas.

O grande motor do Cisvale é a saúde. Com sede em Santa Cruz do Sul, o consórcio gerencia o fluxo de consultas es-

pecializadas, exames de alta complexidade e cirurgias eletivas. Sua principal estrutura física é o Centro Regional de Especialidades Médicas (Crem), que centraliza os atendimentos diários e garante agilidade no diagnóstico de pacientes que, muitas vezes, viajam horas em busca de assistência de qualidade.

Quando o olhar se volta para o potencial da terra e das paisagens, o associativismo se converte em turismo de experiência. A Associação de Turismo da Região do Vale do Rio Pardo (Aturvarp), que celebra seus 25 anos de atuação, foi a responsável por profissionalizar o setor na região. A entidade reúne 13 municípios e liderou a transição de um turismo meramente contemplativo para rotas que valorizam a gastronomia, a vida rural e as festas locais.

O projeto mais ambicioso conduzido pela Aturvarp atualmente é a consolidação do Geoparque Triássico Vale do Rio Pardo. A iniciativa busca explorar de forma sustentável e científica a enorme riqueza paleontológica da região, famosa mundialmente por seus fósseis, criando uma identidade turística única.

Portais da Encosta

Na subida em direção ao planalto, a Associação de Turismo da Região Centro-Serra (Aturcserra) cumpre papel semelhante ao articular o desenvolvimento de municípios como Sobradinho, Arroio do Tigre e Ibarama. Com reuniões itinerantes mensais, a entidade aproxima pequenos empreendedores, donos de pousadas e agroindústrias locais para fortalecer as rotas integradas. Entre suas ações de destaque está o Projeto Pórticos do Centro-Serra, desenhado para erguer portais físicos e unificar a identidade visual nas entradas das cidades, consolidando a imagem da microrregião como um destino acolhedor e estruturado.

Ao unirem esforços para garantir o bem-estar nos consultórios e o fortalecimento das rotas turísticas no campo, Cisvale, Aturvarp e Aturcserra provam que o cooperativismo é a verdadeira chave para manter a engrenagem regional forte, competitiva e atraente durante o ano inteiro.



O novo eldorado do terroir gaúcho

Inor Assmann

Quem viaja pelas estradas que cortam Encruzilhada do Sul é surpreendido por uma paisagem onde o verde-escuro dos olivais encontra o reflexo prateado de suas folhas ao vento. O cenário, que remete imediatamente aos vales da Toscana, na Itália, é a tradução perfeita do atual momento vivido pelo maior território em extensão do Vale do Rio Pardo. Localizado no topo da Serra do Sudeste, a cerca de 400 metros de altitude, o município vive uma revolução silenciosa no campo, consolidando-se como a grande fronteira da produção de excelência e do turismo de experiência no Rio Grande do Sul.

Historicamente ligada à pecuária tradicional, a região descobriu no seu solo granítico-arenoso e no clima de grande amplitude térmica – com dias quentes e noites amenas – as condições ideais para culturas de altíssimo valor agregado. Hoje, Encruzilhada lidera o ranking estadual do cultivo de oliveiras, com 720 hectares plantados, abrigando inclusive um lagar comunitário para a extração de azeites extravirgem que já acumulam dezenas de prêmios internacionais.

O pioneirismo também se repete nas videiras. Desde 2002, o terroir do Paralelo 31 atrai grandes grifes do vinho gaú-

cho e vinícolas boutique, transformando as antigas coxilhas em quase 500 hectares de vinhedos finos de altitude. A diversificação do campo ganha força ainda com a expansão da pecanicultura, da fruticultura de amora e mirtilo, e da consolidação como o maior produtor de florestas plantadas do Estado, somando mais de 75 mil hectares de silvicultura.

Toda essa riqueza molda um turismo que convida à permanência durante o ano inteiro. Os visitantes encontram roteiros sofisticados de degustação de azeites e vinhos que se harmonizam perfeitamente com a tradicional carne de ovelha local – herança de um rebanho ovino que está entre os maiores da região. Caminhar por propriedades históricas como a Fazenda da Lapa ou relaxar no Balneário Passo da Guarda são experiências que conectam natureza, cultura e gastronomia.

Integrada politicamente ao Vale do Rio Pardo, Encruzilhada do Sul orgulha-se de sua “dupla cidadania” geográfica, que une o dinamismo econômico do Vale à imponência climática da Serra do Sudeste. Um destino único, onde a força da tradição campeira se une à inovação tecnológica para engarrafar alguns dos melhores sabores do Brasil.

Da sentinela de tropeiros ao berço da liberdade

A história de Encruzilhada do Sul estende-se por mais de três séculos. O povoamento começou em 1715 como um ponto estratégico e rota de tropeiros. Em 1780, o local foi batizado de Santa Bárbara de Encruzilhada, uma homenagem à padroeira do destacamento militar que defendeu a região das invasões espanholas. Colonizada por açorianos, lagunenses, alemães e poloneses, a antiga Freguesia desmembrou-se de Rio Pardo e conquistou sua autonomia política em 1849 [a denominação atual é de 1943].

Essa terra de encontros também é berço de identidades raras: o município é a terra natal de João Cândido Felisberto (1880–1969), o “Almirante Negro”, líder da Revolta da Chibata e herói nacional. Além disso, a comunidade mantém o orgulho de ser a única cidade do Rio Grande do Sul a preservar a manifestação folclórica do Bumba meu boi, celebrada anualmente logo após o Carnaval.



O compasso do búfalo no Vale

Inor Assmann

No coração do Vale do Rio Pardo, existe um pedaço de chão que escolheu caminhar num ritmo diferente de seus vizinhos. Enquanto as cidades ao redor se voltam para a grande indústria ou para as tradicionais festas alemãs, Passo do Sobrado cultiva o silêncio bom do interior, a força da agricultura familiar e uma personalidade única que vem de rebanhos robustos: o município busca o título de Capital Estadual do Búfalo no Roleté.

Essa identidade, que começou a ganhar pastos e força ainda na década de 1970, tornou-se a grande marca registrada da economia. O laço com a atividade é tão estreito que o município alcançou um feito inédito neste ano, ao se tornar a primeira cidade do Rio Grande do Sul a integrar a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) na categoria de sócio especial.

O orgulho por essa trajetória ganhou os olhos do público na última Festa do Búfalo, realizada em março. Quem esteve lá presenciou um fenômeno gastronômico: uma carcaça inteira de búfalo, pesando 246 quilos assados em fogo lento, desapareceu em escassos 50 minutos diante de uma fila entusiasmada de centenas de visitantes.

Ao todo, mais de meia tonelada de carne foi servida no primeiro fim de semana de festividades. Nas mesas e estandes, além do tradicional assado, as agroindústrias locais mostram que a vocação se torna riqueza artesanal através de queijos especiais e salames de búfalo.

Para abraçar esse protagonismo e recepção-

nar quem chega em busca de calma e sabor, a cidade passa por transformações substanciais. Sob a gestão do prefeito Edgar Thiesen, um conjunto de obras de infraestrutura redesenha o cenário urbano para o futuro. O principal símbolo dessa nova fase é o pórtico de entrada, erguido no início da Rua João Augusto Fengler, junto ao entroncamento com a ERS-405. O monumento, que recebeu um investimento de quase R\$ 900 mil, trará a imponente figura de um búfalo esculpida na entrada da cidade.

Os investimentos avançam também na revitalização da Rua São José, a principal artéria do perímetro urbano, que recebe melhorias nas calçadas, novos postes e iluminação moderna. Logo adiante, em frente ao prédio da administração municipal, a construção da rua coberta tem previsão de entrega até o término do ano, criando um novo espaço de convivência para a comunidade e para os bonecos Bufarino e Bufalina, os simpáticos mascotes que dão vida às festas locais.

Para além da Praça Central, o município se revela um refúgio natural para o ano inteiro. Os balneários do interior, como o Cascata Nunes – repleto de quedas d'água e trilhas ecológicas no Rincão de Nossa Senhora –, além dos balneários Moraes e Queiroz, transformam-se em acampamentos vivos no verão. Para os mais destemidos, as paredes de pedra nativa do Morro do Itacolomi oferecem o cenário ideal para a prática de rapel e caminhadas na mata.

A passagem e o sobrado

A história de Passo do Sobrado foi desenhada pelos caminhos de tropeiros, carroceiros e colonizadores de origens lusa, germânica e afrodescendente. Durante a Revolução Farroupilha [1835-1845], famílias portuguesas cruzaram o antigo território de Rio Pardo em busca de refúgio. O nome do município nasceu do entroncamento histórico de um arroio local, onde uma imponente casa de madeira de dois pisos servia de referência aos viajantes: o “passo do sobrado”.

Na década de 1930, uma tentativa oficial mudou o nome da localidade para Flores da Cunha, mas a comunidade uniu-se em campanha até reconquistar a denominação original. Após pertencer a Rio Pardo, o distrito conquistou sua emancipação política em 10 de novembro de 1991, com a assinatura da lei de criação oficializada em 20 de março de 1992.



Inor Assmann

Tranqueira Invicta dita o ritmo do agro e preserva o passado do RS

O passado e o futuro do Rio Grande do Sul se encontram nas águas e nas terras de Rio Pardo. Um dos quatro municípios originários do Estado, a “Cidade Histórica” carrega em sua identidade a altivez de quem garantiu que o Sul do Brasil falasse a língua portuguesa. Conhecida como a Tranqueira Invicta, a localidade barrou as investidas espanholas no século 18 e se tornou

o berço do Hino Rio-grandense. Hoje, essa mesma força ancestral move um motor econômico contemporâneo, onde a tradição se une à vanguarda do agronegócio regional.

Com um dos maiores territórios em extensão da região, o município funciona como o elo histórico e geográfico. A força local vem do campo: o agronegócio representa 54% da economia

rio-pardense. O município divide o protagonismo da cultura do tabaco com os vizinhos, mas desponta com vigor na produção de arroz irrigado, soja e na pecuária de corte, equilibrando a produtividade das grandes lavouras com a diversificação das pequenas propriedades familiares.

É nesse cenário que o distrito de Rincão Del Rey sedia o Parque da Expoagro Afubra, a maior feira voltada à agricultura familiar do País, que evidencia o papel local na inovação e na pesquisa rural junto a instituições como a Emater/RS-Ascar.

Nas mesas locais, a forte tradição pesqueira impulsionada pelos rios Pardo e Jacuí dita o cardápio, consagrando pratos à base de peixes de água doce, como a traíra e o pintado, acompanhados pelo clássico arroz de carreteiro e por doces de origem açoriana. Rio Pardo também ostenta o maior e mais tradicional Carnaval de rua do interior do Rio Grande do Sul.

Síntese histórica

Em 1634, jesuítas fundaram a redução de São Cristóvão na região, saqueada dois anos depois pela bandeira de Antônio Raposo Tavares. O território permaneceu quase um século sem contato com a civilização ocidental, recebendo os primeiros moradores portugueses a partir de 1715.

A origem do núcleo urbano está ligada ao Tratado de Madri (1750). Para garantir as fronteiras lusitanas e conter os espanhóis, Portugal ergueu em 1752 a fortaleza Jesus Maria José, próximo à confluência dos rios Pardo e Jacuí. A criação do município ocorreu por Decreto Real em 7 de outubro de 1809, tendo mais da metade do território do Estado.

CULTURA QUE NOS IDENTIFICA

RIO PARDO SEDIARÁ A 77ª GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CHAMA CRIOLA

Evento marcará o início oficial dos Festejos Farroupilhas de 2026 e reunirá milhares de tradicionalistas de todo o Estado.

A Chama Criola em Rio Pardo será a 77ª Geração e Distribuição do Estado do Rio Grande do Sul. O evento, que marca o início dos Festejos Farroupilhas, ocorrerá nos dias 14 e 15 de agosto de 2026.

A cerimônia de geração da chama será realizada no Parque de Exposições Apelos de Quadros, e a distribuição da contelha acontecerá na Praça da Matriz.

A expectativa é de receber 4 mil cavaleiros, entidades tradicionalistas e visitantes de diversas regiões, fortalecendo a cultura gaúcha, o turismo e a economia local.

A Chama Criola é um símbolo de união, fé e tradição, que percorre o Estado levando consigo a história e os valores do povo riograndense.

Mais do que um evento, é um momento de reencontro com nossas raízes e de valorização do que nos torna únicos.

O evento é realizado em parceria com a Quinta Região Tradicionalista e reunirá milhares de tradicionalistas de todo o Estado, em um grande encontro de cultura e tradição.

“*A chama que nos une, a tradição que nos move, o Rio Grande que nos orgulha.*”



PATRIMÔNIO HISTÓRICO, TRADIÇÃO GAÚCHA E CULTURA VIVA FAZEM DE RIO PARDO UMA DAS REFERÊNCIAS DO TRADICIONALISMO NO RIO GRANDE DO SUL.





Onde a terra brota e o rumo se encontra

Inor Assmann

Quem cruza o quilômetro 215 da BR-290 percebe o ritmo mudar. Ali, onde o asfalto federal cruza a RSC-471, Pantano Grande funciona como o coração logístico do Rio Grande do Sul.

O município é a grande sala de estar da estrada: um ponto de parada obrigatório para caminhoneiros que cruzam o Mercosul rumo à Argentina e ao Uruguai, e para as safras que descem do interior direto para o Porto de Rio Grande. Essa vocação de acolhimento moldou a identidade local, famosa pela agilidade e pelo sabor de seus paradores e churrascarias de rodovia.

Mas a força pantanense vai muito além do asfalto. Conhecida como a “Cidade do Calcário”, a região é o alicerce silencioso do agronegócio gaúcho. Das jazidas locais, com destaque para a atuação da Unical, sai o mineral que corrige a acidez do solo e fertiliza lavouras de norte a sul do Esta-

do. No Vale do Rio Pardo, enquanto os municípios vizinhos processam a indústria do tabaco, Pantano Grande garante a base: fornece o calcário para a terra, a lenha que abastece as estufas e a conexão física para o escoamento da produção.

Nas propriedades rurais, a paisagem se divide entre a imensidão verde do arroz e da soja e as pastagens que alimentam a pecuária forte. O orgulho pelo campo e pela lida campeira se reencontra na tradicional Festa do Cavalo, evento que reúne remates, shows nativistas e provas crioulas no Centro de Remates.

Com os olhos no futuro, o município moderniza sua infraestrutura e aposta na sustentabilidade, orgulhando-se de ter sua própria usina fotovoltaica para a geração de energia limpa. Um chão que trabalha, acolhe quem passa e alimenta o progresso gaúcho.

De ponto de atoleiro a corredor do futuro

A história de Pantano Grande começou a ser desenhada ainda no século 18, em meio às disputas territoriais entre portugueses e espanhóis. Por sua posição estratégica, o lugar virou pouso obrigatório de tropeiros e carreteiros. A viagem ali era forçada: o subsolo rico em tabatinga [um barro lodoso] criava grandes atoleiros na estação cheia. Desatolar as carretas, descansar os animais e prosear virou o primeiro hábito da região.

O nome nasceu daí. O “pântano” [proparoxítono] virou “pantano” [paroxítono] pela pronúncia popular dos viajantes. A BR-290 consolidou o povoado, erguido pelos braços de imigrantes portugueses, italianos, alemães, poloneses, espanhóis e da comunidade negra. A emancipação ocorreu pela Lei nº 8.488, de 15 de dezembro de 1987, e o aniversário é celebrado em 20 de setembro, data do plebiscito oficial.



Vale Verde



Charme rural entre as sombras das tipuanas

Otto Tesche

Sob as copas das tipuanas que se abraçam na ERS-405, formando o famoso Túnel Verde, o visitante descobre um interior que preserva o tempo na calmaria do Baixo Vale do Rio Pardo. Com pouco mais de três décadas de emancipação, o município de Vale Verde consolidou uma identidade que equilibra a solidez da agricultura familiar com um turismo rural focado no acolhimento e no romantismo.

A base econômica da antiga Vila Melos pulsa no cultivo do tabaco, nas várzeas de arroz e na produção de subsistência de milho, feijão e mandioca. Contudo, a diversificação rural e o empreendedorismo local ganharam um novo contorno. O município agora desponta como a “terra das pousadas românticas”, atraindo casais de diversas regiões do Rio Grande do Sul em busca de refúgio, reconexão e contato direto com a natureza em ambientes que unem o visual exótico ao aconchego colonial.

A grande aposta para o futuro é o posi-

cionamento como a melhor praia de rio da região, título impulsionado pelo Balneário Monte Alegre. O espaço recebeu investimentos para qualificar sua infraestrutura, transformando a orla fluvial em um polo regional de lazer durante o ano inteiro.

O roteiro pelo interior revela marcas singulares, como a Morada dos Búfalos, propriedade que combina a produção artesanal de muçarela de búfala à experiência de interação com os animais. No mesmo local, ergue-se uma morada em estilo açoriano datada de 1873. A herança dos primeiros colonizadores também resiste na Casa Branca, em Dourados, e nas ruínas da Estação Férrea de Monte Alegre, em Professor Parreiras, ponto de parada para ciclistas e fotógrafos.

A força comunitária ganha expressão máxima em outubro, mês de aniversário da cidade, com a realização da Expofeira. O evento celebra o potencial comercial e a produção da agricultura familiar local, em-

Memória viva

Origens – As primeiras terras da região foram ocupadas por Antônio Vieira de Melo por volta de 1820, originando o antigo nome de Vila Melos. Em 1890, o imigrante alemão David Hoeltz adquiriu 500 hectares na área para loteamento rural.

Desenvolvimento – Na década de 1920, a localidade já contava com mais de 50 propriedades rurais, engenhos, alambiques e comércios. A comunidade de Dourados também abrigou um importante porto fluvial no Rio Jacuí.

Emancipação – Após uma tentativa inicial em 1991, o desmembramento do território de General Câmara foi aprovado em plebiscito no dia 22 de outubro de 1995. O nome Vale Verde foi escolhido em homenagem à imensa várzea que caracteriza a paisagem local.

balado por apresentações nativistas. Complementando o ecossistema de novidades, a Rota Romântica Corações do Vale passa a interligar essas potencialidades, unindo o artesanato criativo do celeiro em estilo americano da Defer Artesanato a monumentos naturais como a Figueira Gigante e a fenda do Buraco Fundo.

Para estruturar esse crescimento, o município projeta o investimento de R\$ 1,5 milhão na revitalização do Túnel Verde. O plano, encaminhado junto ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), prevê a construção de pista de caminhada com 900 metros em ambos os lados da rodovia, ciclovia, iluminação e drenagem, garantindo que o principal cartão-postal da cidade continue sendo o portal de entrada para um turismo sustentável e acolhedor.

Trabalho, responsabilidade e desenvolvimento

Uma cidade
que olha para
o futuro sem
esquecer
suas raízes!



MUNICÍPIO DE
VALE VERDE





O perfume que vem da terra

Inor Assmann

Fotos: Divulgação/GS

O olhar atento de quem percorre as calçadas e os jardins de Mato Leitão percebe, de imediato, que a delicadeza ali é política pública e orgulho comunitário. Desde 2010, o município ostenta oficialmente o título de “Cidade das Orquídeas” do Rio Grande do Sul. Mais do que um rótulo, a flor é a identidade de um povo que cultiva a beleza nos quintais de casa e a transforma em motor econômico.

A vocação floricultora materializa-se em grandes eventos que movimentam o calendário regional. No primeiro semestre, a Exposição Regional destaca a espécie *Cattleya labiata*. Já a Festa das Orquídeas, cuja quinta edição está confirmada para 2027, sedia a tradicional Exposição Estadual da *Laelia purpurata* – evento que, em sua última edição, reuniu mais de 1,1 mil plantas e atraiu milhares de colecionadores e turistas dispostos a negociar espécies raras.

Essa atmosfera acolhedora caminha lado a lado com indicadores econômicos robustos. Embora jovem – emancipado em 1992 –, o município registrou um crescimento demográfico expressivo de 25,72% no Censo de 2022, alcançando 4.859 habitantes [com uma população flutuante atendida que já passa dos 5.100].

O Produto Interno Bruto (PIB) local gira em torno de R\$ 295 milhões, gerando um PIB per capita de R\$ 60,7 mil, cifra que supera a média do Estado. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,746 corrobora o alto padrão de vida local.

Da lavoura à mesa

A economia do município se apoia em uma engrenagem bem azeitada entre o campo e a fábrica. O agronegócio, moldado pela forte herança da agricultura familiar germânica, sustenta a produção de milho, tabaco, soja, além de uma expressiva bacia leiteira e forte presença da avicultura e da suinocultura.

Essa matéria-prima ganha o mundo por meio da industrialização. É de Mato Leitão que saem as bolachas e biscoitos da Biscobom Alimentos, marca com forte presença no mercado de exportação para a América Latina e África. No mesmo ritmo, indústrias como a Santa Conservas levam os vegetais cultivados na região para as gôndolas de todo o País.

A herança dos primeiros imigrantes dita o ritmo da cultura e da gastronomia. Os Encontros de Danças Alemãs e as atividades do

CTG Querência da Mata mostram a convivência harmônica entre as tradições gaúcha e germânica. Na mesa, o paladar local é definido por cucas artesanais preparadas em forno a lenha, pães caseiros, embutidos suínos e a clássica schmier [geleia colonial].

Estrategicamente cortada pela RSC-453, a Rota do Sol, a cidade serve de elo econômico e cultural entre as regiões do Vale do Rio Pardo e do Vale do Taquari, capturando o fluxo de visitantes entre os polos de Santa Cruz do Sul e Lajeado. É ali, às margens da rodovia, que o Paradoiro Santa Inês virou parada obrigatória para quem busca café colonial.

Para os que buscam lazer, o município reserva surpresas. Vão desde a grandiosidade comercial e ecológica do Orquidário SS Orquídeas até o tradicional Balneário Fagundes.

De Leitõeswald a polo econômico

Mato Leitão começou a desenhar suas linhas atuais em 1907, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães. Quatro anos depois, em 1911, a comunidade já erguia sua primeira escola e casa comercial.

Originalmente, a área era uma gleba de mata virgem pertencente ao coronel Dr. João de Freitas Leitão, que organizou as terras para a colonização. Os moradores das redondezas chamavam o lugar de Leitõeswald – expressão alemã que significa “mato do seu leitão” –, termo que originou o nome atual.

O território tornou-se distrito de Venâncio Aires em 10 de abril de 1957. O desejo de autonomia política ganhou força no fim da década de 1980, culminando em um plebiscito no dia 10 de novembro de 1991. A emancipação oficial foi assinada em 20 de março de 1992.





O vigor que acolhe e projeta o futuro

Fotos: Inor Assmann

No topo do mapa regional, onde a força da agricultura familiar se encontra com a robustez do comércio, Sobradinho se consolida como o coração econômico e cultural do Centro-Serra. Prestes a celebrar seu centenário em dezembro de 2027, o município vive uma atmosfera de contagem regressiva e expansão, fincando o pé no futuro sem desprender as raízes da terra que o sustenta.

Maior economia de sua região imediata, com um PIB de R\$ 523,2 milhões, a cidade funciona como um polo estratégico de serviços e um elo vital com o restante do Vale do Rio Pardo. Se nos escritórios urbanos o dinamismo dita o ritmo, nas propriedades rurais reluz a verdadeira identidade local. Sobradinho ostenta com orgulho o título de Capital Estadual do Feijão. Essa vocação histórica da pequena propriedade divide a paisagem e a economia com o cultivo do milho e a força do tabaco, além do cooperativismo forte da Cotriel.

Mas a riqueza do município também brota das panelas e da hospitalidade. O turismo gastronômico, famoso pelas feijoadas, pelos ca-

fés coloniais e pela produção de vinhos artesanais e cervejas, ganha agora o reforço definitivo do turismo religioso e de natureza. No topo do horizonte, a imponente estátua do Cristo Acolhedor tornou-se o novo símbolo de fé e transformação regional, atraindo visitantes diariamente, mesmo com seu entorno em obras.

Paralelamente, a herança cultural dos imigrantes alemães e italianos pulsa viva na Rota dos Casarões e no monumento do Leão Alado, que celebra o pacto de cidades-irmãs com o Vêneto. Para o futuro próximo, a Associação de Turismo do Centro-Serra (Aturcserra) já prepara a Rota Caminhos do Centro-Serra, prometendo integrar ainda mais as belezas locais, como as cascatas da Linha Carijinho e o Natal das Estrelas.

O ponto alto das comemorações do centenário será a 19ª Festa Estadual do Feijão [Fejão], agendada para o período de 26 de novembro a 5 de dezembro de 2027. Uma celebração que, há mais de 40 anos, traduz a essência de Sobradinho: a fartura da mesa, o empreendedorismo e a união de sua comunidade.



Do pequeno sobrado ao polo regional

A história de Sobradinho é tecida por muitas versões e braços fortes. Os relatos apontam Manoel de Moura como o primeiro morador, em 1808, seguido pelo paulista João Lopes que, em 1825, ergueu no campo um pequeno sobrado que batizou a região. Oficialmente, a primeira família a se estabelecer na sesmaria local foi a de Antônio Vicente de Toledo, em 1838.

A ocupação ganhou contornos de lavoura e colônia a partir de 1898, com a chegada das primeiras levas de imigrantes alemães (vindos de Santa Cruz) e italianos, que desbravaram as linhas do interior. Sob o nome inicial de Jacuhy, a localidade conquistou sua emancipação de Soledade em 3 de dezembro de 1927. Terra-mãe generosa, do território original de Sobradinho emanciparam-se, ao longo das décadas, os municípios de Arroio do Tigre, Segredo, Ibarama, Passa Sete e Lagoa Bonita do Sul.



A riqueza que floresce do chão do Centro-Serra

Nathana Redin

A força da agricultura familiar e a sólida herança cultural dos colonizadores europeus projetam Arroio do Tigre como referência socioeconômica na região. Conhecido como o “Celeiro do Centro-Serra”, o município une o verde das lavouras ao desenho das pequenas propriedades rurais. Essa engrenagem financeira tem como esteio o tabaco do tipo Burley, variedade que garante à cidade o selo de maior produtor sul-brasileiro, sustentando centenas de famílias no campo.

O segredo da prosperidade, contudo, está na diversificação. Onde a fumicultura garante a receita principal, também há espaço para milho, feijão e soja, que abastecem o comércio regional, além de uma bacia leiteira em expansão e forte ex-

pressividade nos setores calçadista e moveleiro. Essa ligação com o campo move o calendário local por meio de eventos como a Festa do Colono e do Motorista e a longeva Olimpíada Rural, organizada pela Associação da Juventude Rural de Arroio do Tigre [Ajurati].

Esse vigor estende-se à gastronomia e ao lazer o ano inteiro. Festivais como o de Cucas e Carnes [Linha Cereja] e o do Porco na Estufa [Linha Paleta] celebram a fusão das culturas alemã e italiana. Para quem busca tranquilidade, os balneários Hermes e Jaquirana oferecem refúgios de águas calmas, enquanto o horizonte urbano destaca as igrejas Matriz Sagrada Família e de Confissão Luterana, além da emblemática Cruz Patriarcal na RSC-481.



A força do solo entre águas e heranças

Divulgação/GS

No Centro-Serra gaúcho, existe um lugar onde a riqueza não se mede pelo asfalto, mas pela vida que brota do chão. O município de Segredo ostenta com orgulho o título de Capital do Turismo Rural e das Águas Cristalinas, ancorado na força de sua agricultura familiar. Enquanto a economia urbana é tímida, o verdadeiro motor financeiro corre nas veias das pequenas propriedades. É ali que a tradicional cultura do tabaco, integrada ao Vale do Rio Pardo, ganha a companhia da soja, do milho, do feijão e de uma promissora vitivinicultura artesanal.

A alma do lugar está guardada na herança dos imigrantes alemães e italianos, que esculpiram na rotina da roça um sinônimo de orgulho e permanência. Essa identidade se faz notar nas quermesses comunitárias, no tradicional Encontro Intermunicipal de Mulheres e nos monumentos ao Colono e ao Imigrante, que emolduram a Paróquia São Marcos. Na mesa, a hospitalidade se traduz em fartura: pães de forno a lenha, cucas, salames e o queijo colonial convidam a uma pausa prosaica, regada a chimarrão.

Para além das lavouras, a natureza desenhou cenários de calma e aventura. Os vales recortados pelos arroios Jaquirana, Lagoão e Segredo escondem cascatas em meio à Mata Atlântica nativa, transformando as propriedades rurais em refúgios de contemplação. É um destino de hospitalidade singular, moldado por um povo acolhedor que preserva suas raízes profundas enquanto se consolida como referência regional em qualidade de vida e preservação cultural.

A história de uma caçada

O nome peculiar de Arroio do Tigre nasceu de uma confusão no século 19. Na época, a área pertencia à colônia de Sobradinho. Uma onça-parda começou a atacar os animais domésticos trazidos pelas primeiras famílias de imigrantes. Decididos a acabar com o prejuízo, os colonos armaram uma tocaia e abateram o felino às margens de um arroio. Como desconheciam a fauna local e nunca tinham visto uma onça, os caçadores acreditaram ter matado um tigre. O episódio batizou o arroio e, mais tarde, o próprio município.

As primeiras famílias colonizadoras começaram a se estabelecer na região por volta de 1875, vindas das antigas colônias de Santa Cruz, Rio Pardo, Venâncio Aires e Candelária. O desenvolvimento da agricultura familiar e o crescimento do núcleo urbano culminaram na emancipação do município, oficializada em 6 de novembro de 1963 por decreto do então governador Ildo Meneghetti.

Como o mistério batizou a terra

A formação histórica de Segredo carrega as marcas da colonização luso-brasileira, somada à posterior chegada de imigrantes alemães e italianos. O curioso nome do município, contudo, nasceu de um mistério policial no século 19.

Em fevereiro de 1881, Abel Batista da Silva, grande proprietário de terras da região, foi assassinado a golpes de machado em um paiol (onde hoje fica o campo de futebol do Sport Clube Internacional). Os principais suspeitos foram seu empregado, Salvador Carvalho, e um escravo de nome Benjamin.

Dias depois, pescadores encontraram um corpo às margens de um arroio, um quilômetro abaixo do local do crime. Como a identidade da vítima e a motivação do homicídio jamais foram totalmente elucidadas, os novos moradores passaram a chamar o curso d'água de Arroio Segredo – um enigma que acabou batizando o próprio município.



Onde o plantio gera legado e tradição

Divulgação/GS

Inor Assmann

A origem de Estrela Velha está guardada no centro da cidade, onde na década de 1920 um escudo em forma de estrela, perdido por combatentes revolucionários, foi esculpido na fachada de um casarão branco e batizou o lugar. Hoje, esse espírito acolhedor e estratégico se reflete em uma comunidade que une a força do agronegócio à preservação de suas raízes.

Nas lavouras do Centro-Serra, a alta produtividade de soja, milho e tabaco move a economia, impulsionada também pelos retornos da Usina Hidrelétrica de Itaúba, marco de engenharia erguido sobre o Rio Jacuí que garante solidez fiscal ao município.

O grande diferencial estrela-velhense, contudo, serve-se à mesa. A identidade cultural moldada por imigrantes alemães, italianos e pela

tradição gaúcha é celebrada em um calendário vibrante de festas comunitárias. O aroma da tradicional Galinhada de Panelão, os fartos cafés coloniais e festejos como a Festa do Colono e Motorista e o Festival da Laranja não apenas resgatam o passado, mas funcionam como um forte motor de turismo gastronômico e de integração regional durante o ano inteiro.

De olho no amanhã, o município projeta-se para consolidar o título de Capital do Agronegócio do Centro-Serra Gaúcho, expandindo seu potencial turístico e de natureza. As águas do Lago de Itaúba, as quedas d'água como as Cascatas do Espinilho e a arquitetura da Igreja de Pedra de São João Batista, feita em basalto, desenharam os cenários de um destino que aposta na hospitalidade e na autenticidade.

Síntese histórica

As terras que hoje compõem Estrela Velha integraram originalmente a Vila de Rio Pardo, passando posteriormente pelos territórios de Cruz Alta, Soledade, Sobradinho e Arroio do Tigre. O nome do município nasceu de um casarão comercial na colina que, em 1920, adotou em sua fachada um escudo de estrela encontrado nas escavações – refúgio seguro de combatentes do passado devido aos rios do entorno. O ponto virou referência obrigatória para viajantes. Em 1964, a área passou a formar os distritos de Itaúba e Estrela Velha dentro de Arroio do Tigre. A emancipação definitiva ocorreu pela Lei Estadual nº 10.664, em 28 de dezembro de 1995, instalando-se administrativamente no dia 1º de janeiro de 1997.

Visite ESTRELA VELHA

Mais do que visitar, viver experiências.

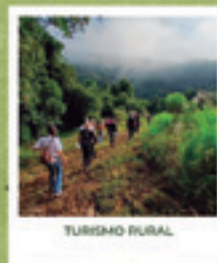
- ✓ NATUREZA E LAZER
- ✓ TURISMO RURAL
- ✓ EVENTOS GASTRONÔMICOS

Conheça paisagens surpreendentes, descubra o turismo rural e participe de eventos que celebram a cultura e os sabores do nosso povo.

[prefeituraestrelavelha](https://www.prefeituraestrelavelha.rs.gov.br)
[prefeituraestrelavelha](https://www.prefeituraestrelavelha.rs.gov.br)
[estrelavelha.rs.gov.br](https://www.estrelavelha.rs.gov.br)
 (51) 9 8959-3322



CAFÉ COLONIAL ALEMÃO



TURISMO RURAL



CASCATA DAS BICAS



CASCATA DO ESPINILHO



BARRAGEM ITAÚBA



CAFÉ COLONIAL ITALIANO



A força que brota da água e das pedras

Divulgação/GS

O ritmo de Salto do Jacuí é ditado pela água que gera energia e pela riqueza mineral que brota do chão, credenciais que conferem ao município o título de Capital Gaúcha da Energia Elétrica e o posto de referência global na extração de ágatas e ametistas. A economia se apoia no Complexo Hidrelétrico do Jacuí – ancorado pelas usinas de Itaúba e Jacuí e pela barragem de Passo Real –, cujos lagos artificiais impulsionam o turismo náutico no Balneário Municipal Victor Hugo Borowski. Essa vocação industrial e de serviços divide espaço com um setor agropecuário robusto. Lavouras de soja, milho e trigo convivem com a pecuária de corte em extensas pastagens.

A identidade do território, construída historicamente pelos operários “barrageiros”, ganha mais pluralidade com a presença de três comunidades indígenas das etnias Guarani e Kaingang, além de um reduto remanescente quilombola.

Origens e desenvolvimento

A ocupação da região começou por volta de 1870, na atual área de Jacuizinho, com colonizadores de origem açoriana vindos de municípios vizinhos que se fixaram nas terras do capitão Joannes Guerreiro do Amaral. A trajetória do vilarejo mudou radicalmente em 1951, quando o início da construção das grandes usinas e barragens no Rio Jacuí atraiu uma multidão de operários e acelerou a economia regional. A emancipação política de Soledade ocorreu no dia 12 de maio de 1982.



O vigor da terra que une as gerações

Gazeta da Serra

A engrenagem econômica e cultural de Lagoão move-se com o vigor da agricultura familiar e o orgulho de suas raízes. No coração da região Centro-Serra, o município destaca-se pelo cultivo tradicional do tabaco e a forte expansão das lavouras de soja e milho, que dão tração ao cooperativismo local.

Fora das lavouras, a identidade dessa comunidade – reconhecida como a “Vertente do Tradicionalismo” – pulsa nos campe-

onatos da Associação de Juventude Rural (Ajural), que mobilizam comunidades em torno do esporte e de festas coloniais. Essa união celebra sua grande vitrine na ExpoLagoão 2026, entre 22 e 26 de julho, impulsionada pelo avanço das obras de pavimentação da ERS-347, asfalto que vai acelerar o escoamento dos grãos e encurtar caminhos, abrindo novas fronteiras também para o turismo rural entre suas matas nativas e quedas d’água.

Síntese histórica

A trajetória de Lagoão começou a ganhar forma em 1934 com o assentamento da família de Thomas Costa, em uma área batizada em referência ao Rio Lagoão. Sua população consolidou-se pela diversidade étnica, formada por descendentes de portugueses [70%], africanos [15%], alemães [10%] e italianos [5%]. Após longo processo de disputas na demarcação das divisas desde 1980, a autonomia política e a emancipação foram conquistadas em 20 de abril de 1988.



Onde o cacto batiza a fartura do chão

Inor Assmann

O município de Tunas extrai sua identidade e força econômica da rusticidade do cacto que lhe dá nome. Com o vigor da agricultura familiar, as pequenas propriedades têm no cultivo do tabaco sua principal fon-

te de receita, combinada perfeitamente com lavouras sazonais de trigo, milho, soja e uma expressiva bacia leiteira. Essa robusta engrenagem produtiva sustenta a economia, que enfrenta o envelhecimento popu-

Raízes da comunidade

Batizado em homenagem à grande quantidade de cactos (tunas) nativos da região, o município começou a desenhar sua história entre 1900 e 1918, com a chegada de imigrantes alemães vindos de Santa Cruz do Sul. Ao longo do século, a comunidade consolidou-se em uma rica identidade multicultural, composta hoje por 40% de descendentes de portugueses, 35% de alemães, 15% de italianos e 10% de negros. O desejo de autonomia política, esboçado em 1981, ganhou força em 1985 e foi cancelado pela população no plebiscito de 20 de setembro de 1987. Tunas conquistou sua emancipação oficial em 8 de dezembro de 1987, sob a Lei Estadual nº 8.447.

lacional investindo em saúde preventiva e mantendo sólidas suas raízes rurais.

A forte herança cultural de imigrantes alemães e italianos molda o cotidiano acolhedor, impulsionando pequenas

agroindústrias. É essa mistura de hospitalidade, ecoturismo e orgulho pelas tradições que atrai visitantes para suas cascatas nativas e celebrações religiosas ao longo de todo o ano.



Solo onde a riqueza nasce do cuidado com a área rural

A identidade de Lagoa Bonita do Sul pulsa no vigor rural e no associativismo herdado de imigrantes alemães e italianos. Esse forte senso comunitário molda um refúgio de tranquilidade e reconhecida hospitalidade, onde antigos casarões dividem a paisagem com lavouras verdejantes. O acolhimento ganha forma na lagoa nativa que batiza a cidade, no Centro Administrativo, no Parque de Eventos e na Capela Santa Terezinha – patrimônios que logo receberão o incremento da moderna Praça das Águas, projetada para ser a nova referência regional de convivência o ano inteiro.

A economia desse próspero município é sustentada pelo setor primário, tendo a agricultura familiar como pilar. A fumicultura desponta como a principal força financeira e geradora de renda direta, preservando a tradição artesanal do tabaco de corda.

Como marca da diversificação regional, as lavouras de soja, milho e feijão expandem-se ao lado da silvicultura e de uma bacia leiteira em constante fortalecimento. Toda essa matéria-prima abastece as agroindústrias, que enriquecem a gastronomia com cucas artesanais, pães caseiros, embutidos e cafés coloniais.

O ápice dessa integração entre campo e cidade ocorre em abril, mês do aniversário do município, com a Expolagoa e a Festa da Lagoa. Os eventos movimentam o Vale do Rio Pardo com mostras produtivas, feiras comerciais, rodeio crioulo do CTG Garrão de Potro e bailes típicos. A preservação cultural segue viva na rotina através de bailes de kerb, Festas do Chopp e domingueiras no Salão de Várzea Grande. É um orgulho comunitário imortalizado recentemente no documentário oficial *Lagoa Bonita do Sul: a Sua História*, produzido pelos próprios moradores.

Das rotas de tropeiros ao cooperativismo

No século 18, a região registrou incursões jesuíticas e virou rota de tropeiros entre Cachoeira do Sul e Soledade. O povoamento consolidou-se com imigrantes alemães e italianos.

Até 1950, chamava-se Lagoa da Raia devido a uma pista de corrida de cavalos nas terras do pioneiro Eloi de Oliveira Brito. Com a desativação da cancha e a abertura de lavouras de arroz, líderes locais rebatizaram o lugar como Lagoa Bonita, homenageando a hospitalidade e a natureza.

O município conquistou a autonomia de Sobradinho no dia 16 de abril de 1996 [Lei Estadual nº 10.758]. No entanto, as primeiras eleições ocorreram apenas em 2000.



O pulsar do campo no portal do Centro-Serra

O ritmo do município de Passa Sete é ditado pelo respeito às estações e pelo orgulho do trabalho em família. Conhecida como o Portal do Centro-Serra por sua posição estratégica na subida da rodovia ERS-400, a área de 4 mil habitantes pulsa através de suas pequenas propriedades rurais. Das lavouras familiares brota a força econômica sustentada pelo cultivo do tabaco, do milho, do feijão, e por apostas promissoras na diversificação, como a produção de kiwi e o fortalecimento de agroindústrias coloniais.

Mais do que o motor financeiro, o campo molda a identidade cultural e gastronômica dessa comunidade. Na parte alta, as imponentes reservas nativas de araucárias dão origem ao pinhão, símbolo maior do município e estrela da tradicional Fepinhão, festa estadual que celebra receitas típicas que vão de

pratos salgados a doces artesanais. Essa herança dos colonizadores alemães e italianos se funde ao folclore local, preservado na mística lenda da “Nega da Noite” – que virou curta-metragem – e na histórica Igreja de Pedra, patrimônio erguido em Baixo Passa Sete.

Essa mesma geografia acidentada abre caminhos para o turismo de contemplação e aventura, atraindo visitantes ao Mirante Belo Monte e às formações rochosas das Três Caldeiras e da Cascata do Nezinho. Unindo a calma dos pesquepagues ao fervor das celebrações comunitárias, como as festas do Divino Espírito Santo e de São Miguel, o município ingressa na maturidade de sua história. Passa Sete cultiva o desenvolvimento econômico sem abrir mão da simplicidade, da fé e do acolhimento que nascem direto do seu solo fértil.

Divulgação/GS

Passadas na história

A trajetória de Passa Sete começou por volta de 1820, como rota de tropeiros e viajantes que se deslocavam entre Rio Pardo e Passo Fundo. No trecho íngreme de montanhas onde hoje fica a localidade de Baixo Passa Sete, os viajantes precisavam cruzar o mesmo arroio exatamente sete vezes, batizando o lugar. Em 1935, a criação do Cartório Distrital oficializou a Sede Passa Sete como o 4º Distrito de Jacuhy [território que mais tarde pertenceria a Sobradinho]. O forte desenvolvimento e o espírito comunitário deram início ao movimento emancipacionista na década de 1990. A lei de criação do município foi sancionada em 28 de dezembro de 1995, com instalação oficial no dia 1º de janeiro de 1997.



Onde a serra abraça a fartura das várzeas

Inor Assmann

Onde o topo da Serra Geral começa a se despedir para dar lugar às planícies do Rio Grande do Sul, brota um autêntico refúgio verde que pulsa ao ritmo da terra. Cerro Branco, moldado pela herança da imigração alemã, funciona como uma preciosa dobradiça geográfica e cultural entre o Vale do Rio Pardo e o Jacuí Centro.

Essa posição privilegiada dita uma economia de duas realidades fascinantes: nas várzeas planas, reluz o cultivo intensivo do arroz irrigado – fortalecido pela união comunitária que ergueu a Barragem Aldo Menezes –, e nas encostas altas ganha força a agricultura familiar, onde o tabaco compartilha o solo com milho, soja e os novos microaçudes que blindam a produção contra as estiagens.

Para além das lavouras, a identidade local se revela no orgulho das tradições e na mesa farta. O aroma dos pães caseiros e da autêntica cuca de pêssego saída do forno dita o tom da hospitalidade na região. Esse cenário de fartura é emoldurado por uma natureza generosa e talhada para o ecoturismo. O imponente Morro do Cerro Branco, na Linha São Pedro, não só empresta o nome ao município, mas oferece uma rampa natural perfeita para o voo livre de parapluer e asa-delta.

Para quem busca calmaria ou aventura, o roteiro é rico: vai do frescor dos balneários Tia Zina e Pinus Park ao mistério da Gruta dos Índios e da Cascata da Linha Negra, escondida na mata nativa. Das agroindústrias, como o Melado Miguel e a Cachaçaria Preussler, às caminhadas na Trilha das Bananeiras, Cerro Branco consolida-se como um pacato e produtivo coração verde no interior gaúcho.

Memória de pedra e unidade

Antes de receber os primeiros imigrantes alemães em 1871 – que migraram da colônia de Santo Ângelo [atual Agudo] fugindo das secas para se fixar às margens do Rio Botucaraí –, o território de Cerro Branco era habitado por indígenas. O nome da cidade nasceu de três cerros em formato de triângulo cujos cumes exibiam a brancura da pedra grês calcária. Antigo distrito de Cachoeira do Sul, a localidade foi elevada à categoria de Vila em 1937 e conquistou sua emancipação política em 12 de maio de 1988, após forte mobilização popular e plebiscito. Hoje, reconhecida também como a Capital do Arroz Semente, a cidade preserva em sua história o respeito às águas e a imponência de seus morros-paredões.



Sementes guardadas na terra das árvores

Inor Assmann

Nas encostas da microrregião do Centro-Serra, o dialeto herdado dos imigrantes italianos divide espaço com o som do vento que balança as matas nativas de Ibarama – nome que, no tupi-guarani, significa justamente “terra das árvores”. Embora o tabaco, o milho comercial e a soja garantam o sustento diário de centenas de famílias, o município conquistou relevância global ao se transformar na Capital da Agrobiodiversidade Crioula.

Nas pequenas propriedades, agricultores dedicados atuam como guardiões da história e da natureza, cultivando variedades de sementes orgânicas e livres de modificações genéticas. O vigor desse trabalho comunitário é tão expressivo que lotes protegidos na região foram enviados para o Banco Mundial de Sementes de Svalbard, na Noruega, garantindo a segurança alimentar do futuro.

Essa forte ligação com a terra se manifesta na mesa e no calendário da comunidade. A culinária local celebra a herança colonial por meio de pães artesanais e farinhas derivados do milho crioulo, além de vinhos artesanais cultivados nos parreirais que ocupam os morros.

O ápice desse orgulho rural ocorre anualmente no seminário Saberes, Sabores e Sementes Crioulas, evento que reúne produtores e pesquisadores pa-

Raízes e emancipação

A história de Ibarama remonta aos primeiros registros de moradores em 1838, mas ganhou impulso a partir de 1889 com o fluxo de imigrantes italianos vindos de Caxias do Sul, Garibaldi e Silveira Martins. Originalmente, integrou o município de Soledade como parte do distrito de Vila Jacuí. Mais tarde, com a emancipação de Sobradinho em 1927, passou a se chamar São Paulo, recebendo a denominação definitiva de Ibarama apenas em 1945. O movimento emancipacionista iniciou em 1986, consolidado pelo plebiscito de 20 de setembro de 1987 e oficializado em 15 de dezembro do mesmo ano.

ra a tradicional troca de sementes e valorização da economia solidária. Entre o antigo moinho de Gervásio Dal Ri – que hoje abriga a Prefeitura – e as águas límpidas da Cascatinha da Gringa, o município enriquece o Vale do Rio Pardo ao mostrar que a sustentabilidade e a soberania alimentar andam de mãos dadas com a tradição.

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 06/11/1963
Área: 315,132 km²
Altitude da sede: 409 metros
Distâncias: 100 km de Santa Cruz do Sul e 242 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 12.291

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) **Federal:** R\$ 36.893.743,24
 b) **Estadual:** R\$ 19.080.091,50
 c) **Municipal:** R\$ 8.407.644,72
 d) **Prev. orçamento/2026:** R\$ 66.874.708,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 472.739.311,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 39.205,45 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025):

Cooperativa Tritícola de Espumoso Ltda – Cotrirel; Villa Tigre Fábrica de Calçados Ltda; Agro Comercial Afubra Ltda; Cooperativa Tritícola de Espumoso Ltda – Cotrirel; Coml. de Alimentos Bulegon Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Indústrias: calçados, malhas, biscoitos, móveis, metalúrgicas, agroindústrias de embutidos, panificados, ovos, nozes, mel, peixes e minimamente processados
Agrícolas: soja (10.300 ha), tabaco (5.700 ha), milho grão (3.800 ha), milho silagem (1.000 ha), trigo (2.000 ha), aveia (1.000 ha), feijão (346 ha), mandioca (170 ha), batata-doce (60 ha), frutíferas em geral (140 ha), olerícolas em geral (130 ha), silvicultura (1.250 ha)
Pecuários: suínos (8.200 quilos/ano), leite (5.400.000 litros/ano), bovino leiteiro (1.410 cabeças), bovino leiteiro autoconsumo (3.500 cabeças), bovino de corte (10.200 cabeças), piscicultura (11.800 kg/anos), mel (18.200 kg/ano), galináceos (38.300 cabeças), ovos de galinha (128.000 dúzias/ano)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.940
Área média: 13,78 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 64,38 km
Economias: 3.344
Rede rural: 292 km

Economias: 1.398

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 15,44 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 4.224 economias
Consumo médio: 1.696.460 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 158
Móveis: 8.781
Banda larga fixa: 577
TV por assinatura: 91

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 11 **Alunos:** 410
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 2 **Alunos:** 205
Escolas municipais: 8 **Alunos:** 909
Escolas particulares: 1 **Alunos:** 155
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 365
Escolas particulares: 1 **Alunos:** 42
Curso técnico: 1 **Alunos:** 91
FACULDADES
Cursos: EAD **Alunos:** 800

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 9.977
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 9.099
Agências e postos bancários: 4
Hotéis/pousadas: 3
Hospitais: 1
Postos de saúde: 7
Mortalidade infantil (2023): 20,83
Taxa escolariz. 6 a 14 anos (2022): 99,29%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 56,34/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Vanderlei Hermes (PP)
Vice-prefeito: Ermani Vieira da Silva (PDT)
Presidente da Câmara: Adriana Simone Schanne Zimmer (PP)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3747 1122 ou 51 99577 6739
Endereço da Prefeitura: Rua Carlos Ensslin, 165 CEP 96950-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: prefeitura@arroiodotigre.rs.org.br
Site a Prefeitura: www.arroiodotigre.rs.gov.br

Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater/RS-Ascar, Corsan, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 05/11/1963
Área: 647,994 km²
Altitude da sede: 627 m
Distâncias: 100 km de Santa Cruz do Sul e 256 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 9.425

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

Federal: R\$ 42.192.254,15
Estadual: R\$ 15.249.231,18
Municipal: R\$ 3.157.731,46
Previsão orçamentária/2026: R\$ 75.500.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 274.473.968,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 29.526,03 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025):

D-Farm Dist. de Especialidades Ltda; Rauber & Cia Ltda – Mercado Ideal; Evolução Agrícola Ltda; Odorvan José da Silveira – Mercado Amizade; Cotrijal (Cooperativa Agropecuária e Industrial)

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: moinhos, cerâmicas, serralherias, móveis, metalúrgica
Agrícolas: soja (15.000 ha), tabaco (3.460 ha), milho grão (2.300 ha), milho forr./silagem (210 ha), trigo (500 ha), feijão (105 ha), aveia (400 ha), mandioca (60 ha), batata-doce (65 ha), brócolis (50 ha), uva (13 ha)
Pecuários: bovinos (19.560 unidades), suínos (4.550 unidades), ovinos (1.750 unidades), caprinos (189 unidades), equinos (708 unidades), aves (282.000 frangos e galinhas), abelhas (1.767 caixas), açudes (915 unidades), bubalinos (16 unidades)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.586 **Área média:** 15,2 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 23,059 km
Economias: 2.189
Rede rural: 21,7 km
Economias: 163

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 16,5 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 4.230
Consumo médio: 1.046.390 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 80
Móveis: 7.970
Banda larga fixa: 2.529
TV por assinatura: 420

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 4 **Nº de alunos:** 353
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 3 **Nº de alunos:** 478
Municipais: 6 **Nº de alunos:** 518
Particulares: – **Nº de alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 344
Particulares: – **Nº de alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 8.292
Vereadores: 9
Veículos em circ. (03/2026): 7.179
Agências e postos bancários: 4
Hotéis e pousadas: 2
Hospitais: –
Postos de saúde: 4
Mortalidade infantil (2023): 20,62
Taxa de escolariz. de 6 a 14 anos (2022): 98,32%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 53,29/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Joviano Zago (MDB)
Vice-prefeito: Zaimar Claudiano da Costa (PSB)
Presidente da Câmara: Aparecida de Fátima Pereira Neves (PP)
Telefone da Prefeitura: 0800 0900133
Endereço da Prefeitura: Av. Maurício Cardoso, 1.177 CEP 99360-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@barroscassal.rs.gov.br, imprensa@barroscassal.rs.gov.br
Site da Prefeitura: https://www.barroscassal.rs.gov.br/
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, Corsan, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 08/12/1987
Área: 265,952 km²
Altitude da sede: 518 metros
Distâncias: 85 km de Santa Cruz do Sul e 185 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 6.202

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 25.100.068,44
b) Estadual: R\$ 13.241.851,53
c) Municipal: R\$ 3.614.969,00
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 48.000.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 199.040.090,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 31.882,12 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

IDF Negócios Agropecs Ltda; Arla Cooperativa Ltda; Padaria Leão da Silva Ltda ME; Supermercado Diedrich Ltda ME; A. Ogliairi Guincho

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: metalúrgica, móveis, madeira beneficiada
Agrícolas: tabaco (3.378 ha), milho grão (1.500 ha), milho forr./silag (250 ha), soja (2.100 ha), reflorestamento com eucalipto (3.300 ha), erva-mate (25 ha), feijão (260 ha), trigo (25 ha), uva vinífera (50 ha), batata-doce (120 ha), mandioca (60 ha), batata-inglesa (30 ha)
Pecuários: aves (1.900.000 unidades), bovinos (9.650 unidades), suínos (30.500 unidades)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.315 **Área média:** 14,9 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 21,407 km
Economias: 1.172
Rede rural: 68 km
Economias: 510

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 04 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 2.151

Consumo médio: 81.874,92 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 102
Móveis: 5.583
Banda larga fixa: 1.860
TV por assinatura: 374

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 2 **Nº de alunos:** 250
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 5 **Nº de alunos:** 480
Municipais: 11 **Nº de alunos:** 159
Particulares: – **Nº de alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 218
Particulares: – **Nº de alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 5.336
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 5.375

Agências e postos bancários: 3

Hotéis e pousadas: 3

Hospitais: 1

Postos de saúde: 2

Mortalidade infantil (2023): –
Taxa de escolarid. De 6 a 14 anos (2022): 98,33%

Índice de Progresso Social – IPS 2026: 56,94/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Paulo Joel Ferreira (MDB)

Vice-prefeito: Silvío Luiz Schmidt Conte (PT)

Presidente da Câmara: Luiz Claudio Carlesso (PDT)

Telefone da Prefeitura: (51) 2025 0123

Endereço da Prefeitura: Rua Sinimbu, 644 CEP 95920-000

Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@boqueiraodoleao.rs.gov.br

Site da Prefeitura: www.boqueiraodoleao.rs.gov.br

Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, Corsan, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 07/07/1925
Área: 944,735 km²
Altitude da sede: 57 metros
Distâncias: 35 km de Santa Cruz do Sul e 183 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 29.775

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 92.281.651,79
b) Estadual: R\$ 44.452.211,34
c) Municipal: R\$ 20.732.903,36
d) Regime Próprio de Previdência: R\$ 32.856.218,39
e) Prev. orçamentária/2026: R\$ 198.606.164,18

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 1.234.676.842,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 42.713,51 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025):

Calçados Beira Rio S/A; Gazin Ind. de Colchões Ltda; Schmachtenberg & Cia Ltda (Supermercado Único); Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial; Wollmann & Cia Ltda (Supermercado Wollmann); Agro Comercial Afubra Ltda; Coml. de Alimentos Botucaraí Ltda; Comércio de Medicamentos Brair Ltda (Farmácia São João); Cerâmica Candelária Ltda; Impra. e Expra. de Cereais S/A;

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: calçados, colchões e estofados, tijolos, artefatos de cimento e piscinas
Agrícolas: tabaco (6.000 ha), milho grão (4.855 ha), milho forr./silag (500 ha); arroz (5.040 ha), soja (19.800 ha), feijão (250 ha), trigo (900 ha), mandioca (400 ha), batata-inglesa (30 ha), cana-de-açúcar (40 ha), amendoim (5 ha), cebola (20 ha)
Pecuários: bovinos (27.906 unidades), suínos (5.586 cabeças), ovinos (81 unidades), aves (100.000 unidades), equinos (898 unidades)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 3.647 **Área média:** 40 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 116,119 km
Economias: 8.624
Rede rural: 250

Economias: 2.000

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 107 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 12.700
Consumo médio: 4.322.151,76 Mwh/mês

TELEFONES

Fixos: 173
Móveis: 23.662
Banda larga fixa: 6.461
TV por assinatura: 354

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 4 **Nº de alunos:** 935
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 6 **Nº de alunos:** 914
Municipais: 15 **Nº de alunos:** 1.823
Particulares: 1 **Nº de alunos:** 219
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 3 **Nº de alunos:** 666
Particulares: 1 **Nº de alunos:** 152
Polo UAB: 1 **Nº de alunos:** 103

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 22.464
Vereadores: 11
Veículos em circulação (03/2026): 21.250
Agências e postos bancários: 6
Hotéis e pousadas: 7
Hospitais: 1
Postos/unidades de saúde: 7
Mort. Inf. (2023): 14,88
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 99,66%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 58,56/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Nestor Rubem Ellwanger – Rim (PP)

Vice-prefeito: Cristiano Pinto Becker (MDB)

Pres. da Câmara: Cristina Rohde (PP)

Telefone da Prefeitura: 0xx51 3743 8100

Endereço da Prefeitura: Av. Pereira Rêgo, 1.665 CEP 96930-000

Endereço eletrônico da Prefeitura: imprensa@candelaria.rs.gov.br/

administracao@candelaria.rs.gov.br

Site: www.candelaria.rs.com.br

Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, Corsan, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 12/05/1988
Área: 158,025 km²
Altitude da sede: 83 metros
Distâncias: 65 km de Santa Cruz do Sul e 213 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 3.859

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal (soma do FPM e todos os outros repasses): R\$ 29.443.221,68
b) Estadual (soma do ICMS e todos os outros repasses): R\$ 7.471.906,30
c) Municipal: R\$ 5.364.521,87
d) RPPS: R\$ 9.472.232,13
f) Prev. orçamento/2026: R\$ 64.348.545,44

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 104.220.011,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 27.411,89 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025)

Supermercado Wollmann & Cia Ltda; JBF Distribuidora de Alimentos Ltda; Drebes & Cia Ltda; Beskow & Cia Ltda; MR Serviços de Promoção de Vendas Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Indústrias: beneficiamento de arroz, fábrica de móveis e esquadrias, calçadista e vestuário
Agrícolas: tabaco (1.430 ha), milho grão (570 ha), milho forr/silag. (90 ha), arroz (830 ha), feijão (150 ha), soja (1.400 ha), centeio (40 ha), trigo (60 ha), cana-de-açúcar (72 ha), mandioca (70 ha)
Pecuários: bovinos (2.746 cabeças), suínos (670 cabeças), caprinos (11 cabeças), leite (1.960 litros/dia), ovinos (137 cabeças)

PROPRIEDADES RURAIS

Total: 992 **Área média:** 13,48 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 15 km
Economias: 1.400
Rede rural: 108 km
Economias: 860

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 3 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.760 economias

Consumo médio: 10.710,61 Kwh/mês)

TELEFONES

Fixos: 40
Móveis: 1.043
Banda larga fixa: 1.082
TV por assinatura: 29

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 1 **Alunos:** 41
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 82
Escolas municipais: 3 **Alunos:** 378
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 103
Escolas particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 3.500
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 2.905
Agências e postos bancários: 2
Hotéis/pousadas: 1
Hospitais: –
Postos/unidades de saúde: 2
Mortal. Infantil (2023): –
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 100%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 59,81/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Bruno Luciano Radtke (PDT)
Vice-prefeito: Paulo Vilnei Trindade Unfer (PL)
Presidente da Câmara: Charles Ricardo Petermann (PDT)
Telefone da Prefeitura: 0800 000 3904 e (51) 99969 0248
Endereço da Prefeitura: Av. 12 de Maio, 370 CEP 96535-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@pmcerrobranco.rs.gov.br
Site da Prefeitura: www.pmcerobranco.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, RGE, Emater, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de criação: 19/07/1849
Área: 3.347,861 km²
Altitude da sede: 432 metros
Distâncias: 100 km de Santa Cruz do Sul e 168 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 24.275

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal (soma do FPM e todos os outros repasses): R\$ 89.724.346,02
b) Estadual (soma do ICMS e todos os outros repasses): R\$ 90.808.718,05
c) Municipal: R\$ 71.864.004,96
d) Prev. orçamento/2026: R\$ 165.612.700,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 1.189.528.484,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 49.940,32 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025)

Coop. Agrícola Mista General Osório Ltda; Rohden Portas e Artef. de Madeira Ltda; Libraga, Brandão Supermercados Ltda; RQ Servs. Textéis Ltda; Comércio de Medicamentos Brair Ltda (Farmácia São João); Cotrijal – Coop. Agropec. e Indl.; Wesley Pereira dos Santos; Gabriela Carvalho Bricardo ME; Incobio Ind. e Com. de Biomassa Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: madeira, móveis, extrativa mineral
Agrícolas: soja (44.000 ha), milho grão (1.000 ha), milho forr/silag. (200 ha), arroz (742 ha), trigo (1.000 ha), tabaco (265 ha), aveia (1.500 ha), melancia (1.500 ha), linho (200 ha); colza (300 ha), cevada (300 ha), feijão (80 ha), mel (65 ton.), azeitona (1.500 ha), uva (503 ha), noz (382 ha), laranja (60 ha), tangerina (30 ha), amora (17 ha), florestas (65.594 ha), mandioca (40 ha).
Pecuários: bovinos (91.333 unidades), ovinos (45.180 unidades), bubalinos (864 unids.), suínos (2.665 unids.), caprinos (473 unids.)

PROPRIEDADES RURAIS

Total: 7.643 **Área média:** 43 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 101,656 km
Economias: 9.215
Rede rural: 8,6 km

Economias: 77

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): –
Cloacal: 2.464 m

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 9.609 economias
Consumo médio: 231 Kwh/mês)

TELEFONES

Fixos: 131
Móveis: 22.066
Banda larga fixa: 4.850
TV por assinatura: 441

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 11 **Alunos:** 837
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 4 **Alunos:** 1.167
Escolas municipais: 10 **Alunos:** 1.396
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 4 **Alunos:** 851
Escolas particulares: \ **Alunos:** \
FACULDADES
Cursos: 3 **Alunos:** 192

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 18.767
Vereadores: 11
Veículos em circulação (03/2026): 17.153
Agências e postos bancários: 4
Hotéis/pousadas: 6
Hospitais: 1
Postos de saúde: 5
Mortalidade infantil (2023): 26,72
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 96,54%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 57,30/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Benito Fonseca Paschoal (MDB)
Vice-prefeito: Emanuel Guterres Nobre (PDT)
Pres. da Câmara: Gilmar Carvalho (PT)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3733 1180
Endereço da Prefeitura: Av. Rio Branco, 261 CEP 96610-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete.benito@gmail.com
Site da Prefeitura: www.encruzilhadosul.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, Corsan, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 28/12/1995
Área: 281,613 km²
Altitude da sede: 394 metros
Distâncias: 125 km de Santa Cruz do Sul e 267 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 3.115

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 20.495.588,08
b) Estadual: R\$ 7.791.010,30
c) Municipal: R\$ 2.446.658,49
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 47.660.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 145.288.697,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 47.325,31 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025):

Dados não foram autorizados pelo Jurídico da Prefeitura devido ao sigilo de algumas empresas.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Indústrias: não há
Agrícolas: soja (13.150 ha), tabaco (1.450 ha), milho grão (800 ha), milho forr/silag. (250 ha), aveia (2.000 ha), feijão (120 ha), trigo (2.000 ha), canola (650 ha), cevada (100 ha)
Pecuarários: bovinos (6.084 unid.), ovinos (454 unid.); equinos (96 unid.); suínos (1.558 unid.); leite (3.958.700 litros/ano)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 600 **Área média:** 27,6 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 20 km
Economias: 500
Rede rural: 215 km
Economias: 858

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 9 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.357 economias
Consumo médio: 139,407 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 11
Móveis: 842
Banda larga fixa: 79
TV por assinatura: 32

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 2 **Alunos:** 111
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 2 **Alunos:** 80
Escolas municipais: 2 **Alunos:** 234
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 104
Escolas particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 2.968
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 2.580
Agências e postos bancários: 2
Hotéis/pousadas: 1
Hospitais: –
Postos/unidades de saúde: 3
Mortalidade infantil (2023): –
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 99,06%
Índice de Progresso Social – IPS 2025: 59,03/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Alexander Castilhos (MDB)
Vice-prefeito: Gilmar Steffanello (MDB)
Presidente da Câmara: Leston Manske (MDB)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 9 8959 3322/0xx51 9 9244 6463
Endereço da Prefeitura: Av. João Luiz Billig, 27 CEP 96990-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@estrelavelha.rs.gov.br
Site da Prefeitura: www.estrelavelha.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 04/05/1881
Área: 510,010 km²
Altitude da sede: 35 metros
Distâncias: 90 km de Santa Cruz do Sul e 75 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 7.743

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 19.640.370,64
b) Estadual: R\$ 9.944.275,97
c) Municipal: R\$ 3.415.030,09
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 40.920.996,85

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 234.057.579,00 (2023)

PIB per Capita: R\$ 30.748,50 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Aro Mineradora; Frigorífico Kroth; Sociedade dos Mineradores do Rio Jacuí (Smarja); Elenio Fischer & Cia Ltda; Madeireira General Câmara

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: serraria e artefatos de cimento
Agrícolas: arroz (2.100 ha), tabaco (520 ha), milho grão (1.100 ha), milho forr/silag. (600 ha), soja (9.000 ha), trigo (2.500 ha), melancia (25 ha), batata-doce (15 ha), nozes (130 ha), mandioca (80 ha), feijão (20 ha), uva (15 ha)
Pecuarários: bovinos (19.250 unidades), ovinos (2.034 unidades), bubalinos (1.134 unidades), equinos (849 unidades), caprinos (54 unidades), suínos (820 unidades), produção de leite (2.010.000 litros/ano), galináceos (30.980 unidades)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.700 **Área média:** 44,5 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 27 km
Economias: 3.000
Rede rural: 95 km
Economias: 900

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 12 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 3.007

Consumo médio: 707.501,63 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 121
Móveis: 7.127
Banda larga fixa: 1.495
TV por assinatura: 685

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 2 **Nº de alunos:** 273
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 5 **Nº de alunos:** 628
Municipais: 5 **Nº de alunos:** 172
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 226

FACULDADES

Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 6.196
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 4.780
Agências e postos bancários: 6
Hotéis e pousadas: 2
Hospitais: –
Postos/unidades de saúde: 7
Mortalidade infantil (2023): 32,79
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 100%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 59,00/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Marcio Pereira Brandão (PP)
Vice-prefeito: Thiago Pereira Reichel (PP)
Presidente da Câmara: Maiky dos Passos Lima (PP)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3655 1399/3655 1393/3655 1351
Endereço da Prefeitura: Rua David Canabarro, 120 CEP 95820-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: prefeitura@generalcamara.com, administracao@generalcamara.com
Site: www.generalcamara.com
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 20/03/1992
Área: 217,515 km²
Altitude da sede: 463 metros
Distâncias: 75 km de Santa Cruz do Sul e 200 km de Porto Alegre
População/2025: 3.350

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 24.103.803,39
b) Estadual: R\$ 7.045.470,54
c) Municipal: R\$ 8.634.454,65
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 37.131.352,33

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 124.279.775,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 37.603,56 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2021):

Serraria Zagonel Ltda; Madeireira Zagonel; Battisti & Cia Ltda.; Auto Posto Sopelsa Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: indústria madeireira, de móveis, metalúrgica e agroindústria de alimentos

Agrícolas: tabaco (2.077 ha), milho grão (1.550 ha), milho forr./silag. (80 ha), feijão (145 ha), soja (5.000 ha), mandioca (26 ha), uva (25 ha), batata-doce (30 ha), açudes (200 ha), laranja (36 ha), noz-pecã (6 ha), trigo (110 ha), silvicultura (4.270 ha)

Pecuários: bovinos (3.955 unidades), gado leiteiro (230 unidades – 350 mil litros/mês), suínos (1.871 cabeças), caprinos (75 cabeças), ovinos (310 cabeças), mel (800 colmeias = 16.000 kg/ano)

PROPRIEDADES RURAIS

Total: 780 **Área média:** 20 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 23 km
Economias: 423
Rede rural: 92 km
Economias: 238

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 4,5 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.531
Consumo médio: 161.464,17 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 04
Móveis: 811
Banda larga fixa: 513
TV por assinatura: 55

ESCOLAS

ENSINO INFANTIL
Escolas: 5 **Nº de alunos:** 126
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 135
Municipais: 5 **Nº de alunos:** 352
Particulares: – **Nº de alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 106
Particulares: – **Nº de alunos:** –
Faculdades
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 3.055
Vereadores: 09
Veículos em circulação (03/2026): 2.533

Agências e postos bancários: 2
Hotéis e pousadas: 2
Hospitais: –
Postos de saúde: 1
Mortalidade infantil (2023): 24,39
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 100%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 58,81/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: José Marcelo Laufer (PSB)
Vice-prefeito: Airton Berté (PT)
Presidente da Câmara: Adriana Aparecida Camargo de Almeida (PSB)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 99498 7077/0xx51 99388 9096 (imprensa)
Endereço da Prefeitura: Avenida Santa Cruz, 1.083 CEP 96875-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: administracao@gramadoxavier.rs.com.br
Site: <https://gramadoxavier.atende.net/>
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, RGE, Emater, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 28/12/1995
Área: 118,261 km²
Altitude da sede: 530 metros
Distâncias: 56 km de Santa Cruz do Sul e 191 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 2.604

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 21.438.875,38
b) Estadual: R\$ 5.085.840,27
c) Municipal: R\$ 3.117.548,36
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 33.800.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 88.439.464,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 34.492,77 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025):

Da Serra Supermercados; Leda L Padilha Com. de Sementes; Neitzke e Cia Ltda; Lange, Silva & Cia Ltda; Posto Nether & Emmel Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: produtos metalúrgicos e funilaria, serraria e setor calçadista
Agrícolas: tabaco (1.623 ha), milho grão (500 ha), milho forr./silag. (400 ha), feijão (21 ha), mandioca (10 ha), soja (550 ha), trigo (15 ha)
Pecuários: bovinos (3.019 unidades), suínos (1.587 unidades), ovinos (375 unidades), caprinos (58 unidades), equinos (118), caixas de abelha (140), galinhas (21.890 unidades)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 549 **Área média:** 16,04 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 6,7 km
Rede rural: 72,3 km
Economias (total): 600

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 1,6 km
Cloacal: 0,5 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.110
Consumo médio: 283.580,87 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 4

Móveis: 986

Banda larga fixa: 576
TV por assinatura: 79

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 4 **Alunos:** 103
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 1 **Alunos:** 90
Municipais: 3 **Alunos:** 219
Particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Alunos:** 121
Particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 2.632
Vereadores: 9
Veículos em circulação (04/2026): 1.704

Agências e postos bancários: 1
Hotéis e pousadas: 3

Hospitais: –

Postos de saúde: 1
Mortalidade infantil (2023): –
Taxa de escolariz. de 6 a 14 anos (2022): 100%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 53,36/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Nazário Rubi Kuentzer (PL)
Vice-prefeita: Rosuita Carla da Silveira (PP)
Presidente da Câmara: Roberto da Costa (PL)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3120 5671
Endereço da Prefeitura: Rua Germano Winck, 525 CEP 96888-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: administracao@herveiras.rs.gov.br
Site da Prefeitura: www.herveiras.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 15/12/1987
Área: 195,426 km²
Altitude da sede: 317 metros
Distâncias: 102 km de Santa Cruz do Sul e 243 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 3.787

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 25.139.125,77
b) Estadual: R\$ 6.991.624,88
c) Municipal: R\$ 3.438.165,16
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 40.800.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 105.468.908,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 28.260,69 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2024)

Frigoserra Carnes Ltda; Comercial de Combustíveis Puntel Ltda; Supermercado Lazzarotto Ltda; Luiz Gustavo Kluge Ltda (supermercado); Farmácia Ultramed Popular Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: móveis, esquadrias e utensílios de madeira, metalúrgica, vinhos, agroindústrias familiares e implementos agrícolas
Agrícolas: tabaco (2.300 ha), milho grão (1.800 ha), milho forr./silag. (400 ha), soja (900 ha), feijão (380 ha), videiras (90 ha), cana-de-açúcar (150 ha), mandioca (200 ha), trigo (60 ha), oliveiras (45 ha), noz-pecã (16 ha)
Pecuarários: bovinos (2.947 unidades), suínos (3.700 unidades)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.051 **Área média:** 17 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 72 km
Economias: não informado
Rede rural: 746 km
Economias: não informado

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 7 km
Cloacal: —

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 2.322

Consumo médio: 510.759,63 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 38
Móveis: 3.244
Banda larga fixa: 311
TV por assinatura: 112

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 1 **Nº de alunos:** 142
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 292
Municipais: 2 **Nº de alunos:** 225
Particulares: — **Nº de alunos:** —
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 139
Particulares: — **Nº de alunos:** —
FACULDADES
Cursos: — **Alunos:** —

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 3.670
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 3.013

Agências e postos bancários: 2

Hotéis e pousadas: —

Hospitais: —

Postos de saúde: 1

Mortalidade infantil (2023): 30,3

Taxa de escolariz. 6 a 14 anos (2022): 99,4%

Índice de Progresso Social – IPS 2026: 56,98/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Valmor Nerí Mattana (MDB)
Vice-prefeito: Célio Odair Turcatto (MDB)

Presidente da Câmara: Fernando

Puntel (MDB)

Telefone da Prefeitura: 0xx51 99916 4772

Endereço da Prefeitura: Rua Marci Nardi, s/nº CEP 96925-000

Endereço eletrônico da Prefeitura: gabineteprefeito@ibarama.com

Site: www.ibarama.rs.gov.br

Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 16/04/1996
Área: 109,758 km²
Altitude da sede: 590 metros
Distâncias: 95 km de Santa Cruz do Sul e 229 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 2.283

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 21.035.196,32
b) Estadual: R\$ 5.756.274,42
c) Municipal: R\$ 9.486.920,25
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 32.604.942,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 84.224.157,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 37.416,33 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Tabacos 7 Lagoas Ltda; Comercial de Alimentos Lagoa Bonita Ltda; Farmácia Santo Antônio Ltda; CPS Combustíveis Ltda; Conti Company Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: desdobramento de madeira, indústria de tabaco
Agrícolas: tabaco (1.100 ha), milho grão (250 ha), milho forr./sil. (55 ga), soja (1.800 ha), trigo (20 ha), feijão (35 ha), mandioca (40 ha), aveia (25 ha), noqueira (5 ha), uva (5 ha)
Pecuarários: bovinos (1.553 unidades), suínos (450 unidades), ovinos (198 unidades), caprinos (12 unidades), galinhas (8.000 unidades), abelhas (194 caixas)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 472 **Área média:** 17,86 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 26,018 km
Economias: 537
Rede rural: 90 km
Economias: 583

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 15 km
Cloacal: —

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.020

Consumo médio: 313.926,86 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 4
Móveis: 598
Banda larga fixa: 584
TV por assinatura: 126

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 1 **Alunos:** 64
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 1 **Alunos:** 61
Municipais: 2 **Alunos:** 162
Particulares: — **Alunos:** —
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Alunos:** 60
Particulares: — **Alunos:** —
FACULDADES
Cursos: — **Alunos:** —

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 2.320
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 1.831

Agências e postos bancários: 2

Hotéis e pousadas: —

Hospitais: —

Postos/unidades de saúde: 01

Mortal. Inf. (2023): 95,24

Taxa de escolariz. De 4 a 14 anos (2022): 100%

Índice de Progresso Social – IPS 2026: 57,91/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Luiz Francisco Fagundes (PP)

Vice-prefeito: Sidinei Nilson Bach (PT)

Presidente da Câmara: Carlos

Alexandre Lyra (PL)

Telefone da Prefeitura: 0xx51 9 8594

7973 e 51 9 9306 0802

Endereço da Prefeitura: Rua Pedro

Maciel, 1230 CEP 96920-000

Endereço eletrônico da Prefeitura:

gabineteufagundes@gmail.com;

lagoabonitasul@gmail.com

Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro

Municipal, Corsan, RGE, Emater,

Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 20/04/1988
Área: 387,486 km²
Altitude da sede: 577 metros
Distâncias: 130 km de Santa Cruz do Sul e 259 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 5.421

ARRECADADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 18.844.113,64
b) Estadual: R\$ 6.814.313,11
c) Municipal: R\$ 2.698.593,11
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 25.092.673,14

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 149.770.842,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 28.041,72 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2024)

Posto de Combustíveis Bom Jesus;
 Posto de Combustíveis Camargo;
 Posto de Combustíveis RG Potencial;
 Loja Gotardi; Loja Torrel

PRINCIPAIS PRODUTOS

Indústrias: fábrica de botas e congêneres, produção de banha de porco e torresmo, panificadora e doceria, paralelepípedos, extração de pedras ágata

Agrícolas: soja (8.600 ha), tabaco (2.500 ha), feijão (305 ha), milho grão (1.700 ha), milho forr./silag. (500 ha), aveia (1.000 ha), trigo (1.000 ha), mandioca (140 ha)

Pecuários: bovinos de corte (13.148 unidades), bovinos de leite (266 unidades), ovinos (640 unidades), caprinos (208 unidades), equinos (733 unidades), leite (4.000 l/vaca/ano)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.074 **Área média:** 28 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 13,081 km
Economias: 1.103
Rede rural: 58 km
Economias: 198

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 05 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 2.300 economias
Consumo médio: 118,03 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 48
Móveis: 5.209
Banda larga fixa: 509
TV por assinatura: 66

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 7 **Alunos:** 186
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 216
Escolas municipais: 5 **Alunos:** 414
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 136
Escolas particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 4.912
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 3.609
Agências e postos bancários: 4
Hotéis/pousadas: 2
Hospitais: 1
Postos/unidades de saúde: 5
Mortalidade infantil (2023): 18,52
Taxa de escolariz. 6 a 14 anos (2022): 97,14%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 56,49/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Nélio Fornari (PSDB)
Vice-prefeito: Fábio Leandro Nunes de Camargo (PL)
Presidente da Câmara: Adenilson Adriano Müller (PDT)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3765 1172
Endereço da Prefeitura: Avenida Manoel de Brito, 800 CEP 99340-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: prefeitura@lagoao.rs.gov.br
Site da Prefeitura: www.lagoao.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Corsan, RGE, Emater, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 20/03/1992
Área: 46,799 km²
Altitude da sede: 81 m
Distâncias: 45 km de Santa Cruz do Sul e 133 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 5.001

ARRECADADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: \$ 18.855.212,88
b) Estadual: R\$ 9.056.688,44
c) Municipal: R\$ 3.714.859,27
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 54.000.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 295.044.211,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 60.721,18 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025)

Calçados Beira Rio S/A; Móveis Vaires;
 Biscobom Alimentos Ltda.; Carlito Heuser Frigorífico; PSG Indústria e Comércio de Vidros

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: calçados, biscoitos, carne beneficiada, farelo, móveis, erva-mate

Agrícolas: milho grão (1.500 ha), milho silagem (1.000 ha), soja (600 ha), mandioca (100 ha), erva-mate (100 ha), tabaco (71 ha), trigo (100 ha), laranja (30 ha), bergamota (10 ha)
Pecuários: bovinos (3,1 mil unidades), suínos (220.000 unidades/ano) e leite (5 milhões litros/ano), frango (1,8 milhão de unidades/ano), pintos (1,2 milhão/mês)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 313 **Área média:** 9,1 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 39 km
Economias: 916
Rede rural: 85 km
Economias: 1.275

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 5,5 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 2.430

Consumo médio: 1.172.637 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 48
Móveis: 5.211
Banda larga fixa: 944
TV por assinatura: 31

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 2 **Nº de alunos:** 267
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 250
Municipais: 2 **Nº de alunos:** 339
Particulares: – **Nº de alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 151
Particulares: – **Nº de alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 4.123
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 4.284

Agências e postos bancários: 2

Hotéis e pousadas: 2

Hospitais: –

Postos de saúde: 2

Mort. Infantil (2023): –

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 99,22%

Índice de Progresso Social – IPS 2026: 67,39/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Arly Stöhr (PDT)
Vice-prefeito: Luciano André Vargas (MDB)
Pres. da Câmara: Selson Kirch (PDT)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3784 1085 e (51) 99767 3992
Endereço da Prefeitura: Rua Cônego Pedro Henrique Vier, 580 CEP 95835-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: prefeitura@matoleitao-rs.com.br e imprensa@matoleitao-rs.com.br
Site: www.matoleitao-rs.com.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de criação: 15/12/1987
Área: 841,225 km²
Altitude da sede: 100 metros
Distâncias: 56 km de Santa Cruz do Sul e 119 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 10.443

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 42.014.000,00
b) Estadual: R\$ 27.020.000,00
c) Municipal: R\$ 32.317.000,00
d) Prev. orçamento/2026: R\$ 92.000.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 576.614.361,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 56.464,39 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025):

Frigorífico Comesul Beef; Irmãos Ciocari e Cia Ltda; Unical – Universal de Calcários Ltda; Argisul Mineração Ltda; Importadora e Exportadora de Cereais S/A

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: calcário, caulim, barro refratário, beneficiamento e estocagem de arroz e soja, extração de eucalipto, fabricação de calçados e frigorífico

Agrícolas: arroz (3.192 ha), soja (21.900 ha), aveia (1.500 ha), trigo (500 ha), milho grão (1.200 ha), milho forr./silag. (150 ha), reflorestamento (25.000 ha), noz-pecã (50 ha), mandioca (30 ha), azeitona (14 ha)
Pecuários: bovinos de corte (28.730 unidades), ovinos (5.729 unidades), equinos (1.831 unidades), bubalinos (764 cabeças), suínos (406 unidades), caprinos (171 unidades)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 268 **Área média:** 207 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 57,23 km
Economias: 4.254
Rede rural: 78 km
Economias: 895

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 73 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 4.395 economias
Consumo médio: 295 Kwh/mês)

TELEFONES

Fixos: 126
Móveis: 10.455
Banda larga fixa: 2.755
TV por assinatura: 300

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 3 **Alunos:** 437
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 2 **Alunos:** 197
Escolas municipais: 4 **Alunos:** 1.046
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 293
Escolas particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: 2 **Alunos:** 30

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 8.443
Vereadores: 9
Veículos em circulação (04/2026): 6.912

Agências e postos bancários: 4
Hotéis/pousadas: 19

Hospitais: –
Postos/unidades de saúde: 8
Mortalidade infantil (2023): –
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 95,26%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 62,72/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Alcides Emílio Paganotto – Mano (PSD)
Vice-prefeito: Paulo Fernando Pires Junior – Juninho (PT)
Presidente da Câmara: Thomas Raabe Meglin (PSDB)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3734 2220
Endereço da Prefeitura: Rua Waldo Machado de Oliveira, 177 CEP 96690-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: contato@pantanogrande.rs.gov.br
Site da Prefeitura: http://www.pantanogrande.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, Corsan, Anatel, Detran – RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 28/12/1995
Área: 304,266 km²
Altitude da sede: 589 metros
Distâncias: 89 km de Santa Cruz do Sul e 222 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 4.024

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 26.688.644,54
b) Estadual: R\$ 8.134.561,41
c) Municipal: R\$ 11.713.366,00
d) Prev. orçamento/2026: R\$ 41.085.200,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 144.618.439,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 36.308,92 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2024):

Ledir Pavanatto & Cia Ltda; Ezequiel A Rohr Ltda; Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.; Waide e Bisognin Ltda; Sicredi Centro Serra RS

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: cerâmicas, tijolos, madeira, agroindústria familiar
Agrícolas: tabaco (3.000 ha), feijão (150 ha), milho grão (1.500 ha), milho forr./silag. (300 ha), soja (5.000 ha), trigo (100 ha), kiwi (3 ha), uva (11 ha), mandioca (50 ha), ameixa (6 ha), noz (17 ha)

Pecuários: bovinos (7.000 unidades), suínos (2.473 unidades), frango (18.000 unid.), ovinos (500 unid.), caprinos (300 unid.), equinos (152 unid.), búfalos (30 unid.)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.015 **Área média:** 20 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 21,62 km
Economias: 469
Rede rural: 150 km
Economias: 650

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 1,5 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.088 economias

Consumo médio: 424.522,45 Kwh/mês)

TELEFONES

Fixos: 3
Móveis: 846
Banda larga fixa: 233
TV por assinatura: 158

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 4 **Alunos:** 108
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 34
Escolas municipais: 4 **Alunos:** 372
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 122
Escolas particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 3.755
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 3.158

Agências e postos bancários: 3
Hotéis/pousadas: 2

Hospitais: –
Postos/unidades de saúde: 06
Mortalidade infantil (2023): –
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos (2022): 99,6%
Índice de Progresso Social – IPS 2025: 51,78/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Mauricio Afonso Ruoso (PL)
Vice-prefeito: Gerson Luis Lopes (PRD)
Presidente da Câmara: Alcenio Machado da Silva (PL)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 99988 0754
Endereço da Prefeitura: Av. Pinheiro, 1.500 CEP 96908-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: prefeitura@passasete.rs.gov.br
Site da Prefeitura: www.passasete.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Corsan, RGE, Emater, RGE, Anatel, Detran-RS, IPS Brasil.

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 20/03/1992
Área: 265,133 km²
Altitude da sede: 75 metros
Distâncias: 23 km de Santa Cruz do Sul e 136 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 6.155

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 41.907.945,48
b) Estadual: dados R\$ 10.672.662,18
c) Municipal: R\$ 4.795.133,90
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 49.968.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 281.871.212,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 46.783,60 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Frigorífico do Sul Ltda; Backy Alimentos Ltda; Intabira Comercial Importação e Exportação Ltda; Alliance Ine Brasil; Agrofel Agro Comercial

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: canos para estufas de tabaco, cardans agrícolas, fabricação de postes de concreto, frigorífico, conservas doces e salgadas, produção de mudas de hortaliças, embutidos, fábrica de beneficiamento de leite, fabricação de canos de concreto, granja para produção de sementes e criação de mudas de tabaco e outras culturas, beneficiamento de soja, fabricação de calçados, granja destinada a coleta de ovos

Agrícolas: tabaco (1.736 ha), arroz (600 ha), milho grão (1.500 ha), milho forr./silag. (2.100 ha), soja (10.000 ha), feijão (30 ha), mandioca (130 ha), linho (50 ha), trigo (200 ha)

Pecuarários: bovinos (16.518 unidades), suínos (323 unidades), bubalinos (1.115 unidades), ovinos (1.437 unidades), equinos (525 unidades)

PROPRIEDADES RURAIS

Total: 1.079 **Área média:** 15 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 25,3 km
Economias: 860
Rede rural: 131 km

Economias: 1.150

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 15 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 2.790
Consumo médio: 811.981,99 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 65
Móveis: 7.565
Banda larga fixa: 570
TV por assinatura: 50

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 5 **Nº de alunos:** 141
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 256
Municipais: 4 **Nº de alunos:** 393
Particulares: – **Nº de alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 161
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 5.265
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 5.010
Agências e postos bancários: 3
Hotéis e pousadas: 1
Hospitais: –
Postos de saúde: 2
Mortal. Inf. (2023): 16,67
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 100%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 58,48/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Edgar Thiesen (PP)
Vice-prefeito: Jânder de Carvalho Thiesen (Republ.)
Presidente da Câmara: Mateus Santos de Freitas (PL)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 0800 115 4343; 3730 1077
Endereço da Prefeitura: Rua Rodolfo Antônio Brückner, 445 CEP 96685-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@passodosobrado.rs.gov.br
Site da Prefeitura: www.passodosobrado.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, 6ª CRE, Emater, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de criação: 07/10/1809
Área: 2.051,112 km²
Altitude da sede: 47 metros
Distâncias: 32 km de Santa Cruz do Sul e 143 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 35.641

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 72.879.618,94
b) Estadual: R\$ 69.041.270,15
c) Municipal: R\$ 29.430.402,31
d) Prev. orçamento/2026: R\$ 182.700.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 1.248.018.944,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 36.013,71 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025):

Belapan Indústria e Comércio de Alimentos – em recup.; Nestlé Brasil Ltda; Coop. Tritícola de Espumoso Ltda – Cotriel; Virginia do Brasil Tabacos Ltda; Coop. Agrícola Mista General Osório Ltda; Agro Coml. Afubra Ltda; Bistex Alimentos Ltda; Importadora e Exportadora de Cereais S.A.; SIM Rede e Postos Ltda; Rauber Minerais Extr e Com de Areia Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: carnes, massas, cereais, biscoitos, salgadinhos, pães congelados, fibra de vidro, tabaco, extrativa mineral
Agrícolas: arroz (7.830 ha), tabaco (2.305 ha), milho grão (5.000 ha), milho forr./silag. (600 ha), soja (72.370 ha), mandioca (100 ha), melancia (650 ha), trigo (1.200 ha), aveia (1.500 ha), linho (180 ha), noz (82 ha), eucalipto (12.500 ha), floresta (20.000 ha)
Pecuarários: bovinos de corte (82.436 unidades), gado leiteiro (1.037 cabeças – 4.576.500 litros/ano), ovinos (9.768 unidades), peixe (100.000 kg/ano)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 4.888 **Área média:** 43,65 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 199,82 km
Economias: 15.206
Rede rural: 243 km
Economias: 1.304

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 80 km
Cloacal: 5,59 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 16.260 economias
Consumo médio: 6.074.785,15 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 662
Móveis: 35.002
Banda larga fixa: 6.248
TV por assinatura: 410

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 12 **Alunos:** 1.419
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 13 **Alunos:** 2.610
Escolas municipais: 12 **Alunos:** 823
Escolas particulares: 1 **Alunos:** 283
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 5 **Alunos:** 955
Escolas particulares: 1 **Alunos:** 69
FACULDADES
Cursos: 3 **Alunos:** 196

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 28.737
Vereadores: 13
Veículos em circulação (03/2026): 21.823
Agências e postos bancários: 6
Hotéis/pousadas: 5
Hospitais: 1
Postos de saúde: 12
Mortal. Inf. (2023): 10,93
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 97,82%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 58,14/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Rogério Luiz Monteiro (MDB)
Vice-prefeito: Alceu Seehaber (PSDB)
Presidente da Câmara: Thiago Corrêa Hertz (PP)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3731 1225
Endereço da Prefeitura: Rua Andrade Neves, 324 CEP 96640-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: administracao@riopardo.rs.gov.br
Site da Prefeitura: http://www.riopardo.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, 6ª CRE, Emater, Corsan, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 12/05/1982
Área: 507,698 km²
Altitude da sede: 322 metros
Distâncias: 137,6 km de Santa Cruz do Sul e 282 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 10.357

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 44.093.471,34
b) Estadual: R\$ 26.511.201,58
c) Municipal: R\$ 12.248.563,20
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 84.701.167,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 594.921.188,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 58.308,46 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Cia Siderúrgica Nacional; Coop. Tritícola de Espumoso Ltda – Cotrirel; Elizabeth Cimentos S/A; CSN Mineração S.A.; BME Energia S.A.

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: extração de pedras ágata, geração de energia elétrica, calçadista
Agrícolas: soja (25.500 ha), milho grão (1.400 ha), milho forr./silag.(1.500 ha), trigo (2.800 ha), aveia (3.000 ha), canola (2.500 ha), feijão (30 ha), tabaco (185 ha), mandioca (25 ha)
Pecuários: bovinos de corte (5.000 unidades), bovinos de leite (1.300 unidades), suínos (1.750 unidades), ovinos (1.450 unidades), produção de leite (700.000 litro/mês em média)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 600 **Área média:** 67,44 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 43,961 km
Número de economias: 4.645
Rede rural: 87,8 km
Número de economias: 746

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 14 km
Cloacal: 15,747 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 4.552
Consumo médio: 1.286.326 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 248
Móveis: 9.363
Banda larga fixa: 2.444
TV por assinatura: 131

EDUCAÇÃO

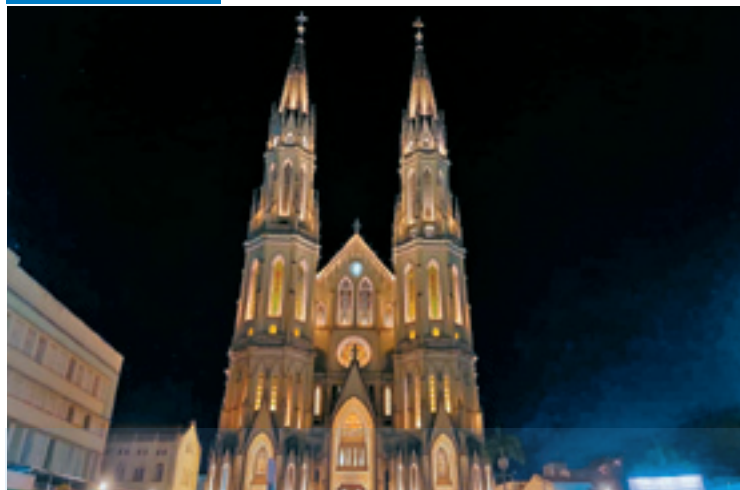
ENSINO INFANTIL
Escolas: 4 **Nº de alunos:** 335
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 4 **Nº de alunos:** 405
Municipais: 8 **Nº de alunos:** 696
Particulares: – **Nº de alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 2 **Nº de alunos:** 322
Particulares: – **Nº de alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 7.896
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 7.304
Agências e postos bancários: 5
Hotéis e pousadas: 11
Hospitais: 1
Postos/unidades de saúde: 5
Mortalidade infantil (2023): 9,35
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 99,18%
Índice de Progresso Social – IPS 2025: 60,49/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Ronaldo Olímpio Pereira de Moraes (PP)
Vice-prefeito: Gelso Soares de Brito (PSB)
Presidente da Câmara: Jucimar Borges da Silveira (PP)
Telefone da Prefeitura: 0xx55 3327 1400, 0xx55 3327 1155 (Gabinete)
Endereço da Prefeitura: Av. Hermogênio Cursino dos Santos, 342 CEP 99440-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@saltodojacui.rs.gov.br
Site da Prefeitura: www.saltodojacui.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 28/09/1878
Área: 733,898 km²
Altitude da sede: 73 metros
Distâncias: 147 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 138.270

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 260.666.965,72
b) Estadual: R\$ 218.688.503,90
c) Municipal: R\$ 282.460.164,05
d) Fundeb: R\$ 110.783.170,97
e) Operações de crédito: R\$ 55.969.866,53
f) Prev. orçamentária/2026: R\$ 958.090.972,90

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 13.396.617.903,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 100.540,49 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda; Universal Leaf Tabacos Ltda; Souza Cruz Ltda; Premium Tabacos do Brasil S/A; JTI Processadora de Tabaco Ltda; Metalúrgica Mor S/A; Nestlé Brasil Ltda; Excelsior Alimentos S/A; ATC Assoc. Tabacco Comp. BR Exp. Imp. Tab. Ltda; Mercur S/A

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: tabaco, metalurgia, alimentação, roupas, plásticos e borracha
Agrícolas: milho grão (4.300 ha), milho forr./silag. (2.000 ha), tabaco (5.126 ha), soja (3.270 ha), arroz (1.600 ha), mandioca (450 ha), feijão (150 ha), olericultura (450 ha), fruticultura (260 ha), cana-de-açúcar (190 ha), batata-doce (160 ha), trigo (100 ha), batata-inglesa (40 ha)
Pecuários: bovinos (24.271 cabeças), suínos (7.684 cabeças), aves/galináceos (105.000 cabeças), ovinos (2.465 cabeças), equinos (2.894 cabeças), caprinos (94 cabeças), abelhas (1.752 cxs)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 7.746 **Área média:** 12,7 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 857,95 km
Economias: 70.775
Rede rural: 318 km
Economias: 2.900

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 75% da cidade
Cloacal: 269,52 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 67.576
Móveis: 163.302
Consumo médio: 39.858.660,11 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 17.763
Móveis: 163.302
Banda larga fixa: 51.735
TV por assinatura: 4.926

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 41 **Alunos:** 5.137
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 18 **Alunos:** 5.231
Municipais: 26 **Alunos:** 6.805
Particulares: 4 **Alunos:** 3.049
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 11 **Alunos:** 2.875
Particulares: 6 **Alunos:** 1.683
FACULDADES
Cursos: 73 **Alunos:** 12.200 *
 (Mais 84 cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado)
 * Dom Alberto não forneceu dados.

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 105.208
Vereadores: 17
Veículos em circulação (03/2026): 106.774
Agências bancárias: 21
Hotéis e pousadas: 23
Hospitais: 3
Postos de saúde: 32
Mortalidade infantil (2022): 7,49
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 99,6%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 64,87/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeita: Sérgio Ivan Moraes (PL)
Vice-prefeito: Alexander Knak (MDB)
Pres. da Câmara: Serginho Moraes (PL)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3120 4660
Endereço da Prefeitura: Praça da Bandeira, s/nº, CEP 96810-130
Endereço eletrônico da Prefeitura: prefeito@santacruz.rs.gov.br
Site: www.santacruz.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Corsan, 6ª CRE, Inspeção Veterinária, RGE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 05/05/1988
Área: 245,17 km²
Altitude da sede: 330 metros
Distâncias: 95 km de Santa Cruz do Sul e 239 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 6.098

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 19.732.392,51
b) Estadual: R\$ 9.261.494,28
c) Municipal: R\$ 2.477.270,13
d) Prev. orçamentário/2026: R\$ 44.800.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 181.685.939,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 30.235,64 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025):

Supermercado Leticia Ltda; Benoit Eletrodomésticos Ltda; Supermercado LBC Ltda; Agropec. Três Passos Ltda; Coop. Triticola de Espumoso Ltda – Cotrirel

PRINCIPAIS PRODUTOS

Indústrias: móveis, agroindústrias de embutidos, de panificados e de pescados
Agrícolas: soja (8.800 ha), tabaco (3.300 ha), milho grão (2.000 ha), milho for./silag. (80 ha), feijão (145 ha), mandioca (70 ha), canola (100 ha), batata-doce (70 ha), trigo (400 ha), aveia (2.000 ha), uva (10 ha)
Pecuaríios: bovinos (7.512 unidades), suínos (6.950 unidades), aves (28.500 unidades), ovinos (500 unidades), caprinos (250 unidades), equinos (320 unidades), abelhas (1.200 caixas), peixe (29.500 unid.), gado de leite (16 produtores)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 982 **Área média:** 17,4 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 16,8 km
Economias: 741
Rede rural: 204,38 km
Economias: 1.139

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 08 km

Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.831 economias
Consumo médio: 470.671 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 57
Móveis: 4.740
Banda larga fixa: 391
TV por assinatura: 266

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 5 **Alunos:** 223
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 4 **Alunos:** 350
Escolas municipais: 3 **Alunos:** 271
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 153
Escolas particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 5.703
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 4.883
Agências e postos bancários: 3
Hotéis/pousadas: 1
Hospitais: 1
Postos de saúde: 4
Mortalidade infantil (2023): 14,71
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 100%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 57,90/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Claudio Antonio Trevisan (PP)
Vice-prefeito: Silvio Gustavo Seibert (PL)
Pres. da Câmara: Adair da Silva Esper (PP)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3745 1001
Endereço da Prefeitura: Rua Padre João Pasa, 10 CEP 96910-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@segredors.com.br
Site da Prefeitura: www.segredo.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, RGE, Emater, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 20/03/1992
Área: 510,213 km²
Altitude da sede: 77 metros
Distâncias: 22 km de Santa Cruz do Sul e 169 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 8.685

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 45.021.203,05
b) Estadual: R\$ 13.382.858,67
c) Municipal: R\$ 12.517.722,00
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 75.256.799,71

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 248.267.158,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 29.013,34 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Terra Nobre Substratos Ltda; S Schultz Supermercado Ltda; Nowwa Aliança Tabaccos Ltda; Posto Nether e Emmel Ltda; Bublitz Posto de Serviços e Auto Peças Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: móveis, vestuário, artefatos de cimento, funilaria, calçados
Agrícolas: tabaco (3.284 ha), milho forr./sil. (1.300 ha), milho grão (2.800 ha), feijão (195 ha), soja (1.500 ha), trigo (100 ha), batata-inglesa (35 ha), mandioca (150 ha), cana-de-açúcar (70 ha), laranja (60 ha), erva-mate (33 ha), batata-doce (50 ha)
Pecuaríios: gado de corte (7.459 unidades), gado leiteiro (250 unidades), suínos (5.759 cabeças)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 2.412 **Área média:** 20,5 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 25 km
Economias: 841
Rede rural: 55 km
Economias: 993

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 7,5 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 3.548
Consumo médio: 910.419,41 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 72
Móveis: 2.988
Banda larga fixa: 904
TV por assinatura: 315

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 6 **Alunos:** 224
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: – **Alunos:** –
Municipais: 7 **Alunos:** 745
Particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Alunos:** 120
Particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 6.832
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 5.547

Agências e postos bancários: 5
Hotéis e pousadas: 8
Hospitais: 1

Postos de saúde: 4
Mortalidade infantil (2023): 14,08
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 100%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 56,83/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Wilson Molz (PSD)
Vice-prefeito: Vanderlei Fredrich (PSD)
Pres. da Câmara: Elor Sackser (MDB)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 99962 7885
Endereço da Prefeitura: Avenida General Flores da Cunha, 449 CEP 96890-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: imprensa@sinimbu.rs.gov.br
Site: www.sinimbu.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, 6ª CRE, Anatel Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 03/12/1927
Área: 128,823 km²
Altitude da sede: 427 metros
Distâncias: 95 km de Santa Cruz do Sul e 230 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 14.512

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 38.381.569,54
b) Estadual: R\$ 17.870.393,18
c) Municipal: R\$ 11.909.004,59
d) Prev. orçamento/2026: R\$ 82.700.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 523.240.067,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 36.780,55 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Caliza Supermercado Ltda;
 Supermercado Treviso Ltda; Samaq Coml de Maq Ltda; Coop. Triticola de Espumoso Ltda – Cotrirel; Agro Coml Afubra Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: calçados, metalurgia e madeireiro
Agrícolas: soja (2.100 ha), tabaco (2.200 ha), milho grão (1.350 ha), milho forr./silag. (150 ha), aveia (300 ha), feijão (150 ha), mandioca (115 ha), uva (73 ha), trigo (150 ha), batata-doce (25 ha), laranja (14 ha), produção de mudas (300.000 bandejas p/ano)
Pecuarías: leite (3.100.000 litros ao ano), piscicultura (22 ha de lâmina de água)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 655 **Área média:** 16,2 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 74,197 km
Economias: 6.190
Rede rural: 150 km
Economias: 780

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 27 km
Cloacal: –

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 6.701
Consumo médio: 2.296.910,41 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 210
Móveis: 15.552
Banda larga fixa: 1.310
TV por assinatura: 409

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 7 **Nº de alunos:** 698
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 3 **Nº de alunos:** 531
Municipais: 7 **Nº de alunos:** 944
Particulares: – **Nº de alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 389
Particulares: – **Nº de alunos:** –
FACULDADES
Cursos: 10 **Alunos:** 200

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 10.612
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 10.753
Agências e postos bancários: 6
Hotéis e pousadas: 7
Hospitais: 2
Postos de saúde: 6
Mortalidade infantil (2022): 25,81
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 98%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 61,58/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Luiz Affonso Trevisan (MDB)
Vice-prefeito: Nilo Ivan Wietzke (PDT)
Presidente da Câmara: Ingrid Hermes (MDB)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 99917 2417 ou 51 99667 6011
Endereço da Prefeitura: Rua General Osório, 200 CEP 96900-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabinete@sobradinho.rs.gov.br
Site: www.sobradinho.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, Corsan, RGE, 6ª CRE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 08/11/1987
Área: 217,302 km²
Altitude da sede: 339 metros
Distâncias: 140 km de Santa Cruz do Sul e 312 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 3.732

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 22.660.130,48
b) Estadual: R\$ 8.134.385,21
c) Municipal: R\$ 8.964.976,59
d) Prev. orçamento/2026: R\$ 45.000.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 94.250.377,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 25.604,56 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025):

Cotrijal; Cotrirel; Sicredi; Posto Silva; Mercado Central

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: metalúrgica, marcenaria, confecções
Agrícolas: soja (6.000 ha), tabaco (1.400 ha), aveia (1.000 ha), milho grão (600 ha), milho silagem (70 ha), trigo (300 ha), feijão (130 ha), morango (4 ha), tomate (2 ha)
Pecuarías: bovinos de corte (6.500 unidades), suínos (1.833 unidades), ovelhas (472 unidades), equinos (256 unidades), leite (400.000 litros/ano), peixe (4.800 kg/ano),

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 980 **Área média:** 19,5 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 14,6 km
Economias: 492
Rede rural: 35,6 km
Economias: 346

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 5,3 km
Cloacal: 4,5 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 1.155 economias
Consumo médio: 108.055 KWh/mês

TELEFONES

Fixos: 38
Móveis: 1.996
Banda larga fixa: 779
TV por assinatura: 58

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 6 **Alunos:** 142
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 111
Escolas municipais: 6 **Alunos:** 350
Escolas particulares: – **Alunos:** –
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 1 **Alunos:** 103
Escolas particulares: – **Alunos:** –
FACULDADES
Cursos: – **Alunos:** –

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 3.357
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 2.679
Agências e postos bancários: 2
Hotéis/pousadas: 2
Hospitais: –
Postos de saúde: 1
Mortalidade infantil (2023): 27,78
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 1000%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 59,18/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Paulo Henrique Reuter (PRD)
Vice-prefeito: Alci Petzold (PRD)
Presidente da Câmara: Antonio Juraci Ferreira (PRD)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3767 1084 e (51) 92003 3739
Endereço da Prefeitura: Rua Carolina Schmitt, 382 CEP 96330-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: adm@tunas.rs.gov.br; adm@tunas2021@gmail.com
Site da Prefeitura: www.tunas.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, RGE, Emater, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 10/11/1991
Área: 328,275 km²
Altitude da sede: 40 metros
Distâncias: 40 km de Santa Cruz do Sul e 181 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 10.069

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 36.634.276,51
b) Estadual: R\$ 13.624.168,90
c) Municipal: R\$ 23.194.536,92
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 71.628.963,57

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 380.488.696,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 38.425,44 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Valesul Brasil Tabacos Ltda; Noelise Foesch Rachor Ltda; Mercado Terrasul Ltda; Agrofer Ltda; Boa Safra Agro Coml. Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: funilaria, metalmecânica, fábrica de ferramentas agrícolas, marcenaria e serralha

Agrícolas: tabaco (5.344 ha), milho grão (4.000 ha), milho forr./silag. (1.600 ha), arroz (850 ha), mandioca (250 ha), batata-doce (190 ha), soja (850 ha), feijão (90 ha), batatainglesa (28 ha), laranja (40 ha), pêssego (13 ha), tangerina (20 ha), uvas (13 ha)
Pecuários: bovinos (9.373 unidades), suínos (4.737 unidades), leite (3.786.770 litros/ano)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.719 **Área média:** 17,96 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 25 km
Economias: 911
Rede rural: 183 km
Economias: 2.284

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 10 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 4.282
Consumo médio: 1.282.259,89 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 65
Móveis: 8.498
Banda larga fixa: 2.060
TV por assinatura: 65

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 8 **Alunos:** 301
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 2 **Alunos:** 393
Municipais: 6 **Alunos:** 539
Particulares: — **Alunos:** —
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Alunos:** 153
Particulares: 1 **Alunos:** 102
FACULDADES
Cursos: — **Alunos:** —

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 8.094
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 6.877

Agências e postos bancários: 4

Hotéis e pousadas: —

Hospitais: 1

Postos de saúde: 6

Mortalidade infantil (2023): —

Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 100%

Índice de Progresso Social – IPS 2026: 59,14/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: José Valtair dos Santos (PP)
Vice-prefeita: Alexandre da Mota (PL)
Presidente da Câmara: Marieli Elena Müller (PP)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 99709 2785
Endereço da Prefeitura: Rua Augusto Emmel, 96 CEP 96878-000
Endereço eletrônico: comunicacao@valedosol.rs.gov.br
Site: www.valedosol.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, 6ª CRE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 28/12/1995
Área: 329,727 km²
Altitude da sede: 91 metros
Distâncias: 32 km de Santa Cruz do Sul e 124 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 3.213

ARRECADAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 24.323.871,71
b) Estadual: R\$ 7.810.337,56
c) Municipal: R\$ 5.417.872,71
d) RPPS: R\$ 6.028.055,51
e) Prev. orçamentária/2026: R\$ 38.892.037,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 156.860.172,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 49.796,828 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Cooperativa Dália Alimentos Ltda; Bendo Alimentos e Logística Ltda; Aro Mineração Ltda; Sul Vale Comércio e Transporte de Tabaco Ltda; Toillier e Silva Com. de Comb. Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: alimentos, aguardente, artefatos de cimento, móveis e calçados
Agrícolas: soja (11.900 ha), tabaco (800 ha), milho grão (450 ha), milho forr./silag. (300 ha); arroz (700 ha), trigo (1.000 ha), batata-inglesa (50 ha), mandioca (36 ha)
Pecuários: bovinos de corte (14.750 unidades), bovinos de leite (1.600.000 litros/ano)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 479 **Área média:** 50 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 26 km
Economias: 420
Rede rural: 55 km
Economias: 365

REDE DE ESGOTOS

Pluvial (mista): 13 km

Cloacal: não há

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 2.076

Consumo médio: 349 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 37
Móveis: 425
Banda larga fixa: 1.290
TV por assinatura: 34

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 2 **Nº de alunos:** 127
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 85
Municipais: 2 **Nº de alunos:** 185
Particulares: - **Nº de alunos:** -
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Nº de alunos:** 84
Particulares: - **Nº de alunos:** -
FACULDADES
Cursos: - **Alunos:** -

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 3.304
Vereadores: 9
Veículos em circulação (03/2026): 2.357

Agências e postos bancários: 2

Hotéis e pousadas: 6

Hospitais: —

Postos de saúde: 01

Mortalidade infantil (2023): —

Taxa de escolariz. (2022): 97,55%

Índice de Progresso Social – IPS 2026: 58,36/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Ricardo Froemming – Feijão (MDB)
Vice-prefeito: Gabriel Dettenborn de Mello (MDB)
Pres. da Câmara: Dion Souza (MDB)
Telefone da Prefeitura: 0800 0907288
Endereço da Prefeitura: Rua Frederico Trarbach, 655 CEP 95833-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: gabineteprefeito@valeverde.rs.gov.br
Site: www.valeverde.rs.gov.br
Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, 6ª CRE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 30/04/1891
(comemoração: 11/05)
Área: 772,588 km²
Altitude da sede: 46 metros
Distâncias: 32 km de Santa Cruz do Sul e
127 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 70.842

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 205.972.665,00
b) Estadual: R\$ 229.873.375,00
c) Municipal: R\$ 224.814.768,00
d) Prev. orçamento/2026: R\$ 521.700.000,00

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 4.683.133.717,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 68.105,43 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM O VALOR ADICIONADO EM 2025)

China Brasil Tabacos Exportadora S.A.; Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda; CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.; Tabacos Marasca Ltda.; Frigorífico Kroth Ind. e Com. de Carnes Ltda; Metalúrgica Venâncio Ltda; América Ind. e Com. de Embalagens Ltda; Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos Ltda; Tabacum Interamerican Comércio e Exportação de Fumos Ltda; Refrigimate Engenharia do Frio Ltda

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: tabaco, erva-mate, máquinas e equipamentos agrícolas, fogões, refrigeradores, aparelhos de refrigeração, embalagens plásticas, calçados, vestuário esportivo, móveis para escritório, frigoríficos, automação industrial, construção e engenharia

Agrícolas: milho em grão (10.200 ha), milho forr./silag. (4.500 ha), tabaco (8.500 ha), soja (7.100 ha), mandioca (900 ha), arroz (1.510 ha), erva-mate (550 ha), cana-de-açúcar (150 ha), laranja (200 ha), feijão (250 ha), trigo (650 ha), batata-doce (130 ha), batata-inglesa (110 ha)

Pecuários: bovinos (36.800 unidades), bovinos de leite (2.450 matrizes), suínos (45.000 unidades), matrizes suínas (3.870 cabeças), leitões (48.000 ao ano), ovinos (3.680 unidades), aves de postura (134.500 unidades), aves de corte (14,6 milhões de unidades), bubalinos (36 unidades), equinos (1.442 unidades), mel (6.350 caixas), piscicultura (920 viveiros/açudes)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 4.367 **Área média:** 12,5 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 405,19 km
Economias: 27.171
Rede rural: 313 km
Economias: 2.113

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 195 km
Cloacal: 85,04 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 33.965 economias
Consumo médio: 22.680.589 KWh/mês

TELEFONES

Fixos: 2.783
Móveis: 69.104

Banda larga fixa: 16.706

TV por assinatura: 497

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 19 **Alunos:** 1.700
ENSINO FUNDAMENTAL
Escolas estaduais: 18 **Alunos:** 3.428
Escolas municipais: 18 **Alunos:** 3.466
Escolas particulares: 3 **Alunos:** 600
ENSINO MÉDIO
Escolas estaduais: 7 **Alunos:** 1.481
Escolas particulares: 3 **Alunos:** 130
Escolas federais: 1 **Alunos:** 600
FACULDADES
Cursos: 21 **Alunos:** 2.000 (c/ EAD)

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 53.428
Vereadores: 15
Veículos em circulação (03/2026): 55.726
Agências e postos bancários: 10
Hotéis/pousadas: 12
Hospitais: 1
Postos/Unidades de saúde: 24
Mortalidade infantil (2023): 13,87
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 99,62%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 63,22/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Jarbas Daniel da Rosa (PDT)
Vice-prefeito: Izaura Landim (MDB)
Pres. da Câmara: Nelsor Battisti (PSD)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 2183 0205
Endereço da Prefeitura: Rua Osvaldo Aranha, 634 CEP 95800-000
Endereço eletrônico da Prefeitura: contato@venancioaires.rs.gov.br
Site da Prefeitura: http://venancioaires.rs.gov.br

Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Corsan, RGE, 6ª CRE, Anatel, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

**DADOS GERAIS**

Data de emancipação: 30/01/1959
Área: 309,621 km²
Altitude da sede: 68 metros
Distâncias: 8 km de Santa Cruz do Sul e 166 km de Porto Alegre
População/estim. 2025: 27.670

ARRECAÇÃO TOTAL DA PREFEITURA (2025)

a) Federal: R\$ 80.357.517,87
b) Estadual: R\$ 27.723.633,68
c) Municipal: R\$ 76.405.997,91
d) Prev. orçamentária/2026: R\$ 178.128.608,28

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Total: R\$ 1.126.736.420,00 (2023)
PIB per capita: R\$ 42.177,75 (2023)

MAIORES EMPRESAS (DE ACORDO COM VALOR ADICIONADO EM 2025)

Longping High Tech Biotecnologia Ltda; Spal Ind. Brasileira de Bebidas S/A; Medilar Imp. e Distr. de Prod. Médico Hospl. S/A; CLP Tabacos do Brasil Ltda; Unicruz Ind. e Com. de Tabacos Ltda; Mineração Santa Cruz Ltda; Premium Tabacos do Brasil S/A; Supermercado Central Ltda; Miller Com. de Alimentos Ltda; Hand Strip Destalament das Folhas do Fumo Ltda;

PRINCIPAIS PRODUTOS

Industriais: bebidas, tabaco, medicamentos, indústria plástica, embalagens, gêneros alimentícios, produtos agropecuários, metalurgia, equipamentos náuticos, mineração e calçados

Agrícolas: tabaco (3.455 ha), milho grão (3.500 ha), milho forr./silag. (1.500 ha); soja (700 ha), arroz (700 ha), cana-de-açúcar (200 ha), mandioca (100 ha), feijão (55 ha), batata-doce (55 ha), laranja (50 ha), tangerina (40 ha), banana (11 ha)
Pecuários: bovinos de corte (14.000 unidades); bovinos de leite (800 unidades); suínos (2.800 unidades), ovinos (460 unidades), galináceos (30.000 unidades), peixes (22.000 kg), abelhas (1.400 colmeias)

ESTABELECIMENTOS RURAIS

Total: 1.340 **Área média:** 12,065 ha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede urbana: 90 km
Economias: 8.549

Rede rural: 212 km
Economias: 4.021

REDE DE ESGOTO

Pluvial (mista): 73 km
Cloacal: 15 km

ENERGIA ELÉTRICA

Consumidores: 13.135
Consumo médio: 4.578.720,21 Kwh/mês

TELEFONES

Fixos: 304
Móveis: 24.555
Banda larga fixa: 4.348
TV por assinatura: 181

EDUCAÇÃO

ENSINO INFANTIL
Escolas: 15 **Alunos:** 1.118
ENSINO FUNDAMENTAL
Estaduais: 4 **Alunos:** 791
Municipais: 11 **Alunos:** 2.049
Particulares: 2 **Alunos:** 468
ENSINO MÉDIO
Estaduais: 1 **Alunos:** 574
Particulares: 2 **Alunos:** 105

DADOS GERAIS

Eleitores (06/2026): 19.986
Vereadores: 11
Veículos em circulação (03/2026): 20.925
Agências e postos bancários: 6
Hotéis e pousadas: 12
Hospitais: 1
Postos/unidades de saúde: 11
Mortalidade infantil (2023): 7,27
Taxa de escolarização 6 a 14 anos (2022): 96,64%
Índice de Progresso Social – IPS 2026: 64,22/100

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeito: Gilson Adriano Becker (PSD)
Vice-prefeito: Angelo Hoff (Republicanos)
Presidente da Câmara: Waldir Justmann (PSD)
Telefone da Prefeitura: 0xx51 3718 1222 // WhatsApp 9 8088 9412
Endereço da Prefeitura: Av. Nestor Frederico Henn, 1.645 CEP 96880-000
Endereço eletrônico da Prefeitura e-mail: imprensa@veracruz.rs.gov.br
Site: www.veracruz.rs.gov.br

Fontes: Prefeitura, IBGE, Reagro Municipal, Emater, RGE, Anatel, 6ª CRE, Detran-RS, TSE, IPS Brasil

PRINCIPAIS EVENTOS REGIONAIS – 2026

PERÍODO	EVENTO	LOCAL/MUNICÍPIO
2 a 4 de julho	Feira Municipal do Livro	Mato Leitão
3 a 5 de julho	26ª Festa das Cucas	Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul
4 de julho	Deutsches Koloniefest	Sinimbu
4 de julho	9º Café Colonial Típico Alemão	Salão Paroquial Católico de Sobradinho
8 a 12 de julho	9º Laço de Inverno	Parque de Eventos de Santa Cruz do Sul
11 de julho	19ª Festa da Polenta	Grêmio 5 de Junho, em Boqueirão do Leão
11 de julho	Festival do Vinho	Salão Comunitário de Campestre, em Sobradinho
11 de julho	2º Jantar Aromas e Sabores Encruzilhadenses	CTG Rodeio de Encruzilhada, em Encruzilhada do Sul
11 e 12 de julho	Santa Rock Fest	Praça da Bandeira, em Santa Cruz do Sul
18 e 19 de julho	29ª Festa Municipal do Colono Imigrante	Vila Santo Antônio, em Mato Leitão
22 a 26 de julho	ExpoLagoão, Festa do Colono e Motorista e Escolha das Soberanas	Lagoão
24 a 26 de julho	47ª Festa Municipal do Colono	Assoc. Esp. e Recr. Duvidosa, em Venâncio Aires
25 de julho	Festas do Colono e Motorista	Rio Pequeno, Linha Cinco e Linha Branca, em Sinimbu
25 de julho	Festa do Colono e Motorista	Parque de Eventos Prefeito Atílio Pasa, em Arroio do Tigre
25 de julho	Festa do Colono e Motorista	Parque de Eventos Oscar Leite de Moraes, em Estrela Velha
26 de julho	Festa do Colono e Motorista	Salto do Jacuí
26 de julho	Festa do Colono e Motorista	Tunas
26 de julho	1ª Festa do Colono e Motorista	Praça 3 de Dezembro, em Sobradinho
1º de agosto	28º Ricordi D'Itália Per Vivere	Salão Paroquial, em Ibarama
3 a 9 de agosto	Rancho Móvel	Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul
7 e 8 de agosto	Turisvales 2026	Parque do Chimarrão, em Venâncio Aires
8 e 9 de agosto	Stock Car	Autódromo de Santa Cruz do Sul
14 e 15 de agosto	77ª Geração e Distribuição da Chama Crioula do RS	Centro Histórico e Parque do Sindicato Rural de Rio Pardo
15 de agosto	2º Encontro de Corais Infantojuvenil	Vale do Sol
22 de agosto	2º Festival da Canção Salto em Canto	Salto do Jacuí
22 de agosto	Serata Di Canzone Italo-Brasiliani	Matriz Nossa Senhora dos Navegantes, em Sobradinho
27 a 30 de agosto	27ª Feira do Livro	Parque do Chimarrão, em Venâncio Aires
28 a 30 de agosto	Santa Cruz Jazz & Blues Festival	Praça da Cultura de Santa Cruz do Sul
Setembro	Festival Artístico e Cultural da Arejur/Semana Farroupilha do CTG Porteira da Amizade/Mês Cultural	Lagoão
3 a 7 de setembro	Feira do Livro	Vera Cruz
4 a 6 de setembro	Festa das Orquídeas	Parque da Oktoberfest de Santa Cruz do Sul
4 a 6 de setembro	Campeonato Gaúcho de Super Turismo e Copa Classic	Autódromo de Santa Cruz do Sul
5 de setembro	Escolha das Soberanas do Município	Sinimbu
5 e 6 de setembro	Etapa Campeonato Gaúcho de Motocross	Parque de Eventos de Santa Cruz do Sul
6 de setembro	10º Festival Nacional da Galinha Recheada	Rio Pardo, em Santa Cruz do Sul
12 de setembro	2º Encontro de Carros e Motos Antigas	Centro Administrativo de Mato Leitão
13 de setembro	25ª Romaria da Cruz	Linha Santa Cruz, em Santa Cruz do Sul
15 de setembro	Desfile Noturno Temático Farroupilha	Rua Marechal Floriano, em Santa Cruz do Sul
20 de setembro	Desfile Farroupilha	Rua Marechal Floriano, em Santa Cruz do Sul
20 e 21 de setembro	Aniversário do Município	Praça Central de Pantano Grande
Outubro	Feira do Livro	Lagoão
2 a 4 de outubro	Sul Brasileiro de Motovelocidade – Campeonato Gaúcho	Autódromo de Santa Cruz do Sul
8 a 25 de outubro	41ª Oktoberfest	Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul
22 a 25 de outubro	Programação de 30 anos do município	Vale Verde
31 de outubro	12ª Procissão das Criaturas	Praça Getúlio Vargas, em Santa Cruz do Sul
Novembro	7º Festival do Balonismo	Parque do Chimarrão, em Venâncio Aires
1º de novembro	Holywins	Praça Getúlio Vargas, em Santa Cruz do Sul
1º de novembro	Encontro de Trilheiros	Vale do Sol
4 e 5 de novembro	Feira do Livro	Vale do Sol
5 a 8 de novembro	5º Festival da Cuca, Linguíça e Chopp	Parque de Eventos Prefeito Atílio Pasa, em Arroio do Tigre
6 a 15 de novembro	36ª Feira do Livro	Praça Getúlio Vargas, em Santa Cruz do Sul
7 de novembro	Marcha de Jesus	Ginásio Poliesportivo de Santa Cruz do Sul
7 de novembro	27º Encontro de Corais	Vale do Sol
8 de novembro	Desfile Municipal	Vale do Sol
8 de novembro	25º Festival Gaúcho do Porco no Rolete	Linha Nova, em Santa Cruz do Sul
11 a 16 de novembro	VeteranCar e Encontro Sul Brasileiro de Carros	Parque da Oktoberfest, de Santa Cruz do Sul
12 a 15 de novembro	21ª Feira, Comercial, Industrial e Agropecuária (Exposin)	Sinimbu
12 a 15 de novembro	30ª Feira do Livro e 19ª Ferarte	Rua Coberta e Praça 3 de Dezembro, em Sobradinho
13 a 15 de novembro	11º Rodeio Crioulo do Piquete de Laçadores Garimpeiros do Laço 4M	Salto do Jacuí
14 e 15 de novembro	3º Moto Cristo Acolhedor	Parque Municipal Prefeito Marci Luiz Nardi – Parque da Feijão, em Sobradinho
15 de novembro a 27 de dezembro	Festividades de Natal	Vera Cruz
19 de novembro	Abertura do Natal 2026	Rua Coberta e Praça 3 de Dezembro, em Sobradinho
27 a 30 de novembro	39º Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart)	Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul
Dezembro	Natal Sonho & Magia	Passo do Sobrado
Dezembro	Natal Encanto e Magia	Centro Histórico de Rio Pardo

PERÍODO	EVENTO	LOCAL/MUNICÍPIO
Dezembro	3ª Festival da Bolacha de Natal	Sinimbu
Dezembro	Natal na Praça	Lagoão
1º de dezembro a 6 de janeiro	Christkindfest	Centro de Santa Cruz do Sul
1º a 8 de dezembro	Semana do Aniversário do Município	Tunas
2 de dezembro	Festa de aniversário da Casa da Cultura e comemorações do centenário do município	Casa da Cultura Amario João Lazzari, em Sobradinho
4 de dezembro	Abertura do Natal das Orquídeas	Mato Leitão
4 a 6 de dezembro	19ª Festa Campeira do CTG Querência da Mata	Vila Santo Antônio, em Mato Leitão
4 a 6 de dezembro	Fórmula Truck	Autódromo de Santa Cruz do Sul
4 a 6 de dezembro	43º Rodeio Crioulo do CTG Potreiro Grande	Salto do Jacuí
4 a 20 de dezembro	Natal Brilha Venâncio	Praça Thomaz Pereira, em Venâncio Aires
11 e 12 de dezembro	Natal no Vale	Vale do Sol
15 a 24 de dezembro	Natal Brilha Pantano	Praça Central de Pantano Grande
18 a 20 de dezembro	Especial Natal das Estrelas	Rua Coberta e Praça 3 de Dezembro, em Sobradinho

PRINCIPAIS EVENTOS REGIONAIS – 2027

PERÍODO	EVENTO	LOCAL/MUNICÍPIO
Janeiro	30º Encontro Terno de Reis	Mato Leitão
Janeiro	Festa de São Sebastião Mártir	Venâncio Aires
Janeiro	Encontro Terno de Reis e Expofeira	Passo do Sobrado
Janeiro	Festa de Santo Amaro	Santo Amaro do Sul, em General Câmara
Janeiro	2º Encontro de Ternos de Reis – Rodeio do CTG Porteira da Amizade	Lagoão
6 de janeiro	Apresentação de Terno de Reis	Praça 3 de Dezembro, em Sobradinho
7 de janeiro	75ª Romaria de Nossa Senhora dos Navegantes	Salto do Jacuí
1º de fevereiro	Procissão de Iemanjá	Rio Pardo
2 de fevereiro	Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes	Rio Pardo
Fevereiro	Carnaval	Centro Histórico e Avenida Maria da Glória, em Rio Pardo
Fevereiro	18º Rodeio Crioulo do CTG Tropeiro Velho	Alto Sinimbu, em Sinimbu
Fevereiro	Festa de Nossa Senhora dos Navegantes	Igreja Matriz e Salão Paroquial Católico de Sobradinho
Fevereiro ou março	30ª Festa do Peixe	Praia dos Ingazeiros, em Rio Pardo
Março	Festa Aniversário dos 35 Anos	Mato Leitão
Março	52ª Festa Intercomunitária	Seubv, de Mato Leitão
Março	4ª Exposição Regional de Orquídeas Cattleya labiata	Seubv, de Mato Leitão
Março	Festa do Búfalo	Passo do Sobrado
Março	Festival Gastronômico Cultural	Venâncio Aires
Março	3ª Festa do Fumo	Lagoão
11 a 14 de março	Expobol – Feira Comercial e Industrial	Grêmio 5 de Junho, de Boqueirão do Leão
20 de março	Baile de Escolha das Soberanas	Herveiras
21 a 25 de março	21ª Festicarp	Parque de Eventos Prefeito Atílio Pasa, em Arroio do Tigre
22 a 25 de março	25ª Expoagro Afubra	Parque da Expoagro Afubra, em Rincão Del Rey, município de Rio Pardo
24 e 25 de março	6ª Feira do Peixe	Salto do Jacuí
Março e abril	260ª Semana Santa	Centro Histórico, igrejas históricas e Complexo do Forno de Cal de Rio Pardo
Entre março e abril	53ª Festa do Fumo Giespa	Gramado Xavier
Abril	Festa da Lagoa	Parque de Eventos, Ginásio Bonitão e comunidades de Lagoa Bonita do Sul
Abril	24º Rodeio Crioulo do CTG Garrão de Potro	Parque de Eventos de Lagoa Bonita do Sul
Abril	Via Sacra com procissão luminosa	Saída em frente à Igreja Matriz Nª S. Navegantes, em Sobradinho
Abril	Olimpíadas Rurais de Lagoão e 39º Aniversário do Município	Lagoão
1º a 5 de abril	Páscoa dos Sonhos	Praça Central de Pantano Grande
8 a 10 de abril	Festa Estadual do Milho Crioulo (Femici)	Ibarama
17 a 19 de abril	Rodeio Crioulo do CTG Espora de Prata	Ibarama
1º de maio	Dia do Trabalhador	Praça Central de Pantano Grande
Mai	Festa da Padroeira Nossa Senhora Medianeira	Salão Paroquial de Barros Cassal
14 a 16 de maio	3º AcampaSalto Internacional	Salto do Jacuí
21 a 23 de maio	Gincana Municipal	Vera Cruz
22 de maio	Baile de Lançamento da 7ª Herveifest	Herveiras
3 a 7 de junho	Feira da Produção	Parque de Eventos de Vera Cruz

OBS.: dados fornecidos pelas prefeituras.



Produtos naturais

COM UM SABOR MARCANTE!



CAPPUCCINO DE CEVADA
250G

MOCACCINO DE CEVADA
250G

CHOCOLATE CREMOSO
250G

CEVADA SOLÚVEL
160G

CAPPUCCINO DE CEVADA PREMIUM
250G

CAPPUCCINO VANILLA DE CEVADA
250G



MANTEIGA DE AMENDOIM
500G



PASTA DE AMENDOIM COM CACAU
350G




PASTA DE AMENDOIM
350G

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS

 **51 92000-9597**

FAÇA SUA ENCOMENDA

 **@apidaescs**

O melhor de viver a Unisc é ser parte de algo que está sempre em movimento.

A Unisc é pra quem quer *crescer*
e vai em busca daquilo *em que acredita*.

É pra quem quer fazer a *diferença*
e coloca esse propósito *em prática*.

É de quem *promove a inovação*
e quer fazer parte da *transformação*.

 **UNISC**

é daqui, é de todos.

